

**O Museu da Tabanca (Chã de Tanque, Santa Catarina) e a comunidade da
Tabanca de Achada de Santo António (Praia): projeto de salvaguarda de
património cultural e de desenvolvimento comunitário**

Denise Cristina Gonçalves de Barros

Trabalho de Projecto

Mestrado em Práticas Culturais para Municípios

Volume II

Outubro 2013

Índice Geral

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJECTIVOS	1
1.2 ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	2
1.3 ESTRUTURA	8
2. CABO VERDE: DAS CARACTERÍSTICAS DO PAÍS ÀS QUESTÕES PATRIMONIAS.....	12
2.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIOECONÓMICAS	12
2.2 ASPECTOS CULTURAIS	13
2.3 PANORAMA MUSEOLÓGICO	16
3. COMUNIDADE DA TABANCA DE ACHADA SANTO ANTÓNIO, MUSEU DA TABANCA E ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA TABANCA	23
3.1 CONTRIBUTOS PARA O CONHECIMENTO DA TABANCA, PATRIMÓNIO CULTURAL DE CABO VERDE E DE SUAS REPRESENTAÇÕES	23
3.2 A COMUNIDADE DA TABANCA DE ACHADA SANTO ANTÓNIO, O TERRITÓRIO E A SUA ENVOLVENTE.....	26
3.3 MUSEU DA TABANCA, ANÁLISE AO EQUIPAMENTO CULTURAL	31
3.4 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA TABANCA	35
3.5 BREVES REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO REALIZADO	38
4. PROJECTO DE SALVAGUARDA DE PATRIMÓNIO CULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	43
4.1 CONCEITO	43
4.2 FUNDAMENTAÇÃO	43
4.3 MISSÃO E OBJECTIVOS	46
4.4 PROPOSTAS E LINHAS DE ACÇÃO	47
4.5 ESTRATÉGIAS E PARCERIAS	56
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
APÊNDICES	VOL.II
ANEXOS	VOL.II

Índice Apêndices|Anexos

APÊNDICE	A1
APÊNDICE 1 – LÍNGUA CABO-VERDIANA	A2
APÊNDICE 2 – INICIATIVAS DE SALVAGUARDA DO SÍTIO HISTÓRICO DA CIDADE VELHA	A3
APÊNDICE 3 – ALGUMAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS REFERENCIADAS NO PROJECTO	A5
APÊNDICE 4 – ÁREAS PROTEGIDAS E CLASSIFICADAS COMO PATRIMÓNIO NACIONAL COM BASE NO DECRETO-LEI Nº 3/2003, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2003.....	A6
APÊNDICE 5 – BREVE ESBOÇO DA CRIAÇÃO DOS MUSEUS EM CABO VERDE	A7
APÊNDICE 6 – CABO VERDE NA UNESCO.....	A9
APÊNDICE 7 – BREVE DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES DE RESTRIÇÃO DA TABANCA	A10
APÊNDICE 8 – BREVE APONTAMENTO SOBRE AS BIBLIOGRAFIAS DE REFERÊNCIA PARA O ESTUDO DA TABANCA.	A13
APÊNDICE 9 – ENTREVISTAS & QUESTIONÁRIOS: GUIÕES TRANSCRIÇÕES AUTORIZAÇÕES	A18
<i>Não Membros Cidade da Praia</i>	A18
Guião.....	A18
Transcrições	A21
I. Antropóloga.....	A21
II. Bancária	A24
III. Assistente de Bordo	A27
IV. Estudante	A30
V. Gestor.....	A32
VI. Doméstica.....	A35
VII. Serralheiro.....	A38
VIII. Professora Aposentada.....	A40
IX. Verificador de Alfândega	A43
<i>Membros da Tabanca de Achada Santo António</i>	A46
Guião I	A46
I. Adilson Tavares Gomes	A48
II. Hamilton Fernandes	A51
III. Francisco Fortes.....	A55
IV. Maria de Pina Duarte.....	A58
Autorizações	A62
Guião II.....	A65
I. Luís Araújo.....	A66
Autorização.....	A72

Conversas.....	A73
I. Alfredo Lopes.....	A73
II. Domingas Lopes Joana Silva Maria Tavares	A74
<i>Não membros em Santa Catarina</i>	A82
Guião.....	A82
I. Assistente Quiosque	A85
II. Comerciante	A87
III. Electricista	A90
IV. Empregada Doméstica.....	A93
V. Estudante.....	A95
VI. Professor.....	A98
VII. Professor de EBI	A101
VIII. Professor de História.....	A103
IX. Professor subdirector	A106
X. Psicóloga.....	A109
XI. Recepcionista de Hotel.....	A111
<i>Câmara Municipal de Santa Catarina</i>	A116
Guião.....	A116
I. Sidney Martins (SM).....	A117
Autorização.....	A129
<i>Associação «Nos di Tchada i Amigos»</i>	A130
Guião.....	A130
I. José Rui de Pina	A131
<i>Presidente Associação Nacional da Tabanca</i>	A134
Guião I	A134
I. Luís Gomes (LG)	A136
Autorização.....	A147
<i>Instituto da Investigação e do Património Culturais</i>	A148
Guião I	A148
I. Ana Samira Silva (AS).....	A149
Autorização.....	A151
Guião II.....	A152
II. Maria Varela Tavares (MVT)	A154
Autorização.....	A159
APÊNDICE 10 – DESCRIÇÃO DAS FESTIVIDADES/DESFILE TABANCA ACHADA SANTO ANTÓNIO 2012	A160
APÊNDICE 11 – MUSEU DA TABANCA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A LOCALIZAÇÃO... A166	

APÊNDICE 12 – QUADRO RESUME DAS PROPOSTAS DO PROJECTO «O MUSEU DA TABANCA (CHÃ DE TANQUE, SANTA CATARINA) E A COMUNIDADE DA TABANCA DE ACHADA DE SANTO ANTÓNIO (PRAIA): PROJECTO DE SALVAGUARDA DE PATRIMÓNIO CULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	A171
---	------

APÊNDICES IMAGENS|QUADROS

Imagem 1– Beijo da Vara /Tabanca Achada Santo António.....	A165
Imagem 2– Desfile da Tabanca (Bandeiras) Imagem 3– Desfile da Tabanca (Ladrões)	A165
Imagem 4- Barco alegórico /Museu da Tabanca - Sala de Exposição1.....	A170
Imagem 5- Objectos tambores, cornetas e búzio/Museu da Tabanca – Sala de Exposição 1	A170
Quadro 1- Proposta: Inventário participativo	A171
Quadro 2- Proposta: Acções Educativas	A173
Quadro 3 - Proposta: Articulação de projectos sócio-culturais	A174
Quadro 4-Proposta: Serviço Educativo Móvel.....	A176

ANEXOS A177

ANEXOS IMAGENS|QUADROS

Imagem 6 – Arquipélago de Cabo Verde	A178
Imagem 7– Principais eixos da política cultural traçada pelo actual Governo de Cabo Verde	A179
Imagem 8– Folheto Museu da Tabanca.....	A180
Quadro 5– Dados estatísticos sobre a população do município da Praia e do bairro de Achada Santo António	A181

Nota

Este volume encontra-se organizado de acordo com a estrutura do primeiro volume sendo que o seu conteúdo o complementa.

As entrevistas e questionários foram realizadas em Cabo Verde, nos meses de Julho e Agosto de 2012, estando autorizada o uso das informações concedidas, conforme se pode comprovar pelos «Termos Autorização» devidamente assinadas; salvo no caso em que por questões de analfabetismo os entrevistados não puderam assinar.

Nota-se ainda que em função das alterações que o projecto sofreu, algumas entrevistas foram realizadas posteriormente, via correio electrónico e rede social.

O recurso à língua cabo-verdiana (o crioulo) verificou-se em vários momentos das nossas conversas – de forma a facilitar a comunicação – daí a necessidade de traduzir para português as suas transcrições, que ficaram sob da nossa responsabilidade.

Apêndice

Apêndice 1 – Língua Cabo-verdiana

Predominantemente falada, a língua crioula de Cabo Verde, surge em todas as instâncias da vivência sócio-cultural dos cabo-verdianos, embora a língua oficial seja o português.

A dualidade linguística de Cabo Verde é estudada e abordada de diferentes formas na compreensão da identidade nacional. As análises apontam de forma unânime para uma situação de desigualdade e oposição – dicotomia – entre a língua materna e a oficial.

Partindo do estudo da linguista cabo-verdiana Adelaide Monteiro Lima¹ e da antropóloga brasileira Juliana Braz Dias,² podemos confirmar que o dia-a-dia do cabo-verdiano é articulado na língua cabo-verdiana.

A este propósito Tomé Varela Silva³ afirma que, *«para grande parcela da população cabo-verdiana o português é sentido e aprendido como uma língua estrangeira»*. (Silva citado por Dias 2002:13). Afirmação que Dias completa rematando que *«enquanto o português vai sendo construído como um símbolo da dominação cultural estrangeira, o crioulo consolida-se como um importante factor de resistência cultural»* (Dias 2002:13).

Segundo as reflexões das autoras, constata-se então que a língua cabo-verdiana ou crioulo, como é denominada a língua materna pelo senso comum, na sua forma oral, impera mesmo em circunstâncias em que o uso português é obrigatório, e que vai ganhando espaço na escrita e nos meios de comunicação.

Esta realidade se repercute sobre a produção cultural. Isto é, as tradições, os costumes, valores e comportamentos, as técnicas e os saberes são criados e transmitidos oralmente, constituindo o principal suporte do património imaterial.

¹ Na sua dissertação de mestrado, a autora a faz o mapeamento das situações em que ambas as línguas são utilizadas. (Lima 2007: 16-25)

² No âmbito académico, esta autora apresenta dois artigos relacionados com a língua caboverdiana. Na primeira publicação (2002) estuda a partir de diversos artigos publicados por autores cabo-verdianos, a dicotomia linguística em Cabo Verde, estabelecendo uma relação entre as línguas (materna e oficial) e o poder. No segundo artigo (2009), estabelece uma relação entre a língua e a cultura popular, em que partindo da música e das manifestações a ela associadas procura desvendar os diferentes narrativas da história do país.

³ Tomé Varela da Silva, poeta e escritor, é um dos principais defensores da oficialização da língua cabo-verdiana. É licenciado em filosofia e actualmente é técnico do Instituto de Investigação e Património Cultural (IIPC). Como investigador, tem feito estudos e levantamentos etnográficos no campo da tradição oral, contando com algumas publicações em crioulo, das quais se destacam “Na boca noti” que é uma colectânea de histórias tradicionais das diferentes ilhas, e que já conta com 5 volumes publicados.

Apêndice 2 – Iniciativas de Salvaguarda do Sítio Histórico da Cidade Velha

A Cidade Velha, ou Ribeira Grande de Santiago, encontra-se classificada como património da humanidade, desde 2009. Esta atribuição advém do valor simbólico que este sítio comporta por ter sido a primeira urbe constituída pelos portugueses no ultramar, o seu papel nas transacções mercantis entre os três continentes, por ter sido a primeira aglomeração populacional do país e a sua importância histórica no processo de formação do mesmo, e como tal é considerada o berço da cabo-verdianidade.

De realçar que a primeira tentativa tinha sido feita nos finais de 90 sendo considerada «insuficiente a fundamentação» da proposta.

No sentido de preservar esse legado, as primeiras intervenções aconteceram ainda no período colonial tendo continuidade ao longo da pós-independência.

As primeiras obras de restauro no Sítio Histórico da Cidade Velha foram atribuídas ao arquitecto português Luís Benavente⁴. Neste local as suas intervenções foram: no pelourinho, na fortaleza São Felipe, na igreja Nossa Senhora do Rosário, na capela São Roque e na igreja da Misericórdia, ficando pendente o trabalho na Sé Catedral.

Com vista à protecção deste sítio elaborou um conjunto de documentos: o relatório acerca da salvaguarda e protecção do património histórico-artístico da província de Cabo Verde – Setembro de 1969; o inventário do património histórico-artístico da antiga cidade da Ribeira Grande, na ilha de Santiago – província de Cabo Verde – Março de 1971; o programa para as obras de restauro do Património histórico-artístico da província de Cabo Verde 1972-73; e 2º Projecto de legislação para o património de Cabo Verde – 1972-73. (Rodrigues 2012)⁵

Além dos trabalhos de restauro, procederam-se escavações arqueológicas e subaquáticas das quais resultam os acervos que constituem o actual Núcleo Museológico da Cidade Velha e o Museu da Arqueologia. De frisar que esses espólios estariam direccionados a compor o acervo do Museu da História Nacional, um projecto

⁴Encarregue das Obras Públicas do Ultramar, realizou entre as décadas de 50, 60 e 70, várias obras de carácter patrimonial, tanto nas colónias portuguesas: São Tomé (1958-1967); Cabo Verde (1962-1973); Guiné-Bissau (1962-1969) como noutras: Gana, a África do Sul, a Etiópia, Ormuz, Malaca, Sacramento. Os seus trabalhos eram regidos pelas cartas patrimoniais sobretudo a Carta de Atenas (1933) e Veneza (1964) - da qual colaborou na sua elaboração.

⁵RODRIGUES, Sandra (2012). Intervenções de Luís Benavente em Cabo Verde [3 de Outubro] acedido a 7 de Junho de 2013, em <http://culturalcabo Verde.blogs.sapo.pt/635.html>

que data dos anos 80 e que procede o da constituição de um Museu Nacional, mas que ainda não foi implementado.

Ao longo dos anos nota-se que no âmbito patrimonial e museológico, as políticas do Estado tem-se voltado sobretudo para a valorização deste sítio.

Com a sua integração na lista da Unesco, os trabalhos desenvolvidos passaram a englobar a população local bem a paisagem natural.

O projecto Cidade Velha tem por gestores a própria Unesco a Câmara Municipal local e o IIPC, sendo articulado por via destes várias outras entidades nacionais e internacionais, no âmbito das cooperações. Os apoios e ajudas das cooperações não se restringem aos trabalhos de restauro e conservação, mas estendem-se às áreas sociais como a educação, saúde e saneamento, contribuindo para o desenvolvimento e a melhoria de vida da população local.

É assumido como um projecto de referência no que toca ao desenvolvimento de estratégia de salvaguarda do património cultural do país. (Gouveia 2013 pp.25-33)

Apêndice 3 – Algumas Organizações Não Governamentais referenciadas no projecto

Bornefonden: É uma organização não-governamental dinamarquesa virada para o desenvolvimento comunitário. Tem ajudado inúmeras famílias carências através de bens de primeira necessidade; materiais escolares para crianças e jovens estudantes; ajuda os estabelecimentos de ensino a providenciar refeições básicas para os alunos. Desenvolve várias actividades junto as populações, de cariz sustentável e ecológicos ligados a realidades territoriais.

O'DAM: É uma ONG para o desenvolvimento com sede em Astúrias que nasceu em 1997 e se afirmou em 2004. Esta direccionada para trabalhar com questões ligadas a casos de pessoas e grupos minoritários envolvidos em processos de perda de identidade cultural; etnocídio; marginalização e /ou exclusão. Em Cabo Verde as suas actividades centram-se no plano cultural e nas mulheres, onde procura incentivar e promover a valorização cultural, bem como o empoderamento das mulheres.

SINBOA: Fundada em 2010, esta ONG está direccionada para a área cultural, educacional e desenvolvimento. Num contexto de rede as suas acções visam aproximar a linguagem artística; bairros; instituições e gerações diferentes em plataformas e partilha e criação. Actua com base em três eixos estratégicos: Promoção de um diálogo cultural na sociedade cabo-verdiana sobre temas chave do seu património material e, especialmente, do imaterial. Formação de professores e alunos na criação audiovisual através das TIC, mediante uma colaboração com os centros educativos, e fortalecimento das indústrias culturais cabo-verdianas, mediante a promoção e realização de um concurso e Festival de Curtas-metragens.

Nos di Tchada i Amigos é uma ONG voltada para o desenvolvimento comunitário que vem ajudando várias famílias carenciadas da Achada Santo António, com matérias escolares, cestas básicas, ajuda e tratamento médico a pessoas deficientes, publicação de fotografias nas redes sociais como forma de aproximar os amigos, moradores emigrados; e simpatizantes da zona; eventos culturais. A angariação dos bens é feita nos EUA onde além da comunidade cabo-verdiana, várias outras comunidades ali residentes contribuem com doações em género e material. Conta ainda com a colaboração de pessoas do bairro e um pouco por todo o país.

Apêndice 4 – Áreas protegidas e classificadas como património nacional com base no Decreto-Lei nº 3/2003, de 24 de Fevereiro de 2003.

Ilha de Santo Antão: paisagens protegidas (Cruzinha) e parques naturais (Moroços; Cova/ Ribeira da Torre/ Paúl e Tope de Coroa).

Ilha de São Vicente: Parque Natural de Monte Verde.

Ilha da Santa Luzia: reservas natural (ilha de Santa Luzia) reservas naturais integrais (Ilhéus Raso e Branco).

Ilha de São Nicolau: reserva natural (Monte do Alto das Cabeças) e parque natural (Monte Gordo).

Ilha do Sal: reservas naturais (Costa da Fragata; Ponta Do Sino; Rabo de Junco; Serra Negra; Marinha da Baía da Murdeira); paisagens protegidas (Monte Grande; Buracona – Ragona; Salinas de Pedra de Lume e Cagarral e Salinas de Santa Maria); monumentos naturais (Morrinho de Açúcar e Morrinho do Filho).

Ilha da Boa Vista: reservas naturais integrais (ilhéu de Curral Velho e ilhéu dos Pássaros); reservas naturais (Boa Esperança; Morro de Areia; Ponta do Sol; Tartaruga); parque natural do Norte; paisagens protegidas (Monte Caçador e Pico Forcado; e Curral Velho); monumentos naturais (Monte Estância; Monte Santo António; Rocha Estância).

Ilha do Maio: reservas naturais (Casas Velhas; Lagoa de Cimidor; Praia do Morro Terras Salgadas) e paisagens protegidas (Monte Penoso e Monte Branco; Monte Santo António; Salinas do Porto Inglês).

Ilha de Santiago: parques naturais (Rui Vaz e Serra de Pico de Antónia; Serra da Malagueta).

Ilha do Fogo: parque natural do Fogo.

Apêndice 5 – Breve esboço da criação dos museus em Cabo Verde

Do período colonial, não se herdou nenhuma infra-estrutura museológica, porém são dessa época as primeiras medidas de preservação e divulgação do património cultural do país.

Porém, é de se salientar que o percurso da museologia cabo-verdiana remonta o século XIX, donde se pode notar algumas iniciativas no sentido de se implementar no arquipélago um Museu de Produtos Naturais.

O projecto estava enquadrado no âmbito das políticas de desenvolvimento das colónias e tinha por objectivo fomentar simultaneamente o conhecimento científico; industrial e comercial da população. A par deste, se deveria também criar museus e bibliotecas locais.

Nesta sequência, foi inaugurada a 8 de Abril de 1871 na cidade da Praia, a «Biblioteca e Museu Nacional», este obedecia a um plano museológico pré-estabelecido onde se estipulava o modelo de gestão económico, administrativo e de funcionamento; os bens que iriam compor o acervo; seus objectivos; o regulamento interno onde se estipulava as regras e normas da instituição; a composição da equipa técnica; as políticas de aquisição do acervo bem como a redacção dos respectivos catálogos. O equipamento ocupava uma sala do rés-do-chão do Quartel-General, e funcionava das 5 às 10 da manhã e das 5 às 10 da noite. Devido ao mau estado de conservação em que se encontrava os artigos, o equipamento cultural encerrou os seus serviços em 1892. Note-se que o maior projecto nesta época era o Museu de Produtos Naturais de Cabo Verde que acabou por não se efectivar. (Gouveia 2013 pp:6-10 e Mendes 2010 pp:89 e90).

Grande deste período fica marcado pela ausência de acções no domínio cultural que poderiam resultar na implementação de museus, estas só seriam retomadas após a independência do país (1975). Aqui, é necessário frisar que embora não se tenha registado nenhuma realização neste âmbito, por altura das comemorações dos quinhentos anos da descoberta do arquipélago, década de 60, foram realizadas intervenções de restauro em algumas construções do sítio histórico da Cidade Velha; bem como a elaboração de propostas projectos no sentido de se criar um museu nacional (*cf.* ap.2 A2-3). Quanto ao projecto de se criar um museu de âmbito nacional, é uma

proposta efectuada pelo antropólogo cabo-verdiano Augusto Mesquitela Lima ao governo, em 1965. (Rodrigues 2012)⁶.

Apesar destes esforços, a movimentação em torno do património cultural se desenrolava de forma lenta e pontual, ao longo do período colonial. Muito dos projectos traçados não se concretizaram, e os que se realizaram ou acabaram por se extinguir ainda nessa época, como o caso da Biblioteca e Museu Nacional, uma vez que não se investiu para dar continuidade acabando por desaparecer; ou não se concluíram por dificuldades de cariz técnico e financeira.

Com a independência, viu-se retomadas algumas destas iniciativas. A aposta numa prática museológica ligada à preservação do legado já existente mas também das particularidades de cada região/ilha

Em esboço do actual panorama museológico do país, encontram-se realizadas alguns projectos e hoje temos os seguintes equipamentos Em esboço deste período destacamos como exemplos os seguintes equipamentos museológicos: Museu da Resistência em Tarrafal, ilha de Santiago (2000); Casa da Memória em São Filipe, ilha do Fogo (2001); Museu da Arqueologia na Praia, ilha de Santiago (2004); Núcleo Museológico da Cidade Velha, em Ribeira Grande de Santiago, ilha de Santiago (2006); Casa Eugénio em Nova Sintra, ilha Brava (2006); Museu Municipal de São Filipe, na ilha do Fogo, Museu de Arte Tradicional em Mindelo, ilha de São Vicente, e Centro Cultural Norberto Tavares, Assomada, ilha de Santiago (2008); Museu Da Água do torno na ilha de S. Nicolau (2010), entre outros nomeadamente centros e casas culturais existentes um pouco por todas as ilhas.

Dando sequência a estratégia de criar equipamentos museológicos que reflectam a realidade do país existem em carteira projectos como: o Museu do Mar em São Vicente⁷; o Museu das Pescas e o Museu da Arte Sacra na ilha de São Nicolau; o Museu da Aviação na ilha do Sal; Museu das Romarias e Museu do Grogue na ilha de Santo Antão; Museu da Imigração na ilha da Brava.⁸

⁶Rodrigues, Sandra (2012). Intervenções de Luís Benavente em Cabo Verde [3 de Outubro] acedido a 7 de Junho de 2013, em <http://culturalcabo Verde.blogs.sapo.pt/635.html>.

⁷ Segundo o primeiro-ministro José Maria Neves deverá ser construído em parceria com a cooperação Chinesa. Fonte: AsemanaOnline (20 de Julho de 2012). Cabo Verde vai avançar para a construção de um Museu do Mar com apoio da China. Acedido a 11 de Junho de 2013 em <http://asemana.sapo.cv/spip.php?article78600&ak=1>

⁸ No sector patrimonial também tem-se notado algumas transformações como o reconhecimento legal de alguns bens culturais, neste sentido foram classificados como Património Histórico e Cultural Nacional a

Apêndice 6 – Cabo Verde na Unesco.

Cabo Verde tornou-se estado membro da Unesco a 15 de Fevereiro de 1978, tendo desde então seguido às directrizes das cartas e convenções deste organismo no âmbito das suas acções.

Segundo a «Base de dados da Unesco» à nível cultural e patrimonial, Cabo Verde segue as seguintes normativas: «Normes constitutionnelles africaines relatives à la culture et à la sauvegarde du patrimoine» (s/d); «Charte culturelle de l'Afrique» (1976); «Charte africaine des droits de l'homme et des peuples» (1981); Lei n.º 102/III/90, de 29 de Dezembro de 1990 (1990); «Déclaration des Etats d'Afrique, des Caraïbes et du Pacifique (ACP) sur le retour ou la restitution des biens culturels» (1989); «Accord de partenariat entre les Etats d'Afrique, de Caraïbes et du pacifique (ACP) et la Communauté européenne et ses Etats membres en date du 23 juin 2000 dit "Accord de Cotonou"» (2000) e «Convention africaine sur la conservation de la nature et des ressources naturelles» (2003).

Tem-se orientado também pelos seguintes documentos: Carta de Atenas (1931); Convenção para a Protecção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado (1954); Carta de Veneza (1964); Carta de Washington sobre Salvaguarda das Cidades Históricas (1987); Convenção relativa às Medidas a Adotar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais (1995); Convenção da UNESCO para a protecção do Património Cultural Subaquático (2001); Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial (2003) [cujo dossier de ratificação já foi depositado, aguardando-se um parecer da UNESCO, (*cf.* **ap.9** A148-151), e a Convenção para a protecção e promoção da diversidade das expressões culturais (2005).

Ratificou, subscreveu e aceitou, ainda as seguintes convenções: ratificou a Convenção Anti Doping no Desporto (2005) em 2008; tendo aceitado a Convenção para a protecção do Património Mundial Cultural e Natural (1972) em 1988 e acedido a Convenção Internacional para a Protecção dos Artistas Intérpretes ou Executantes, dos Produtores de Fonogramas e dos Organismos de Radiodifusão (1961) em 1997 e a Convenção sobre Zonas Húmidas de Importância Internacional (1971) em 2005.

Morna (2012); o Centro Histórico do Mindelo (2012), o Plateau, centro histórico da Cidade da Praia (2013); como património natural, histórico e cultural Pedra de Lume e as suas Salinas (2013)

Apêndice 7 – Breve descrição das acções de restrição da Tabanca

Historicamente, os documentos oficiais existentes enquadram a Tabanca no século XVIII. É sobretudo a partir dos estudos de Senna Barcellos, que damos conta do primeiro documento oficial com referência a tal manifestação.

Segundo o próprio, tratava-se de uma Carta Régia de 15 de Outubro de 1723 dirigida ao Governador de Cabo Verde onde se reportava a existência de uma manifestação dos escravos – um desfile – por altura da comemoração da Santa Cruz a 3 de Maio, que causava distúrbios nas ilhas, e que por isso se recomendava a sua proibição. Proibição que só veria a ser cumprida pelo governador Serpa Pinto em 1985. (Semedo e Turano 1997:61 e 62).⁹

Sucederam-se vários decretos de proibição e limitação as festividades – emitidos durante o século XIX e XX, o que de certo modo terá contribuído para o desaparecimento de muitas tabancas.

Do século XX existem vários editais de proibição e restrições na cidade da Praia. O publicado em 1916 (B.O n.º.22, de 27 de Maio de 1916) proíbe completamente a prática, sob pena de punição, e relembra que já haviam sido emitidas varias outras proibições. Em 1920, é permitido mediante algumas condições – pedido de licença prévia e pagamento de uma taxa de 10 escudos (B.O n.º.17 de 28 de Junho de 1920 através da Portaria N.º 439 de 17 de Junho de 1920). For força da portaria n.º 52 de 26 de Abril, de 1923 (B.O n.º 17 de 28 de Abril de 1923). Outra vez em 1927, as manifestações são permitidas, com o intuito de torna-la mais civilizada – Portaria n.º 78 de 25 de Junho de 1927 (B.O. n.º26 de 25 de Junho de 1927). Sucedendo-se comportamentos por parte das autores de mostram alguma flexibilidade e início de aceitação da Tabanca, apoiando-as com vestes militares; permitindo que desfilassem no Plateau (centro administrativo da época colonial) solicitando a sua participação em cerimónias oficiais (Semedo e Turano 1997:70)

⁹ São informações meramente descritivas de uma manifestação de rua com estrutura militar e monárquica ao qual, pela semelhança a actual, se presume que seja a Tabanca. E que devido ao seu carácter africano aos comportamentos considerados ofensivos e perturbadores da ordem social era reprimido e proibido pelas autoridades coloniais e pela população, (Semedo e Turano 1997:60-63 e Monteiro 1948:14).

O facto de não afirmarmos claramente que estas descrições se referem a Tabanca se deve ao facto de que semelhantes a ela existem outras manifestações culturais ligadas aos santos padroeiros e celebradas nas outras ilhas, nomeadamente as festas da bandeira celebradas na ilha do Fogo e da Brava, e o Colá celebradas na ilha de santo Antão e de São Vicente. Este fenómeno, esta associada às diferenças culturais existentes dentro do território cabo-verdiano, onde notam-se diferenças de ilha para ilha e de região para religião. (Almada 1997:28)

Podemos complementar essas informações, com o estudo de Daniel A. Pereira (2005), que afirma que a Tabanca terá evoluído a partir do «reinado». O reinado seria «uma festa anual [...] realizada por ocasião do dia de S. João ou durante o período que abarca o ciclo das destas Juninas, onde ainda permanece o rei – nota-se que o reis eram «coroados pelos próprios párocos das diversas freguesias – tratava-se também de uma associação de socorros mútuos que dá apoios aos seus sócios; outras associações ligadas ao enterro dos seus mortos, ajudando os familiares deste, e alguns peditórios por honra de Santo António, com uma caixinha de madeira nas mãos e a imagem do Santo a acompanhar um pequeno cortejo, com tambores, estes últimos principalmente na ilha do Fogo» (Pereira 2005:352).

Terá desaparecido ou assumido a forma da Tabanca. Segundo o autor ter-se-á originado a partir das irmandades religiosas que por um lado exerciam as suas funções religiosas e por outro lado assumiam o carácter de uma associação de providência social em função das necessidades colectivas e individuais de cada membro. (Pereira 2005:352-353). Nota-se que estas irmandades ou confrarias seriam compostos por negros, tal como nos foi mencionado por Monteiro, e Semedo e Turano no caso dos candomblés, estes estariam envolvidos na construção da igreja da Nossa Senhora do Rosário na Cidade Velha que remonta o ano 1495 (Pereira 2005:353).

Portanto, ainda que os documentos a enquadrem no século XVIII e uma vez que os estudos realizados defendem a sua dupla génese (Semedo e Turano 1997:78). Parece-nos mais adequado situa-la nos primórdios da formação social – que como sabemos teve início em 1462 – e afirmar que esta tenha acompanhado a evolução da sociedade cabo-verdiana. Apesar destas medidas, as tabancas mantêm-se afectas às suas práticas e rituais festivas, razão pela qual se torna num símbolo de resistência cultural. No processo¹⁰ da luta pela independência, a Tabanca, bem como o Batuque e todas as manifestações culturais de cariz africana que foram banidas e oprimidas pelo poder colonial, vão assumir um papel de extrema importância. Assim, será assumida como estratégia política durante a luta – como instrumento de reivindicação de uma identidade

¹⁰ Este processo fica marcado pela reivindicação de uma identidade cultural própria; pelo querer assumir esta identidade que neste caso se aproximava da cultura herdada dos escravos, portanto da cultura africana.

cultural própria – e no período pós-independência é considerada como manifestação cultural caboverdiana.

Devido a esse reconhecimento são tomadas pelos sucessivos governos¹¹ várias medidas de divulgação; promoção; sensibilização e patrimonialização da Tabanca.

¹¹ Aqui importa lembrar que para a libertação colonial foi constituído o PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), ao qual se atribui a independência de ambos os países. Em 1981 os dois países se individualizam politicamente e passa a denominar-se PAICV (partido africano para a independência de Cabo Verde) mantendo-se PAIGC na Guiné-Bissau. A par desta divisão, o PAIGC e posteriormente PACV governou durante quinze anos (1975-1991) em Cabo Verde, altura em que se da abertura política e realizada a primeira eleição multipartidária de onde sai vencedor o MPD (Movimento

Apêndice 8 – Breve apontamento sobre as bibliografias de referência para o estudo da Tabanca.

Qualquer estudo sobre a Tabanca terá como referência base os artigos de Félix Monteiro publicados nos números 6 e 7 da revista de artes e cultura cabo-verdiana «Claridade»¹² nos anos 1948 e 1949 respectivamente, bem como a obra de José Maria Semedo e Maria R. Turano intitulada «Cabo Verde: O Ciclo Ritual das Festividades da Tabanca» (1997). Relevantes para o estudo também são a colectânea de artigos publicadas no primeiro número da revista «Cultura» em Setembro 1997. Colaboraram para esta edição vários investigadores dos quais destacamos José Maria Semedo; José Luís Hopffer C. Almada, Tomé Varela da Silva, Danny Spínola que contribuíram com artigos sobre a Tabanca. Recomendamos ainda Richard Lobban e Marlene Lopes (1995); Christina McMahon (2004); Carlos Filipe Gonçalves (2006) e Wilson Trajano Filho (2006 e 2012).

Carlos Filipe Gonçalves, na sua obra «Kab Verd Band», faz um levantamento de todos os géneros musicais e das danças tradicionais cabo-verdianas. No capítulo dedicado a tabanca, apresenta-nos uma leitura as bibliografias de Semedo e Turano; Monteiro e outros autores que estudaram a tabanca. Fala-nos das dos instrumentos musicais; e do conseqüente declínio da tabanca nos dias de hoje.

«Reclaiming “Roots” for Cape Verde: Representations of Tabanca Festivals as Sites of Cultural Contestation», de Christina McMahon, é uma revisão bibliográfica ao documentário «Songs of the Badius» de Gei Zantzinger (1986) e a obra «Cabo Verde: O ciclo ritual das festividades da Tabanca» de José Maria Semedo e Maria R. Turano (1997), onde a autora procura demonstra-nos as diferentes apropriações da tabanca. Isto é, dependendo do contexto a que estamos a referir, esta poderá significar: manifestação cultural (no sentido de estarmos a falar da prática cultural) ou comunidade (se estivermos a referir as pessoas que a praticam) ou aldeia/vila (aglomerado de base territorial). Neste âmbito, fala-nos da sua apropriação política: utilizada como estratégia política por parte do PAIGC durante o período da luta armada pela independência na Guiné-Bissau, onde forma nas regiões rurais as associações de tabanca; e como

¹² Fundada por Jorge Barbosa, Baltasar Lopes da Silva e Manuel Lopes em 1936 a revista «Claridade» é considerada um marco na literatura cabo-verdiana. Voltada para a realidade do povo, os artigos publicados retratavam vários aspectos da vida cultural e social do cabo-verdiano. O uso da língua crioula (na escrita) fica como uma das marcas da revista.

iniciativa política cultural ao aprovar as festividades; reconhecendo as comunidade e aceita-la como manifestação da cultura cabo-verdiana; logo após a independência. Estabelece esta manifestação cultural entres sociedades crioulas como é o caso «Vara no Haiti».

Em «Evocações» Danny Spínola, apresenta-nos um estudo de caso em que toma como referência a comunidade da tabanca de Ribeirão Engrácia «A Tabanca de Rubon Grásia». Fala-nos da organização interna da tabanca, da relação da Tabanca com o Estado, dizendo-nos que o estado consentia pleno poder para manter a ordem social. Bem como dos instrumentos musicais utilizados. Estabelece ligação entre esta e outras manifestações culturais existentes em Cabo Verde, que se comemoram no mesmo período em devoção aos santos. Podemos encontrar este mesmo estudo publicado em 2005 na sua no primeiro volume de «Evocações» obra onde reúne um conjunto de textos e apontamentos feitos pelo próprio.

Considerado, pioneiro nos estudos relativos à Tabanca, Félix Monteiro publica dois artigos sobre esta temática na revista Claridade. O primeiro artigo escrito por Félix Monteiro¹³ (Julho de 1948) começa por analisar a evolução do termo «Tabanca». Contextualizando-o na sua origem africana, de onde provinha os escravos, significaria inicialmente «povoação»¹⁴ – onde se partilhava a mesma estrutura cultural. Ao longo dos tempos, devido a coabitação de diferentes etnias – unidos por um sentimento de pertença e pela necessidade de partilha – o sentido do termo altera-se, incorporando novos elementos e perdendo alguns dos seus traços originais. A particularidade daquele artigo de Félix Monteiro reside na descrição minuciosa e cuidada com que o autor descreve a estrutura organizacional, os comportamentos dos seus praticantes e os rituais que se encontram relacionadas com a mesma e pelo facto de ser o primeiro estudo sobre a Tabanca.

Complementar ao primeiro, o mesmo autor pública no ano seguinte (Dezembro de 1949) outro artigo¹⁵, apresentando agora o carácter sincrético da Tabanca. Mais uma vez a descrição é bastante detalhada. Neste, através de uma abordagem comparativa, o

¹³ Félix Monteiro (1902-2002)., nascido em São Vicente, foi escritor; professor e investigador. Colaborou em diversos jornais e revistas, publicando artigos de grande relevância para o conhecimento da cultura cabo-verdiana.

¹⁴ Note-se que tal como foi afirmado pelo autor o termo «tabanca» ainda hoje mantém o mesmo significado na Guiné-Bissau.

¹⁵ Aqui identificamos como estudo de caso, a comunidade da tabanca de Achada Grande na cidade da Praia.

autor procura estabelecer alguma ligação entre a Tabanca e manifestações culturais “semelhantes” existentes no Brasil¹⁶ e a influência que as religiões afro-negras e católica teriam sobre estas. Sublinhando a profanidade das manifestações recorre a bibliografia para fundamentar tais superstições e comportamentos.

A obra intitula-se «Cabo Verde: O Ciclo Ritual das Festividades da Tabanca» e foi publicada em Julho de 1997 por José Maria Semedo e Maria R. Turano e resultado de pesquisas documentais; do trabalho de campo junto às comunidades da tabanca (realizadas em 1991), de testemunhos de pessoas que com elas se relacionam e de alguns entendidos da matéria. Seguindo as pistas de Félix Monteiro, os autores procuram compreender a sua origem bem como a sua envolvente festiva. Para ambos, apesar da sua origem africana não se pode menosprezar a influência portuguesa – especialmente das tradições populares e religião católica – e deve-se tomá-la como uma manifestação típica de Cabo Verde.

Definem a Tabanca como uma «associação laica de socorros mútuos, com actividades culturais e festivas em determinados períodos do ano», segundo os autores, estamos perante um fenómeno de grande complexidade cuja real compreensão exige perspectivas e análises de diversas áreas de estudo – assim, a obra é centrada na análise dos rituais festivos em homenagem ao santo padroeiro. Isto é, tomando, ainda como base norteadora do trabalho os documentos oficiais (textos históricos e etnográficos) concluíram que estava ligada a outras situações sociais e culturais como é o caso do casamento, do baptismo, das cerimónias fúnebres, existentes em diversos lugares.

As referências bibliográficas analisadas pelos autores classificam-na como uma manifestação «gentílica» e de rua, a qual se tentou por diversas vezes – no período colonial – extinguir, através de normas impositivas de limitações e proibição. Da análise feita à bibliografia, das observações feitas às comunidades e pelos testemunhos individuais e de algumas personalidades constatou-se que o desfile – descrito nos registos escritos – não era senão o último dos rituais festivos em homenagem ao santo padroeiro e que existiam outras práticas (rituais e simbologias) envolvidas nas celebrações.

Fazendo parte da colectânea de artigos sobre a Tabanca, publicados em 1997, na Revista de Letras, Artes e Cultura, nº11/15, temos o artigo «A organização da

¹⁶ Lembremos que ambas as culturas, cabo-verdiana e brasileira, são miscigenadas com origem em sociedades formadas com escravos provenientes da costa africana..

Tabanca», de José Luís Hopffer C. Almada. O autor descreve pormenorizadamente a estrutura orgânica, funcional e social das comunidades da Tabanca. Tece algumas considerações sobre os motivos que levaram ao seu enfraquecimento: repressão religiosa e política na época colonial, mudanças sociais (migração e emigração; escolarização; novas organizações sociais, urbanização, preconceito: principalmente da camada jovem que adoptam novos valores culturais. Aponta algumas soluções para o seu não desaparecimento: engajamento de políticas culturais e educativas; apoio e incentivos as comunidades por parte dos Estado e das autarquias.

Nesta sequência temos o de Tomé Varela da Silva. Conhecido defensor da língua materna, apresenta-nos «Tabanca: ravitalizason o riabilitason?» que traduzido para português significa «Tabanca: revitalização ou reabilitação?», não foge à regra e é escrito em crioulo. É uma reflexão sobre a Tabanca de outrora e da actualidade (até a data em que é feito o artigo). Definindo-a como uma verdadeira organização não-governamental, o autor fala do papel e da importância social que as tabancas desempenharam na sociedade, da capacidade de manter a estabilidade e a coesão social num período em que a ajuda do Estado era quase nula. Fazendo uma leitura da situação económica, social e cultural do país, afirma que vivem um estado de agonia, perdendo forças e impacto quer a nível cultural e social. Enumera alguns motivos que poderão estar na causa do enfraquecimento da Tabanca, das quais considera que a não participação e interesse dos jovens é uma das causas. Considera que a Tabanca já perdeu muito das suas características iniciais conservando aspectos meramente folclóricos.

Com o estudo intitulado «Por uma etnografia da Resistência: o caso das tabancas de Cabo Verde», Wilson Trajano Filho apresenta-nos em 2006, uma leitura diferente sobre a tabanca, onde aprofunda a questão da resistência colonial atribuída a tabanca. Durante essa análise apresenta-nos uma versão mais actualizada das comunidades o que nos permite contextualizar de melhor forma a realidade actual da tabanca. O segundo artigo «Patrimonialização dos artefactos culturais e a redução dos sentidos» foi recentemente publicado (2012) e é um estudo as instituições de providência social de cariz cultural e tradicional que ao longo dos tempos foram perdendo algumas das suas características. Interpreta de forma diferente a questão da resistência cultural afirmando que o caso do enfraquecimento ou desaparecimento de algumas tabancas faz parte do

ciclo de vida das associações e que ainda na actualidade as tabancas operam como instrumento político.

Podemos concluir que, desenvolvidos sob uma perspectiva etnográfica e histórico-social, os estudos apresentados pelos autores cabo-verdianos, aqui referidos, complementam-se, uma vez que nenhum autor, por si só, consegue apresentar todos elementos característicos e representativos desta manifestação e nem “esgota” toda as questões que esta temática suscita, deixando sempre pistas que servirão de ponto de partida para outras investigações.

Sucedendo aos artigos de Félix Monteiro, temos o estudo publicado no dicionário histórico sobre Cabo Verde – Historical Dictionary of the Republic of Cape Verde. 3ªedição – em 1995, que pela data podemos tomar como primeira referência bibliografia de relevo para a temática.

Um pouco diferentes das abordagens dos estudiosos cabo-verdianos foram-nos apresentadas por investigadores estrangeiros McMahon e Trajano Filho, que dado a complexidade desta manifestação e das dinâmicas inerentes a ela, se revelaram inovadores na medida que apresentam um novo ponto de vista permitindo um maior conhecimento e entendimento da Tabanca.

Apêndice 9 – Entrevistas & Questionários: Guiões|Transcrições|Autorizações

Nota: As questões que não obtivemos respostas encontram-se assinaladas por «R:--», e no caso onde os inqueridos/entrevistados consideraram inaplicável temos o «Não Aplicável abreviado em «N/A»

Não Membros Cidade da Praia

Guião

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Idade: Género: Habilitações Literárias: Profissão:

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

Santiago e Fogo Santo Antão e Santiago Santiago e Brava Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

6 De Janeiro a 20 de Abril 3 de Maio a 29 de Junho 24 de Junho a 25 de Julho 15 de Agosto a 29 Setembro

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas? Sim Não

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

Escola Internet Rádio Familiar Televisão Jornal Outro (s) _____

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia? Sim Não

6.1 De que comunidade? Tabanca da Várzea Tabanca da Achada Santo António Tabanca da Achada Grande

6.2 Quantas vezes? 6.3 O que achaste?

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo? Sim Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca? Sim Não

C – Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

Sim Não

1.1 Quantas vezes? 1.1.1 Por que motivo (s)?

1.2 Ainda participas? Sim Não

Porquê?

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade? Sim
Não

3. Como descreves esta comunidade?

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca? Sim Não

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

Há menos de 1 semana Há um ano Entre 1 a 5 anos Há mais de 5 anos

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

Pela televisão Pela internet Pela rádio Lendo jornais ou revistas Por recomendação de amigos Passando à frente do museu Outra (s)

2. Já visitaste o museu? Sim Não Quantas vezes? Por que motivo (s)

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom.

6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	
Conteúdo Expositivo	
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	
Relevância do Conteúdo expositivo	
Representatividade do Conteúdo Expositivo	
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	
Localização (distancia do centro urbano)	
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 -18h00)	

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu? Sim
Não

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da

Tabanca?

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu? Sim Não

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense? Sim Não

Porquê?

O questionário terminou. Obrigada pela sua colaboração!

Transcrições

I. Antropóloga

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada de Santo António
Idade: 26 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** Licenciatura
Profissão: Antropóloga

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Fogo

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 24 de Junho a 25 de Julho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma das manifestações culturais cabo-verdiana, mais precisamente da ilha de Santiago, que se tem perpetuado desde há muitos anos, devido a sua forte importância na história e cultura de Cabo Verde. E para que continue deverá ser tomadas medidas para a sua salvaguarda

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Televisão.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade?

[R]: Tabanca de Achada Santo António

6.2 Quantas vezes? [R]: 1 6.3 O que achaste? [R]: --

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: como uma grande manifestação cultural de Cabo Verde todos devem participar na sua divulgação e preservação

C - Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António? [R]: Não.

1.1 Quantas vezes? [R]: /a [R]: **1.1.1 Por que motivo (s)?**

1.2 Ainda participas?

[R]:

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: —

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]:—

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há um ano.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Passando a frente do museu e no meu trabalho.

2. Já visitaste o museu?

[R]: Não.

Quantas vezes? [R]: **Por que motivo (s)?** [R]: --

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	
Conteúdo Expositivo	
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	
Relevância do Conteúdo expositivo	
Representatividade do Conteúdo Expositivo	
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	
Localização (distancia do centro urbano)	
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense?

[R]: Sim. **Porquê?** [R]:devido à falta de conhecimento da existência do museu aos praienses e não só. Poderia cumprir melhor esse papel caso houver maior divulgação quer na comunidade da Tabanca, quer fora dela.

II. Bancária

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Cabo-verdiana Achada de Santo António Idade: 26 Género:
Feminino Habilitações Literárias: Mestrado Profissão: Bancária

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

-

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Não.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Televisão.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Tabanca de Achada Santo António 6.2 Quantas vezes?

[R]: 2 ou 3 vezes 6.3 O que achaste? [R]: interessante, divertido

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: -- Justifique [R]: --

C -Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

[R]: Não.

1.1 Quantas vezes? [R]: **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: Não me encontro muito envolvida/informada sobre as datas;

1.2 Ainda participas? [R]: **Porquê?**

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade? [R]: Não.

3. Como descreves esta comunidade? [R]: --

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Comum aos anos anteriores, só assiste a 1 desfile. É divertido ver o desfile, embora não perceba muito bem sobre o assunto

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Entre 1 a 5 anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Por recomendação de amigos. Conversas com profissionais ligados à área da cultura.

2. Já visitaste o museu?

[R]: Sim.

Quantas vezes? [R]: 1 **Por que motivo (s)?** [R]: Estive de passagem pela localidade onde se encontra o museu

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3
Conteúdo Expositivo	4
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	4
Relevância do Conteúdo expositivo	3

Representatividade do Conteúdo Expositivo	4
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	5
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	4
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	4
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	3
Localização (distancia do centro urbano)	3
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	4
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	3
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	1
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	4

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense?

[R]: Não. **Porquê?** [R]: Digo não porque, muito embora não sou grande conhecedora do assunto, considero que o museu não tem sido muito activo na promoção, divulgação, e dinamização da Tabanca. O acto cultural da Tabanca não é do conhecimento de todos, e o museu poderia servir para promover a Tabanca entre os cabo-verdianos.

III. Assistente de Bordo

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Cabo-verdiana **Local de Residência:** Achada de Santo António

Idade: 49 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** Formação Profissional

Profissão: Assistente de Bordo

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 24 de Junho a 25 de Julho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: A Tabanca, sem dúvida representa a maior manifestação cultural de Cabo Verde, excepcionalmente da Ilha de Santiago, Infelizmente não tem sido muito divulgada e incentivada pelos responsáveis da cultura, por conseguinte corre sério risco de desaparecimento, tendo em conta que as gerações vindouras devem ter uma participação maior e inclusive.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Familiar.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Tabanca da Achada Grande

6.2 Quantas vezes? [R]: Várias **6.3 O que achaste?** [R]: Diferente da Tabanca de antigamente, com muito menos gente.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: Sendo como sou, extrovertida e alegre, seria uma experiência única e espectacular.

C -Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

[R]: Não.

1.1 Quantas vezes? [R]: Nenhuma **1.1.1 Por que motivo (s)?**[R]: Nenhum motivo aparente, talvez a oportunidade não apareceu **1.2 Ainda participas?** [R]:

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: Infelizmente não tenho como descrever essa comunidade porque apesar de habitar na Achada de Santo António, não tenho contactos com a população, o que lamento de todo.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Muito interessante, tenho tomado conhecimento das festividades dessa comunidade no facebook.

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência? [R]: entre 1 a 5 anos

1.2 Como ficaste a saber da sua existência? [R]: pela televisão

2. Já visitaste o museu?

[R]: Não.

Quantas vezes? [R]: -- **Por que motivo (s)?** [R]: Nenhuma razão aparente, não deu para lá ir, uma vez que fica na Cidade de Assomada

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	[R]: N/A
Conteúdo Expositivo	[R]: N/A

Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	[R]: N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	[R]: N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	[R]: N/A
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	[R]: N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	[R]: N/A
Localização (distancia do centro urbano)	[R]: N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	[R]: N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	[R]: N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	[R]: N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	[R]: N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Nenhum em particular.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense? [R]: Não. Porquê? [R]: Talvez falta de verba.

IV. Estudante

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada de Santo António **Idade:** 17 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** Frequência do Ensino Secundário **Profissão:** Estudante

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 24 de Junho a 25 de Julho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Não sei nada, sobre a Tabanca.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Não.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Nos jornais e através de amigos

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Não.

6.1 De que comunidade? [R]: -- **6.2 Quantas vezes?** [R]: -- **6.3 O que achaste?** [R]: -

-

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca? [R]: Não. **Justifique** [R]: Não me interessa, não faz o meu género e não tenho afinidade.

C -Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António? [R]: Não.

1.1 Quantas vezes? [R]: [R]: N/A **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: [R]: N/A **1.2 Ainda participas?** [R]: [R]: N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: Individualista.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Não sei, não estou a par das suas festividades.

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Não

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: [R]: N/A

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: [R]: N/A

2. Já visitaste o museu? [R]: [R]: N/A

Quantas vezes? [R]: [R]: N/A **Por que motivo (s)?** [R]: --

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	[R]: N/A
Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	[R]: N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	[R]: N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	[R]: N/A
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	[R]: N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	[R]: N/A
Localização (distancia do centro urbano)	[R]: N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	[R]: N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	[R]: N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	[R]: N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	[R]: N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Programas para o público jovem.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Não sei dizer.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense?

[R]: Não. **Porquê?** [R]: Pois nunca ouvi falar do Museu da Tabanca, por isso acho que está a ser mal divulgado.

V. Gestor

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada de Santo António **Idade:** 31 **Género:** Masculino **Habilitações Literárias:** pós-graduação
Profissão: Gestor

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 24 de Junho a 25 de Julho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma manifestação histórico-cultural que retrata o papel das pessoas numa sociedade. Histórico, porque retrata a vida da corte (reis, rainhas) e a posição que ocupavam em relação às outras classes sociais (pescadores, marinheiros, etc.).

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Familiar.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: sim

6.1 De que comunidade? [R]: Tabanca da Várzea, Tabanca da Achada Santo António e Tabanca da Achada Grande **6.2 Quantas vezes?** [R]: muitas vezes **6.3 O que achaste?**

[R]: gostei muito

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: Pelo interesse de conhecer melhor esse património cultural que identifica o cabo-verdiano como produto e produtor da cultura.

C -Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

[R]:sim

1.1 Quantas vezes? [R]:1 **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: -- **1.2 Ainda participas?**

[R]:sim

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: É uma comunidade cujo legado merece ser transmitido à nova geração sob pena de perder muitos elementos culturais que a compõem.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Achei que está a mentalizar-se enquanto património cultural imaterial.

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5 anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência? [R]: passando à frente do museu

2. Já visitaste o museu? [R]: sim

Quantas vezes? [R]: Por que motivo (s)? [R]: 2

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3
Conteúdo Expositivo	4
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	3
Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	4
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	3
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	3
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	3
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	3
Localização (distancia do centro urbano)	3
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	3
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	3
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	2
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	3

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: O papel da Tabanca na cultura cabo-verdiana através de palestras.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu? [R]: sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense?

[R]: Sim. **Porquê?** [R]: Só pelo facto de todos os “ingredientes” que compõem a Tabanca enquanto património cultural já estará a cumprir o seu papel, porém necessita de melhor apresentação técnica.

VI. Doméstica

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Dakar Senegal **Local de Residência:** Achada de Santo António

Idade: 29 **Género:** feminino **Habilitações Literárias:** 10º ano de escolaridade

Profissão: Doméstica

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha.

[R]: Não sei

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma “brincadeira” muito divertida.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Familiar.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Tabanca da Achada Santo António **6.2 Quantas vezes?**

[R]: Desde sempre **6.3 O que achaste?** [R]: Acho bonito, gosto muito

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca? [R]: Sim. **Justifique** [R]: Porque embora tenha crescido dentro deste

ambiente ainda não sei muita coisa, gostaria de saber e conhece-la melhor. Gosto da Tabanca. Cresci e vivi neste ambiente.

C-Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

[R]: Sim.

1.1 Quantas vezes? [R]: Desde sempre **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: Porque o meu avô foi quem fundou a tabanca de Achada Santo António, o Djonsa Donana.

1.2 Ainda participas? [R]: Sim **Porquê?** Porque o meu avô a criou. Vivo na casa onde se encontra a capela e todas as festividades são organizadas aqui. Convivo com os membros no dia-a-dia e embora não esteja “santada” (associada) na Tabanca, participo sempre das actividades. Embora informalmente não realizo algumas tarefas, como receber os convites que fazem à comunidade, que depois encaminho ao chefe.

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade? [R]: Sim.

3. Como descreves esta comunidade?

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Foram boas. Apesar das ajudas e apoios serem poucas, acho que tivemos uma boa festa.

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Entre 1 a 5 anos

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Por convite que enviaram, fui eu quem a recebeu.

2. Já visitaste o museu?

[R]: Não.

Quantas vezes? [R]: [R]: N/A

Por que motivo (s)? [R]: porque nunca tive oportunidade, ou talvez por falta de interesse.

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	[R]: N/A
Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	[R]: N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	[R]: N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	[R]: N/A
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	[R]: N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	[R]: N/A
Localização (distancia do centro urbano)	[R]: N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	[R]: N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	[R]: N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	[R]: N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 -18h00)	[R]: N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não sei dizer.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Não sei explicar.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense? [R]: Não. Porquê? [R]: Não sei explicar.

VII. Serralheiro

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Brasil **Idade:** 26
Género: masculino **Habilitações Literárias:** 12º ano de escolaridade **Profissão:**
Serralheiro

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Fogo

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 24 de Junho a 25 de Julho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma festa tradicional bonita e divertida

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Rádio, familiar, televisão, jornal e na zona.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Tabanca da Achada Santo António **6.2 Quantas vezes?**

[R]: muitas vezes **6.3 O que achaste?** [R]: muito interessante e muito divertido

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não. **Justifique** [R]: Apenas gosto de assistir

C-Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

[R]:Sim.

1.1 Quantas vezes? [R]:algumas vezes 1.1.1 Por que motivo (s)?[R]:por gosto Ainda participas? [R]:Sim. Porquê? Para dar continuidade a tradição.

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: --

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: --

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Foram boas.

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há menos de uma semana.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão.

2. Já visitaste o museu? [R]:não

Quantas vezes? [R]. [R]: N/A Por que motivo (s)? [R]: --

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	[R]: N/A
Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	[R]: N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	[R]: N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	[R]: N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	[R]: N/A
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	[R]: N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	[R]: N/A
Localização (distancia do centro urbano)	[R]: N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	[R]: N/A

Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	[R]: N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	[R]: N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	[R]: N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: sim

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense?

[R]: Sim. **Porquê?** [R]: Porque é um incentivo extra

VIII. Professora Aposentada

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência:** Achada de Santo António

Idade: 67 **Género:** feminino **Habilitações Literárias:** Bacharelato em Estudos

Franceses **Profissão:** professora aposentada

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma manifestação cultural muito importante da ilha de Santiago e que vai ao encontro da forma de viver dos santiaguenses, reflectindo-se na música e na dança típica

da ilha. A Tabanca de “outrora”, na época colonial, não tinha as mesmas regalias que hoje. No meu tempo, não se ensinava sobre a Tabanca, era considerada clandestina, portanto era proibida.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Na escola, internet, rádio, família, televisão, jornal.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim, vejo-os sempre a passar (desfilar).

6.1 De que comunidade?

[R]: Tabanca da Várzea, Tabanca da Achada Santo António, Tabanca da Achada Grande

6.2 Quantas vezes? [R]: várias vezes. Às vezes as outras tabancas vêm cá festejar ou desfilar. Também quando falece um membro.

6.3 O que achaste? [R]: Acho que ilustram bem. Estão sempre bem ornamentados, e muito tradicionalmente

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não. Só costume assistir debates sobre a Tabanca na televisão.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não. **Justifique** [R]: embora goste e a queira ver desenvolvida, porque é uma manifestação genuína da nossa terra, participar activamente numa comunidade, não, porque não fez parte da minha infância. Pois considero que a integração e o envolvimento desde a infância é importante e influenciável para quem é ou queira ser membro.

C-Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António?

[R]: Não.

1.1 Quantas vezes? [R]: [R]: N/A **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]:--

1.2 Ainda participas? [R]: [R]: N/A **Porquê?** [R]: N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Sim, porque somos vizinhos.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: É muito activa, dinâmica e bem organizada.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]:Fizeram uma boa festa.

D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]:Há mais de 5 anos. Logo na sua inauguração.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]:Pela televisão e por convite de amigos

2. Já visitaste o museu?

[R]:Sim.

Quantas vezes? [R]:1 **Por que motivo (s)?** [R]: A visita de estudo

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	5
Conteúdo Expositivo	5
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	4
Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	5
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	4
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	3
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	3
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	5
Localização (distancia do centro urbano)	5
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	3
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	5
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	3
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 -	5

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim. A tabanca já atingiu o seu apogeu ao torna-se reconhecida a nível nacional.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense? [R]: Sim. Porquê? [R]: Sim, mas é preciso serem mais dinâmicos junto ao público praiense.

IX. Verificador de Alfândega

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada de Santo António **Idade:** 45 **Género:** masculino **Habilitações Literárias:** 4º ano antigo **Profissão:** Conferente (verificador de Alfandega)

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação típica da ilha:

[R]: Santo Antão e Santiago

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca:

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Devemos preservar a Tabanca para que a nova geração possa dá-la continuidade.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Participo constantemente das suas actividades, apoiando e festejando.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca na cidade da Praia?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Tabanca da Achada Santo António **6.2 Quantas vezes?**

[R]: Várias vezes **6.3 O que achaste?** [R]: Deve continuar. Temos de mantê-la activa.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim, uma vez fomos à cidade de Assomada

8. Sabendo que qualquer um pode se associar à uma tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras; gostarias de fazer parte de uma comunidade da Tabanca? [R]: Sim.

Justifique [R]: Porque gosto. É nossa tradição e não pode acabar

C-Tabanca de Achada Santo António

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca da Achada Santo António? [R]: Sim

1.1 Quantas vezes? [R]: Várias vezes e sempre que são convidados a realizar alguma actividade

1.1.1 Por que motivo (s)?

[R]: Porque tenho vários amigos que são membros da tabanca

1.2 Ainda participas? [R]: Sim. **Porquê?** Pela mesma razão.

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Sim.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: São boas pessoas. Dão-se bem com o resto da vizinhança.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012? [R]: foram boas

5. D - Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca? [R]: não

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: N/A

1.2 Como ficaste a saber da sua existência? [R]: N/A

2. Já visitaste o museu? [R]:N/A **Quantas vezes?** [R]:N/A **Por que motivo (s)?** [R]: -

-

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	N/A
Conteúdo Expositivo	N/A
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	N/A
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	N/A
Localização (distancia do centro urbano)	N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: --

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público praiense? [R]: Não. **Porquê?** [R]: Por que, razão não fizeram um museu em Achada Santo António?! Eu acho que devíamos ter um museu na cidade da Praia ou na Achada Santo António ou Achada Grande ou na Várzea.

Membros da Tabanca de Achada Santo António

Guião I

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Idade: Local de Residência: Género: Estado Civil: Habilitações Literárias:
Profissão:

B - Questionário:

1. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca de Achada Santo António?
2. Que função/posto desempenhas/ocupas na comunidade?
 - 2.1 Já desempenhaste outras funções? Sim Não
 - 2.2 Atribuíram-te essa função ou foi escolhida por ti?
 - 2.3 Gostarias de ter outra função? Sim Não Qual?
3. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca? Sim Não Quem?
 - 3.1 Na tua família outras pessoas fazem parte da tabanca? Sim Não Quem?
 - 3.2 Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal? Sim Não
 - 3.3 De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?
 - 3.4 Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)? Sim Não Qual?
4. Conheces todas as regras e normas da Tabanca? Sim Não
5. Com quem aprendeste as regras?
6. O que diferencia esta Tabanca das outras?
7. Participas em todas as actividades comemorativas da Tabanca? Sim Não
8. Achas que a tabanca é bem vista pelos moradores da tua zona? Sim Não
 - 8.1 E pela sociedade cabo-verdiana? Sim Não
9. Além das vossas comemorações no dia 13, participas da missa religiosa de Santo António? Sim Não
10. Na tua opinião, quais são as necessidades desta Tabanca?
11. Como descreves a vossa relação enquanto comunidade?
12. Para ti, o que significa Tabanca?
13. Sabes onde fica o Museu da Tabanca? Sim Não
 - 13.1 Como ficaste a saber do museu?
 - 13.2 Estiveste na sua inauguração? Sim Não
 - 13.3 Tiveste alguma participação na sua criação? Sim Não
 - 13.4 Em que circunstancia foi visitá-lo?
 - 13.5 Visitas frequentemente o museu?
 - 13.6 Achas que o museu contribuiu para um maior conhecimento da Tabanca? Sim Não
 - 13.7 Achas que a tua comunidade se identifica no museu? Sim Não Porquê?
 - 13.8 Durante o processo de criação foste consultado (a) ou posto a par do projecto museológico? Sim

Não

13.9 Já participaste de alguma actividade (animação cultural, palestra, debate, reunião) organizada pelo museu? Sim Não

13.10 Estarias disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu? Sim Não

14. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?

15. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca na actualidade?

16. Qual é a tua apreciação das comemorações da Tabanca em 2012?

17. Fora do ciclo festivo, costumam participar em alguma (s) actividade (s) cultural (is)? Sim
Não

Onde? Que actividade (s)?

18. De que forma as mudanças sociais têm afectado as tradições da Tabanca?

19. Como descreves o teu bairro/zona? Comente fazendo referência: à economia, à população, à segurança, às infra-estruturas, às práticas e manifestações culturais.

20. Indique os equipamentos culturais que já visitaste, indicando ainda a frequência das suas visitas.

Equipamento Cultural	Sim	Não	Não Conheço	Frequência
Museu Etnográfico				
Museu da Resistência				
Museu da Tabanca				
Museu de Arqueologia				
Palácio da Cultura Ildo Lobo				
Centro Cultural Brasileiro				
Centro Cultural Português				
Auditório Nacional				
Biblioteca Nacional				
Arquivo Histórico Nacional				

21. Tens algum hobby? Sim Não Qual?

O questionário terminou. Obrigada pela sua colaboração!

I. Adilson Tavares Gomes

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada Santo António
Género: Masculino **Estado Civil:** Solteiro **Habilitações Literárias:** 10º ano de escolaridade **Profissão:** Funcionário no sector privado

B - Questionário:

1. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca de Achada Santo António?

[R]: Desde 1992

2. Que função/posto desempenhas/ocupas na comunidade?

[R]: Hoje sou «Oficial».

2.1 Já desempenhaste outras funções?

[R]: Sim, no início estava encarregue de carregar a bandeira

2.2 Atribuíram-te essa função ou foi escolhida por ti?

[R]: A que tenho actualmente escolhi, a anterior foi-me atribuída.

2.3 Gostarias de ter outra função?

[R]: Sim, «Rei de Campo».

3. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?

[R]: Sim, minha mãe. Ela é um dos ladrões (ladra).

3.1 Na tua família outras pessoas fazem parte da tabanca?

[R]: Sim, todos da minha família fazem parte da tabanca.

3.2 Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal?

[R]: Sim

3.3 De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?

[R]: A Tabanca está presente na minha vida desde sempre. Toda minha família faz parte da comunidade portanto muita coisa que me foi ensinada veio daí.

3.4 Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)?

[R]: **Sim o carnaval.**

4. Conheces todas as regras e normas da Tabanca?

[R]: Quase todos as que me foram ensinadas. Mas sei tem as que os membros mais velhos sabe, e que nós não. Mas as que partilham connosco sei-as todas.

5. Com quem aprendeste as regras?

[R]: Com o meu tio Pitoco, era «Rei de Campo», mas já se aposentou das actividades da tabanca

6. O que diferencia esta Tabanca das outras?

[R]: Para mim a Tabanca da Achada de Santo António é das mais evoluídas a nível da ilha. Conseguimos mais apoio, porque andamos sempre a procura e a pedir ajuda.

7. Participas em todas as actividades comemorativas da Tabanca?

[R]: Sim

8. Achas que a tabanca é bem vista pelos moradores da tua zona?

[R]: Sim

8.1 E pela sociedade cabo-verdiana? [R]: Bom, a Tabanca é uma manifestação típica da ilha de Santiago, mas penso que é bem vista em todo o país.

9. Além das vossas comemorações no dia 13, participas da missa religiosa de Santo António?

[R]: Sim

10. Na tua opinião, quais são as necessidades desta Tabanca?

[R]: Ela precisa de mais fundos financeiros e materiais, quer do privado como do sector público, principalmente do Ministério da Cultura. Porque tem sido, na sua maioria, a própria comunidade a suportar todo custo, mas nós temos outras responsabilidades.

11. Como descreves a vossa relação enquanto comunidade?

[R]: Temos uma excelente relação, todos ajudam.

12. Para ti, o que significa Tabanca?

[R]: Para mim, é a maior e uma das mais antigas manifestações culturais do país. Significa “sabura”, festa, brincadeira, alegria

13. Sabes onde fica o Museu da Tabanca?

[R]: Sim, Chã de Tanque

13.1 Como ficaste a saber do museu?

[R]: Porque sempre fomos convidados para a sua inauguração. Quer em Assomada, quer em Chã de Tanque.

13.2 Estiveste na sua inauguração?

[R]: Sim.

13.3 Tiveste alguma participação na sua criação?

[R]: Não

13.4 Em que circunstância foi visitá-lo?

[R]: No «Encontro das Tabancas de Santiago»

13.5 Visitas frequentemente o museu?

[R]: Sim, sempre que vou a Assomada.

13.6 Achas que o museu contribuiu para um maior conhecimento da Tabanca?

[R]: Sim

13.7 Achas que a tua comunidade se identifica no museu?

[R]: Sim, porque a nossa comunidade é sempre convidada a participar nos eventos, juntamente com a tabanca da Várzea, e da Achada Grande.

13.8 Durante o processo de criação foste consultado (a) ou posto a par do projecto museológico?

[R]: Não, fiquei a saber pela comunicação social.

13.9 Já participaste de alguma actividade (animação cultural, palestra, debate, reunião) organizada pelo museu?

[R]: Não, apenas no «Encontro das Tabancas de Santiago».

13.10 Estarias disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu?

[R]: Sim

14. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?

[R]: Acho que o museu deveria promover encontros entre as comunidades, propor palestras e criar outras actividades

15. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca na actualidade?

[R]: Acho que hoje ela se encontra mais «forte», e é mais valorizada

16. Qual é a tua apreciação das comemorações da Tabanca em 2012?

[R]: De todos os anos que vivenciei a Tabanca, acho que este foi o melhor de todos. Tinha mais brilho, estava melhor organizada, mesmo bonito de se ver.

17. Fora do ciclo festivo, costumam participar em alguma (s) actividade (s) cultural (is)?

[R]: Sim, na Assembleia Nacional por ocasião das comemorações do dia da independência. E na televisão, sempre que nos pedirem para fazer uma demonstração.

18. De que forma as mudanças sociais têm afectado as tradições da Tabanca?

19. Como descreves o teu bairro/zona? Comente fazendo referência: à economia, à população, à segurança, às infra-estruturas, às práticas e manifestações culturais.

[R]: É um bairro razoável.

20. Indique os equipamentos culturais que já visitaste, indicando ainda a frequência das suas visitas.

Equipamento Cultural	Sim	Não	Não Conheço	Frequência
Museu Etnográfico		X		
Museu da Resistência	X			2
Museu da Tabanca	X			4
Museu de Arqueologia	X			1
	X			todos os dias,
Palácio da Cultura Ildo Lobo				tenho aulas de música
Centro Cultural Brasileiro	X			2
Centro Cultural Português	X			+ 6
	X			sempre que há
Auditório Nacional				actividades
Biblioteca Nacional	X			+ 5 (pesquisas)
Arquivo Histórico Nacional	X			+ 10 (pesquisas)

21. Tens algum hobbie?

[R]: Sim, toco e canto

II. Hamilton Fernandes

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Ilha de Santiago – Cabo Verde **Local de Residência:** Palmarejo-Praia

Género: Masculino **Estado Civil:** Solteiro **Habilitações Literárias:** Mestrado

Profissão: Gestor do Património Cultural

B - Questionário:

1. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca de Achada Santo António?

[R]: Há três anos

2. Que função/posto desempenhas/ocupas na comunidade?

[R]: Apoio à coordenação

2.1 Já desempenhaste outras funções?

[R]: Sim,

2.2 Atribuíram-te essa função ou foi escolhida por ti?

[R]: Foi-me atribuída.

2.3 Gostarias de ter outra função?

[R]: Sim, «Governador».

3. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?

[R]: Não.

3.1 Na tua família outras pessoas fazem parte da tabanca?

[R]: Sim, irmã e sobrinhos

3.2 Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal?

[R]: Sim

3.3 De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?

[R]:

3.4 Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)?

[R]: Não.

4. Conheces todas as regras e normas da Tabanca?

[R]: Sim.

5. Com quem aprendeste as regras?

[R]: Amigos

6. O que diferencia esta Tabanca das outras?

[R]: A música, a dança e alguns objectos.

7. Participas em todas as actividades comemorativas da Tabanca?

[R]: Sim

8. Achas que a tabanca é bem vista pelos moradores da tua zona?

[R]: Sim

8.1 E pela sociedade cabo-verdiana?

[R]: Sim

9. Além das vossas comemorações no dia 13, participas da missa religiosa de Santo António?

[R]: Sim

10. Na tua opinião, quais são as necessidades desta Tabanca?

[R]: São necessidades de ordem financeiras e organizacionais.

11. Como descreves a vossa relação enquanto comunidade?

[R]: Mutualista e de amizade.

12. Para ti, o que significa Tabanca?

[R]: --

13. Sabes onde fica o Museu da Tabanca?

[R]: Sim, Chã de Tanque

13.1 Como ficaste a saber do museu?

[R]: Trabalho no projecto.

13.2 Estiveste na sua inauguração?

[R]: Não.

13.3 Tiveste alguma participação na sua criação?

[R]: Sim, na concepção e montagem do programa museológico.

13.4 Em que circunstância foi visitá-lo?

[R]: .

13.5 Visitas frequentemente o museu?

[R]: Sim, por motivos profissionais.

13.6 Achas que o museu contribuiu para um maior conhecimento da Tabanca?

[R]: Sim

13.7 Achas que a tua comunidade se identifica no museu?

[R]: Sim, por ser uma manifestação local.

13.8 Durante o processo de criação foste consultado (a) ou posto a par do projecto museológico?

[R]: Sim.

13.9 Já participaste de alguma actividade (animação cultural, palestra, debate, reunião) organizada pelo museu?

[R]: Sim.

13.10 Estarias disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu?

[R]: Sim.

14. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?

[R]: N/A

15. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca na actualidade?

[R]: É uma manifestação em crescimento, no que toca à divulgação e aderência de todos os quadrantes sócio-culturais

16. Qual é a tua apreciação das comemorações da Tabanca em 2012?

[R]: Boa.

17. Fora do ciclo festivo, costumam participar em alguma (s) actividade (s) cultural (is)?

[R]: Sim, em eventos culturais lançamento de livros por exemplo, na Praia e Cidade Velha.

18. De que forma as mudanças sociais têm afectado as tradições da Tabanca?

[R]: Sendo a tabanca uma manifestação cultural, ela é fruto do mutualismo social e se encontra aberta a qualquer tipo de influência, principalmente as organizações de tabanca que se encontram nos meios urbanos.

Uma das causas é o aparecimento de novas culturas urbanas, como a capoeira e novas formas batuco que até incluem o hiphop. Mas também a própria identidade das pessoas que se encontra muito ligada a nova geração, e não apresenta nenhum elo de ligação com as manifestações culturais, como a tabanca, apresentam alguma resistência. Aqui esta a importância da questão da identidade.

Temos uma desvirtualização da própria tabanca com a inclusão de novos elementos e também o distanciamento da própria comunidade da tabanca. Ou a comunidade conhecida como tabanca afasta-se do aglomerado populacional que forma o bairro.

Esta consequência para a tabanca, se não mudarmos de mentalidade pode fazer do grupo da tabanca um grupinho “marginalizado”, talvez a palavra “marginalizado” seja muito forte, mas certamente se tronarão em grupinho que se distancia do resto da comunidade socialmente falada.

19. Como descreves o teu bairro/zona? Comente fazendo referência: à economia, à população, à segurança, às infra-estruturas, às práticas e manifestações culturais.

[R]: --

20. Indique os equipamentos culturais que já visitaste, indicando ainda a frequência das suas visitas.

Equipamento Cultural	Sim	Não	Não Conheço	Frequência
Museu Etnográfico	N/A			
Museu da Resistência	N/A			
Museu da Tabanca	N/A			
Museu de Arqueologia	N/A			
Palácio da Cultura Ildo Lobo	N/A			
Centro Cultural Brasileiro	N/A			
Centro Cultural Português	N/A			
Auditório Nacional	N/A			
Biblioteca Nacional	N/A			
Arquivo Histórico Nacional	N/A			

21. Tens algum hobby? [R]: Sim, leitura e cinema.

III. Francisco Fortes

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada Santo António
Género: Masculino **Estado Civil:** Solteiro **Habilitações Literárias:** Ensino Secundário **Profissão:** Carpinteiro

B - Questionário:

1. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca de Achada Santo António?

[R]: Desde 1987.

2. Que função/posto desempenhas/ocupas na comunidade?

[R]: Sou o Bispo

2.1 Já desempenhaste outras funções?

[R]: Sim, já fui soldado.

2.2 Atribuíram-te essa função ou foi escolhida por ti?

[R]: A primeira (soldado) foi-me atribuída, a actual fui eu a escolher.

2.3 Gostarias de ter outra função?

[R]: Sim, «Rei da Tabanca».

3. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?

[R]: Não, entrei por gosto.

3.1 Na tua família outras pessoas fazem parte da tabanca?

[R]: Sim, os meus irmãos

3.2 Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal?

[R]: Sim

3.3 De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?

[R]: Sim, passei a ser uma pessoa simpática e extrovertida.

3.4 Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)?

[R]: Não.

4. Conheces todas as regras e normas da Tabanca?

[R]: Sim, todas as que me foram ensinadas. Mas há coisas que nem todos ficam a saber.

5. Com quem aprendeste as regras?

[R]: Com o Fefe (Alfredo Lopes) «Rei de Campo» e Torresma (Luís Araújo) «Chefe da Tabanca»

6. O que diferencia esta Tabanca das outras?

[R]: Tem um maior número de membros jovens, e há muita motivação por parte dos membros.

7. Participas em todas as actividades comemorativas da Tabanca?

[R]: Sim

8. Achas que a tabanca é bem vista pelos moradores da tua zona?

[R]: Sim, porque participam das nossas comemorações. Hoje, percebem que é uma tradição cultural. Quando saímos em desfile é como uma disputa. Quando desfilamos pela cidade até Achada Grande, queremos demonstrar a tradição e que a tabanca de Achada Santo António é uma tabanca que tem qualidade. Não é apenas uma brincadeira, quando saímos é “a sério”. Já recebemos muitas mensagens de emigrantes (pessoas que residiam na zona e não só) que querem vir no próximo ano, na época em que comemoramos o nosso santo, para festejarem connosco.

8.1 E pela sociedade cabo-verdiana?

[R]: De modo geral, acho que tem boa aceitação.

9. Além das vossas comemorações no dia 13, participas da missa religiosa de Santo António?

[R]: Sim

10. Na tua opinião, quais são as necessidades desta Tabanca?

[R]: é mais a nível de apoio externo. Temos falta de uma capela maior, tal como as outras tabancas têm, neste momento estamos a negociar um terreno com a Câmara Municipal.

11. Como descreves a vossa relação enquanto comunidade?

[R]:. Há alguma diferença de opiniões mas de modo geral, damo-nos bem

12. Para ti, o que significa Tabanca?

[R]: Significa uma manifestação cultural rica. A mim, proporciona-me muita alegria e vontade de demonstrar a minha cultura.

13. Sabes onde fica o Museu da Tabanca?

[R]: Sim, primeiro em Assomada, agora em Chã de Tanque

13.1 Como ficaste a saber do museu?

[R]: Porque a nossa tabanca esteve presente na sua inauguração, já fizemos demonstrações no museu, e em Santa Cruz .

13.2 Estiveste na sua inauguração?

[R]: Sim

13.3 Tiveste alguma participação na sua criação?

[R]: Não.

13.4 Em que circunstância foi visitá-lo?

[R]: Quando fui visitar um amigo que mora em Chã de Tanque

13.5 Visitas frequentemente o museu?

[R]: Sempre que visito esse amigo.

13.6 Achas que o museu contribuiu para um maior conhecimento da Tabanca?

[R]: Sim.

13.7 Achas que a tua comunidade se identifica no museu?

[R]: Sim, porque além da nossa visita já fizemos várias demonstrações no museu quando estava localizado em Assomada.

13.8 Durante o processo de criação foste consultado (a) ou posto a par do projecto museológico?

[R]: Não.

13.9 Já participaste de alguma actividade (animação cultural, palestra, debate, reunião) organizada pelo museu?

[R]: Sim.

13.10 Estarias disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu?

[R]: Sim

14. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?

[R]: Não sei dizer o que pode ser melhorado.

15. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca na actualidade?

[R]: Se compararmos com a da antigamente, esta se encontra melhor organizada, há mais apoios tanto dentro da comunidade, como da população

16. Qual é a tua apreciação das comemorações da Tabanca em 2012?

[R]: Faço um balanço positivo das comemorações deste ano.

17. Fora do ciclo festivo, costumam participar em alguma (s) actividade (s) cultural (is)?

[R]: Sim, na Assembleia Nacional por ocasião das comemorações de 5 de Julho.

18. De que forma as mudanças sociais têm afectado as tradições da Tabanca?

[R]: A nova geração modificou muito a Tabanca, sobretudo por causa da violência. Quando eu era pequeno , saíamos em desfile e não havia problemas.

19. Como descreves o teu bairro/zona? Comente fazendo referência: à economia, à população, à segurança, às infra-estruturas, às práticas e manifestações culturais.

[R]: Segurança zero. Antigamente havia menos violência, e mais amizade, hoje é cada qual por si e Deus por todos. As infra-estruturas aqui existentes beneficiam de uma forma geral o bairro. Em termos económicos, o nível de vida é mais ou menos.

20. Indique os equipamentos culturais que já visitaste, indicando ainda a frequência das suas visitas.

Equipamento Cultural	Sim	Não	Não Conheço	Frequência
Museu Etnográfico		X		
Museu da Resistência	X			anualmente
Museu da Tabanca	X			anualmente
Museu de Arqueologia	X			+ de 3 vezes ao ano
Palácio da Cultura Ildo Lobo	X			4 vezes ao ano
Centro Cultural Brasileiro		X		
Centro Cultural Português		X		
Auditório Nacional	X			anualmente
Biblioteca Nacional	X			3 vezes ao ano
Arquivo Histórico Nacional	X			+ de 5 vezes ao ano

21. Tens algum hobby?

[R]: Sim gosto de tocar viola.

IV. Maria de Pina Duarte

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada Santo António
Género: Feminino **Estado Civil:** Casada **Habilitações Literárias:** 4^a classe
Profissão: Doméstica

B - Questionário:

1. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca de Achada Santo António?

[R]: Desde criança.

2. Que função/posto desempenhas/ocupas na comunidade?

[R]: Sou a «Mandóra»

2.1 Já desempenhaste outras funções?

[R]: Sim, já fui «filha de santo»

2.2 Atribuíram-te essa função ou foi escolhida por ti?

[R]: A primeira foi-me atribuída, a actual fui eu quem escolheu.

2.3 Gostarias de ter outra função?

[R]: Não.

3. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?

[R]: Não.

3.1 Na tua família outras pessoas fazem parte da tabanca?

[R]: Sim, os meus irmãos

3.2 Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal?

[R]: Sim.

3.3 De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?

[R]: --

3.4 Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)?

[R]: Não, mas gosto do Colá. Gosto de tudo o que diz respeito à cultura.

4. Conheces todas as regras e normas da Tabanca?

[R]: Sim, as que me foram ensinadas pelo fundador sei-as todas.

5. Com quem aprendeste as regras?

[R]: Aprendi com Djonsa Donana (João Lopes) fundador da tabanca da Achada de Santo António.

6. O que diferencia esta Tabanca das outras?

[R]: De modo geral, as tabancas da Praia são idênticas na forma como “brincam” a Tabanca. Regra geral as normas são iguais só o santo é que muda.

7. Participas em todas as actividades comemorativas da Tabanca?

[R]: Quase todas, as que puder vou sempre.

8. Achas que a tabanca é bem vista pelos moradores da tua zona?

[R]: Sim.

8.1 E pela sociedade cabo-verdiana?

[R]: Sim.

9. Além das vossas comemorações no dia 13, participas da missa religiosa de Santo António?

[R]: Sim, é o meu santo protector, o meu preferido.

10. Na tua opinião, quais são as necessidades desta Tabanca?

[R]: São muitas as necessidades, mas a principal é de ordem financeira. A vida está difícil e a Tabanca tem muitos custos.

11. Como descreves a vossa relação enquanto comunidade?

[R]: Temos uma relação muito grande.

12. Para ti, o que significa Tabanca?

[R]: Além da sua importância cultural, valorizo-a muito. Faz parte dos meus costumes desde criança.

13. Sabes onde fica o Museu da Tabanca?

[R]: Sim, em Chã de Tanque.

13.1 Como ficaste a saber do museu?

[R]: Através da comunicação social.

13.2 Estiveste na sua inauguração?

[R]: Não.

13.3 Tiveste alguma participação na sua criação?

[R]: Não.

13.4 Em que circunstância foi visitá-lo?

[R]:

13.5 Visitas frequentemente o museu?

[R]: Nunca lá fui.

13.6 Achas que o museu contribuiu para um maior conhecimento da Tabanca?

[R]: Sim.

13.7 Achas que a tua comunidade se identifica no museu?

[R]: Sim, porque a nossa comunidade sempre que convidada.

13.8 Durante o processo de criação foste consultado (a) ou posto a par do projecto museológico?

[R]: Não.

13.9 Já participaste de alguma actividade (animação cultural, palestra, debate, reunião) organizada pelo museu?

[R]: Não

13.10 Estarias disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu?

[R]: Sim

14. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?

[R]: Como não visitei, não saberei responder a sua pergunta.

15. Qual é a tua opinião sobre a Tabanca na actualidade?

[R]: Esta bem, porém devo dizer que antigamente as regras eram mais seguidas do que hoje. Por exemplo nos desfiles, eram melhor organizados, os cativos obedeciam a formatura (a fila).

16. Qual é a tua apreciação das comemorações da Tabanca em 2012?

[R]: Foi excelente.

17. Fora do ciclo festivo, costumam participar em alguma (s) actividade (s) cultural (is)?

[R]: Sim, no Plateau, nas festas do município, na Avenida Cidade de Lisboa por ocasião das comemorações de 5 de Julho.

18. De que forma as mudanças sociais têm afectado as tradições da Tabanca?

[R]: A violência dos grupos «thugs» tem afectado muito, principalmente a tabanca da Várzea. Há algum tempo atrás, houve conflitos entre os da zona do Brasil, mas a polícia interveio. Ela tem colaborado muito neste aspecto. O meu marido é polícia e costumo pedir-lhe para patrulharem as festividades.

19. Como descreves o teu bairro/zona? Comente fazendo referência: à economia, à população, à segurança, às infra-estruturas, às práticas e manifestações culturais.

[R]: O nosso bairro é bem organizado, temos todas as regalias. A nível de acesso estamos perto de tudo.

20. Indique os equipamentos culturais que já visitaste, indicando ainda a frequência das suas visitas.

Equipamento Cultural	Sim	Não	Não Conheço	Frequência
Museu Etnográfico		X		
Museu da Resistência		X		
Museu da Tabanca		X		
Museu de Arqueologia		X		
Palácio da Cultura Ildo Lobo	X			3 vezes ao ano
Centro Cultural Brasileiro	X			1 vez em convite à tabanca
Centro Cultural Português	X			+ de 3 vezes
Auditório Nacional	X			2 vezes
Biblioteca Nacional	X			1 vez
Arquivo Histórico Nacional	X			1 vez

21. Tens algum hobbie? [R]: sou cabeleireira, tenho um salão. Também gosto de culinária

Autorizações


Termo de autorização

Identificação:

Nome: <u>Adilson TAVARES GOMES</u>
Data de nascimento: <u>19/05/80</u>
Contacto: <u>9725786</u>

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 12 (ano), 8 (mês), 24 (dia), ASA (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

 de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado

Termo de autorização

Identificação:

Nome:	Hamilton Jara R. L. Fernandes
Data de nascimento:	18/11/81
Contacto:	9874457/2628385 - jainfernandesus@hotmail.com

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 25 (ano), 07 (mês), 12 (dia), _____ (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

Para _____, 25 de Julho de 12.

Assinatura do entrevistado

Hamilton Fernandes

Termo de autorização

Identificação:

Nome:	Francisco González Jenter
Data de nascimento:	30/11/76
Contacto:	9222399

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 2012 (ano), 08 (mês), 21 (dia), A.S.A (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

Para _____, 21 de Agosto de 2012.

Assinatura do entrevistado

Francisco González Jenter

Termo de autorização

Identificação:

Nome: <u>Maria da Conceição Cabral de Lima Duarte</u>
Data de nascimento: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Contacto: <u> </u>

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 12 (ano), 8 (mês), 21 (dia), A.S.A
(local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

Proia 21 de Agosto de 2012

Assinatura do entrevistado



Guião II

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Idade: Género: Habilitações Literárias: Profissão:

B – Guião Entrevista:

1. Há quanto tempo és líder da Tabanca Achada Santo António?

- a. Por que razão foi o escolhido?
- b. Antes que cargo ocupavas?
- c. Como líder que funções desempenha?
- d. Que dificuldades tem enfrentado?
- e. Como descreve a sua relação com os restantes membros?
- f. Como é o convívio entre os membros?
- g. Existe algum apoio mútuo entre a comunidade, fora do contexto da Tabanca?
- h. Qual é a realidade da sua tabanca (particularidades, dificuldades e potencialidades)

2. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca Achada Santo António?

- a. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?
- b. Na sua família existem outras pessoas que fazem parte da tabanca?
- c. Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal?
- d. De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?
- e. Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)? Qual?

3. Quais são as regras e normas da Tabanca?

- a. De que forma foi-te transmitida os conhecimentos da Tabanca?
- b. Utilizas este método para transmitir os teus conhecimentos aos restantes membros?
- c. Consideras que a transmissão dos conhecimentos e das práticas da Tabanca entre os membros esta a ser bem-sucedida? Se não, o que achas que tem falhado?
- d. Recebem muitos pedidos de pessoas para fazerem parte da Tabanca?
- e. Alguma vez foi recusado um pedido de integração?
- f. A capela encontra-se aberta ao público?

4. O que diferencia a Tabanca Achada Santo António das outras tabancas?

- a. Que relação mantém com as outras tabancas?

5. A Tabanca da Achada Santo António encontra-se representada na Associação Nacional da Tabanca?

- a. De que forma a Tabanca A.S.A tem beneficiado da associação?
- b. Recebem algum apoio da Câmara Municipal da Praia?

6. Em relação ao ministério da cultura, que apoios têm recebido?

- a. Relativamente ao Museu da Tabanca,
- b. Que expectativas tem relação a sua existência?
- c. Acha que o museu tem alguma influência e impacto nesta comunidade?
- d. Visita frequentemente o museu?
- e. Incentiva outros membros a visitá-lo?

- f. A Tabanca da A.S.A já foi convidada a participar nas actividades do museu (reunião, palestra, animação cultural, etc.) organizada pelo museu?
- g. Os responsáveis pelo museu partilham alguma informação convosco?
- h. Recebem muitos convites para participarem em actividades culturais? Se sim, por quem e em que actividades?
- i. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?
7. **Costumam receber visitas de turistas? O que eles procuram?**
8. **Acha que a Tabanca é bem vista pelos moradores da Achada Santo António? E pela sociedade Caboverdiana?**
9. **Existe algum projecto cultural desenvolvido pelo grupo, com vista a salvaguarda (Conservação, promoção e divulgação)? Se sim, qual? Alguma vez foi apresentado ou proposto as autoridades competentes ou outros agentes culturais?**
10. **Como avalia o estado da Tabanca actualmente?**
11. **Qual é a tua apreciação das comemorações da tabanca em 2012?**
12. **Estaria disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu.**
13. **Como descreves o teu bairro/ zona? Comente fazendo referência: a economia, a população, a convivência, a segurança, as infra-estruturas sociais as práticas e manifestações culturais?**
14. **Tem algum hobbie?**

Muito obrigado pela sua colaboração!

Denise de Barros

I. Luís Araújo

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Várzea da Companhia
Idade: -- **Género:** Masculino **Habilitações Literárias:** só sabe assinar **Profissão:**
Pescador

B – Guião Entrevista:

1. Há quanto tempo és líder da Tabanca Achada Santo António?

[R]: Há 12 anos

a. Por que razão foi o escolhido?

[R]: Tabanca de Achada Santo António sempre teve pessoas com capacidades, eu desde pequeno andava na companhia dos mais velhos. Aprendi muitas coisas, inclusive a de tocador de tambor e da corneta. Com a morte de Djonsa Donana, que era chefe, nomeou-se Nho Foru, depois de 14 anos ele aposentou-se das tarefas da tabanca e escolheram-me como novo chefe.

b. Antes que cargo ocupavas?

[R]: Já fui tocador de tambor

c. Como líder que funções desempenha?

[R]: Sou o coordenador e chefe da tabanca.

d. Que dificuldades tem enfrentado?

[R]: É mais em termos de conseguir apoios. A tabanca precisa de muitos materiais: tambor, búzio e vestuários. E isso tudo é da minha responsabilidade, costumo sair à procura de ajuda material e financeira junto aos meus amigos e empresas, mas no ano passado tive um acidente e fracturei às duas pernas. Este ano a Câmara Municipal foi a única a contribuir, com 50 mil escudos.

O Ministério da Cultura ficou de disponibilizar 15 mil escudos, mas disseram que essa verba ainda não foi desbloqueada pelas Finanças.

Contamos com uma cota de 300 escudos por cada membro, com o qual constituímos o fundo para as comemorações. Também um ou outro emigrante que se encontra de férias nos ajudam, pessoas e empresas como o grupo Calú & Ângela nós tem apoiado.

e. Como descreve a sua relação com os restantes membros?

[R]:

f. Como é o convívio entre os membros?

[R]: --

g. Existe algum apoio mútuo entre a comunidade, fora do contexto da Tabanca?

[R]: O Jair tem-nos dado muita força, temos uma boa relação, sempre que consegue um apoio partilha connosco

h. Qual é a realidade da sua tabanca (particularidades, dificuldades e potencialidades).

[R]: Temos muitas necessidades, mas a mais importante neste momento é a questão da capela. Quando reunimos como o Ministro da Cultura. A nossa capela é muito pequena, mas a nossa tabanca não pode sair de onde temos a sede. Já falamos com os donos da casa, e ele disponibiliza a outra parte anexa à capela, desde que fique bem claro perante a lei, e que esteja legalizado no cartório. E desde que lhe construam a parte de cima da sua casa, ele cede o rés-do-chão. É isso o que a comunidade quer, não queremos sair de lá e ter de procurar outro espaço e ter de pagar renda. E se por acaso nos tirarem de lá, como é que ficamos. Está aqui já é nossa. Ainda estamos a negociar com as entidades.

2. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca Achada Santo António?

[R]: --

a. Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?

[R]: --

b. Na sua família existem outras pessoas que fazem parte da tabanca?

[R]: Toda minha fez parte da tabanca, hoje os meus filhos também fazem parte.

c. Adoptas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal?

[R]: --

d. De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?

e. Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)? Qual?

[R]: --

3. Quais são as regras e normas da Tabanca?

[R]: --

a. De que forma foi-te transmitida os conhecimentos da Tabanca?

[R]: Aprendi deste criança.

b. Utilizas este método para transmitir os teus conhecimentos aos restantes membros?

[R]: --

c. Consideras que a transmissão dos conhecimentos e das práticas da Tabanca entre os membros esta a ser bem-sucedida? Se não, o que achas que tem falhado?

[R]: A geração jovem tem um bom conhecimento das nossas práticas. Alguns costumes foram retomados, fizemos a reintrodução de personagens que foram desaparecendo ao longo dos tempos.

d. Recebem muitos pedidos de pessoas para fazerem parte da Tabanca?

[R]: Sim, muitas pessoas querem entrar para a tabanca. Da minha lista actual constam 400 e tal membros, com entrada de alguns jovens, seguramente já ultrapassamos os 600.

e. Alguma vez foi recusado um pedido de integração?

[R]: Não.

f. A capela encontra-se aberta ao público?

[R]: Sim esta aberta, somente os «ladroes» estão impedidos de entrar nos dias das nossas actividades.

4. O que diferencia a Tabanca Achada Santo António das outras tabancas?

[R]: A nossa tabanca é a que tem mais brilho. Só para teres uma ideia, quando saímos temos em média 4 mil pessoas a festejar. E somos nós a suportar todos os custos das comidas e bebidas do dia 13.

A diferença entre as tabancas está nos santos que cada um é devoto. O toque da tabanca de Chã de Tanque é diferente.

a. Que relação mantém com as outras tabancas?

[R]: Mantemos uma relação de muita amizade com a Tabanca da Achada Grande, tocamos juntos, costumam vir ajudar-nos e festejar connosco e vice-versa. Temos pouco contacto com os outros, encontramos com o de Chã de Tanque no festival da Tabanca, mas damo-nos todos bem.

5. A Tabanca da Achada Santo António encontra-se representada na Associação Nacional da Tabanca?

[R]: Sim estamos representados na associação. No entanto, neste momento, as tabancas não estão a favor do actual presidente, inclusive a da de Chã de Tanque. Ninguém o nomeou para líder da associação. Houve uma reunião em Junho, onde foi apontada uma outra pessoa para o cargo. Seria a Crisálida, a menina que trabalhou no museu. Inclusive o ministro da cultura concordou com esta decisão.

a. De que forma a Tabanca A.S.A tem beneficiado da associação?

[R]: O presidente e mais três pessoas disseram que tinham aberto uma conta bancária no nome da nossa tabanca, mas nunca a vimos. Não costumamos questionar o seu trabalho. Mas ele desde que está à frente da associação nunca nos colocou a par dos apoios que tem recebido.

b. Recebem algum apoio da Câmara Municipal da Praia?

[R]: Sim, no ano passado recebemos 100 mil escudos. Este ano, por causa das eleições autárquicas deram-nos 50 mil escudos, mas sempre apoiaram a tabanca.

6. Em relação ao ministério da cultura, que apoios têm recebido?

[R]: No ano passado recebemos 22 mil escudos, este ano até ainda não recebemos, disseram que as finanças não disponibilizou os 15 contos que autorizaram.

a. Relativamente ao Museu da Tabanca.

[R]: Foram fazer o museu em Chã de Tanque, e isso favorece mais os que estão lá. Porque, nós só lá vamos quando nos convidam, em cima da hora, para actividades nos dias em que se comemoram a Tabanca, desta forma não beneficiamos de nada.

E não costumam ir por interesse próprio?

[R]: Não, só quando nos convidam. Temos em mente, propor à Câmara Municipal, realizar um festival aqui na Praia.

Sabias que a comunidade também é parte integrante do museu?

[R]: é isso que temos que propor. Existem muitos objectos da tabanca da Achada Santo António que estão no museu, oferecemos vários tambores.

Ofereceram de livre espontânea vontade?

[R]: Fizemos uma troca, oferecemos os objectos mais antigos e em troca recebemos outros novos. O meu museu tem mais objectos das tabancas da Praia do que das outras comunidades.

Que vantagens trouxe a criação do museu?

[R]: O que queremos é que se faça um Museu da Tabanca aqui na Praia.

b. Que expectativas tem relação a sua existência?

c. Acha que o museu tem alguma influência e impacto nesta comunidade?

[R]: --

d. Visita frequentemente o museu?

[R]: A excepção dos objectos que trocamos com eles, depois que inauguraram o museu em Chã de Tanque nunca mais lá fomos.

e. Incentiva outros membros a visitá-lo?

[R]: --

f. A Tabanca da A.S.A já foi convidada a participar nas actividades do museu (reunião, palestra, animação cultural, etc.) organizada pelo museu?

[R]: Convidaram-nos a participar de um reunião, mas eu não pude ir porque estava hospitalizado, mas enviamos um representante.

g. Os responsáveis pelo museu partilham alguma informação convosco?

[R]: Não.

h. Recebem muitos convites para participarem em actividades culturais? Se sim, por quem e em que actividades?

[R]: Sim, no Auditório Nacional. Convidam-nos sempre quando realizam eventos oficiais.

i. Na tua opinião o que deve ser melhorado no Museu da Tabanca?

[R]: Eu ainda não o vi, teria de conhece-lo primeiro para poder ter uma opinião formada.

7. Costumam receber visitas de turistas? O que eles procuram?

[R]: Não

8. Acha que a Tabanca é bem vista pelos moradores da Achada Santo António? E pela sociedade Caboverdiana?

[R]: Não

9. Existe algum projecto cultural desenvolvido pelo grupo, com vista a salvaguarda (Conservação, promoção e divulgação)? Se sim, qual? Alguma vez foi apresentado ou proposto as autoridades competentes ou outros agentes culturais?

[R]: Sim, temos o projecto da capela, e temos em mente a realização de um festival semelhante ao que se realiza em Santiago, Santa Cruz. Já participamos três vezes, agora queremos organizar um aqui.

10. Como avalia o estado da Tabanca actualmente?

[R]: De modo geral, posso dizer que a Tabanca está a progredir dia após dia.

11. Qual é a tua apreciação das comemorações da tabanca em 2012?

[R]: Este ano tivemos dificuldades apenas em conseguir apoio, do resto foi bom.

12. Estaria disposto a dar o teu contributo (colaborar, trocar ideias, participar) nas actividades do museu.

[R]: Sim, claro. Ainda incentivo os outros a participarem.

13. Como descreves o teu bairro/ zona? Comente fazendo referência: a economia, a população, a convivência, a segurança, as infra-estruturas sociais as práticas e manifestações culturais?

[R]: Os jovens que fazem parte dos grupos «Thug» tem muito respeito por mim. Costumo falar com eles, e pedir-lhes que não arranjam problemas nos dias das nossas actividades. Por exemplo este ano pedimos aos grupos do Brasil e da Achada Riba que dessem tréguas um ao outro. As nossas festas são sempre acompanhadas por polícias. Mas a violência tem impedido as comemorações da Tabanca. Lembro-me que na minha infância a tabanca da Várzea, desfilava por todos os subúrbios; mas hoje tiveram de encurtar o seu percurso, vão até Tira Chapéu e ao Plateau. Esta situação precisa ser revista.

14. Tem algum hobby?

[R]: Gosto de pescar, antes jogava, mas já não. A maioria da população de Achada Santo António são pescadores e no tempo livre jogam oril e baralho de carta.

Autorização

Termo de autorização

Identificação:

Nome: <u>Luiz M. L. Almeida</u>
Data de nascimento: <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Contacto: _____

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 12 (ano), 8 (mês), 22 (dia), Gaibora (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

Inaia, 22 de Agosto de 2022

Assinatura do entrevistado

Luiz M. L. Almeida

Conversas

Nota: As perguntas não obedecem a um guião pré-formalizado, foram surgindo ao longo das nossas conversas, e foram respondidas de acordo com o tempo disponibilizado pelos membros, daí que nem sempre se conseguiu obter muitas informações.

Sendo os entrevistados analfabetos, não assinaram o termo de autorização para o uso das informações, porém autorizaram verbalmente o uso dos dados fornecidos.

I. Alfredo Lopes

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada Santo António

Idade: -- **Género:** Masculino **Habilitações Literárias:** analfabeto **Profissão:** --

B – Conversa:

1. Há quanto tempo fazes parte da Tabanca de Achada Santo António?

[R]: Há mais de 30 anos, desde que a sua fundação. A Tabanca já existia quando nascemos, por isso fizemos

2 Na tua família outras pessoas fazem parte da tabanca?

[R]: Sim, as minhas irmãs e sobrinha

Alguém te influenciou a entrar na Tabanca?

[R]: Não, entrei por mim mesmo.

3. Adotas os valores da Tabanca para a tua vida pessoal? De que forma a Tabanca modificou/influenciou a tua vida?

[R]: Os valores e a tradição estão sempre presentes. Quando acontece, alguma coisa, como em casos de morte. Nota-se mais a sua prática

4. Além da Tabanca existe outra prática/manifestação cultural em que estejas associado (a)?

[R]: Gosto e pratico o futebol.

5. Qual é a diferença do tempo em que entraste até agora?

[R]: Mudou para melhor.

6. Onde arranjam os instrumentos, objectos e trajes da Tabanca?

[R]: As festividades já passaram. Ao longo deste período vamos adquirindo alguns instrumentos. A corneta (o búzio) extraímos do mar. Trazemos para casa, e arranjamos de modo a poder ser útil nas actividades.

7. O batuco é parte integrante das actividades da Tabanca. Nas comemorações deste ano o batuco ficou a cargo das batucadeiras de Monte Agarro, que não fazem parte da Tabanca de Achada Santo António. Isto significa que a tradição do batuco está-se a perder entre os membros?

[R]: Porque as raparigas já não querem saber desta tradição, e os adultos que sabiam muitos já faleceram.

9. Antigamente a Igreja era contra a Tabanca, hoje como tem sido a vossa relação?

[R]: Já não há problemas entre nós, antigamente proibiram-nos de subir (desfilar) ao Plateau.

II. Domingas Lopes|Joana Silva|Maria Tavares

A – Identificação Pessoal

• **Nome:** Domingas Lopes (Dominguinhas) |(DL) **Naturalidade:** Nossa Senhora da Graça **Local de Residência:** Achada Santo António **Idade:** 54 **Género:** Feminino
Habilitações Literárias: apenas sabe assinar **Profissão:** Peixeira

• **Nome:** Joana da Silva (Joaninha) | (JS) **Naturalidade:** Nossa Senhora da Graça
Local de Residência: Achada Santo António **Idade:** 53 **Género:** Feminino
Habilitações Literárias: Analfabeta **Profissão:** Peixeira

• **Nome:** Maria Conceição Tavares (Mizi) | (MT) **Naturalidade:** Nossa Senhora da Graça
Local de Residência: Achada Santo António **Idade:** 53 **Género:** Feminino
Habilitações Literárias: Analfabeta **Profissão:** Peixeira

B – Conversa:

1. Como diferenciam do tempo em que se associaram à Tabanca e hoje?

DL|JS - [R]: Antigamente era melhor

DL -[R]: Tínhamos um maior número de membros, especialmente adultos e idosos. Os nossos trajés eram variados e havia muitas pessoas que participavam no desfile. Hoje isso é impossível por causa da violência.

2. Quem e como se fazem os instrumentos que utilizam nos rituais da Tabanca? Que fim lhes dão após as comemorações?

JS -[R]: Guardamos-os para que no próximo anos os possamos utilizar. Normalmente no final do ano consertamos os que estragaram durante as comemorações. O

responsável pela conservação e pelos arranjos é o chefe da Tabanca, Luís Araújo, quando chega o mês de Junho, ele leva-os para consertar

DL-[R]: Pintamos os instrumentos, lavamos e passamos a ferro as bandeiras, e consertamos os que estiverem danificados.

3. Segundo reza a história a Igreja opunha-se à Tabanca, actualmente como é a vossa relação?

MT - [R]: Hoje as coisas mudaram. A tabanca de Achada Santo António brinca-se por toda a parte.

4. O batuco faz parte do repertório musical da Tabanca, nas comemorações deste ano houve a participação das batucadeiras de Monte Agarro que não fazem parte desta tabanca. Isto significa que esta tradição esta a desaparecer?

JS -[R]: Nós também sabemos dançar, só que para que o convívio tenha mais espetáculo, convidamo-as.

DL -[R]: Sim, para que seja uma coisa em grande, saímos porta-a-porta a fazer convites. Quando aceitam participar, garantimos o transporte e a alimentação. Acho que já participara 5 grupos nas nossas festas.

5. Costumam ensaiar para o desfile? Quem é o coreógrafo e onde costumam ensaiar?

JS -[R]: Somos nós a ensaiar as nossas coreografias. No desfile quem organiza tudo é a «Mandóra».

6. Onde arranjam os vossos trajes?

JS -[R]: Relativamente aos trajes, por exemplo, no caso dos «Filhas de Santo» se eu quiser trajar o minha filha, ela veste-se e vai participar do desfile.

DL -[R]: Participam várias pessoas e de diferentes idades. Se por acaso uma pessoa engordar ou estiver grávida o seu traje é dado à uma outra pessoa, e faz um novo para ela.

Nós, o nosso grupo de «ladrões», somos 6 pessoas, 3 do sexo masculino, 3 feminino. Quem confecciona os nossos trajes, somos nós.

7. Comparando os tempos, acham que antigamente havia um maior empenho e envolvimento dos membros, em relação a hoje?

DL|JS - [R]: Antes havia mais associados «santados», infelizmente muitos já faleceram.

8. Ainda realizam todos os rituais?

JS - [R]: Sim, tudo o que se fazia antigamente ainda praticamos, claro que alguns vão se perdendo com o tempo, mas os mais importantes ainda fazemos. Tem um que há muito tempo não se faz, que é a «Salva» onde se abana a «vara». O meu pai sabe fazê-lo, mas o seu pé foi amputado por isso já não faz. Mas no próximo ano vamos propor que se faça.

9. Tendo em conta a vossa experiência na tabanca, o que acham que deveria ser feito para ela não desapareça?

DL- [R]: É preciso haver união, quer da população quer da comunidade e das outras, enfim de todos. A Tabanca pertence a todos.

10. Podem contar-me um pouco sobre a Tabanca de Achada Santo António?

10.1 Há quanto tempo existe?

DL - [R]: Eu tenho 54 anos, nasci e já havia tabanca.

JS - [R]: Eu também, mas não sei precisar o ano certo não sei

MT - [R]: Nasci e encontrei a tabanca

Nha Crocha – Durante 20 anos participei da tabanca, hoje estou aposentada, tenho 82 quase 83 anos. A Tabanca da Achada Santo António foi das últimas a ser criada na Praia. Surgiu depois da tabanca da Várzea e da Achada Grande.

10.2 Quais são as datas mais importantes?

DL - [R]: Lembro-me da primeira vez que fomos a Assomada. Fomos de carro, quando saímos estávamos «os ladrões» amarrados uns aos outros. Os membros das outras comunidades deixaram as suas tabancas que estavam a apresentar, e foram ver-nos, estavam todos admirados com o nosso traje e a maneira como dançávamos.

Cada tabanca tem um estilo de tocar diferente. As nossas comemorações costumam demorar mais tempo, do que a tabanca da Várzea, Achada Grande e Chã de Tanque.

Há menos de 10 anos perdemos uma figura muito importante aqui do bairro e para a tabanca. Ela faleceu em Portugal, fizemos-lhe uma homenagem.

10.3 Lembra-se dos nomes dos antigos Governadores?

MT - [R]: Sim, recordo-me dos seus apelidos (algunhas), o Sr. Sabu Fasco; Djonsa Donana, que era o rei e chefe da tabanca.

JS - [R]: Ele faleceu, mas demos continuidade à Tabanca).

DL - [R]: Teve Pimpa; Mimi, também rei da tabanca, estes ainda estão vivos.

10.4 Guardam lembranças -fotografias, instrumentos – dos tempos que já lá vão?

MT - [R]: Temos algumas peças de roupa, fotografias. Tínhamos alguns livretes que vinham nas revistas mas já se perderam.

JS - [R]: Precisamos de quem nos tire fotografias todos os anos, para depois fazermos um álbum.

Atribuíram-vos a vossa actual função ou foram vocês a escolher?

JS - [R]: No meu caso, herdei da minha mãe quem ma atribuiu.

Nas vossas famílias, os vossos filhos também vão seguir esta função?

JS - [R]: Não. Tabanca significa entrega, este não é um papel para qualquer um. Já sei de antemão que a minha filha não vai aguentar. Pelo menos 10 pessoas da minha família fazem parte da tabanca. A minha mãe, o meu foi tocador de tambor, o meu irmão é agora tocador.

MT - [R]: Especialmente por causa dos açoites. Na minha família todos os meus filhos fazem parte da tabanca, a minha irmã também.

11. Porquê que nem todos os instrumentos são iguais nas comunidades da Tabanca?

JS - [R]: Na nossa tabanca sempre foi o búzio, a Várzea e a Achada Grande também, foi o que sempre se utilizou aqui

12. Podem falar-me um pouco das vossas superstições? Como aquela em que dizem que se a «vara» cair, irá morrer muita gente na comunidade?

DL - [R]: Sim é verdade. Por exemplo, quando estamos no desfile, se alguém sair da fila essa pessoa irá morrer, mas a nós que estamos «santados» nada acontece

13. Como é feita a angariação de fundos para suportar as vossas actividades festivas?

DL - [R]: Quem pede apoio e organiza tudo é o chefe da tabanca, o «Torresma», costuma pedir na Câmara Municipal e no Ministério da Cultura, mas a câmara é que mais apoia. Têm também as cotas, que cada membro paga. Isso, pelo menos dá para o café do dia 13.

O nosso grupo precisa de apoio, com as questões materiais. Costumamos sair e fazer peditório para podermos custear os nossos gastos e também para ajudar nas festividades. Normalmente saímos de 12 a 13 a fazer convite à comunicação social. A Câmara Municipal também apoia. Temos a cota.

14. Sabem dizer-me quantas pessoas fazem parte da tabanca de Achada Santo António?

DL|JS [R]: Não temos uma noção assim de quantos estejam «santados». A Tabanca pertence a todos, há participantes do que membros «santados».

15. Os antigos membros da tabanca que emigraram, ou as pessoas que residiam aqui na Achada Santo António, mantém algum contacto convosco?

JS [R]: Não, uma vez que partem acaba-se/perde-se o contacto. Houve um único caso, o da Mizi, que sempre que regressava trazia algo ou enviava encomendas para a tabanca (chapéu e camisolas).

DL [R]: Se algum dia partir, irei sempre enviar alguma coisa. Lembro-me dela, vinha todos os anos festejar o nosso santo, mesmo doente (aleijada) vinha na mesma. Ela tinha muito amor à Tabanca.

16. Utilizam a vossa capela sempre, ou só no período das festividades?

DL [R]: Somente na época das festas.

JS [R]: Muitas pessoas fazem a marcação normal da missa. A nossa capela fica na casa de Djonsa Donana, já solicitamos um outro lugar para construir uma outra. Foi pedido que se construísse um outro andar, e que nos dessem a parte de baixo, para que pudessemos ter mais espaço. A resposta foi que só para 2013.

DL|JS [R]: No tempo de Djonsa, ele costumava decorar o altar com mandioca, e as pessoas apanhavam (com consentimento), mas este espaço é muito apertado já não dá para fazer essas coisas.

17. Já houve alguma mulher que foi governante?

JS-[R]: Sim a Julinha, mas já faleceu, agora é a Zeza

DL-[R]: Ela era a rainha, mas este ano não participou.

JS-[R]: Eu vivo a Tabanca (desabafa)

DL-[R]: Andamos o dia enterro a fazer peditório para a Tabanca.

Como é vossa relação com a Associação Nacional da Tabanca?

DL - [R]: Há um ano que vejo o presidente da associação. Ele não costuma vir com frequência. Os assuntos sobre as ajudas é sempre com o chefe, é ele quem trata de tudo. Sabemos que do próprio bolso ele não consegue suportar a tabanca. Se acontecer alguma coisa com ele, é o fim da nossa tabanca.

JS - [R]: Pode não acabar definitivamente, mas ele é o suporte da nossa tabanca.

18. Porquê que ainda não registaram por escritos todas as vossas regras?

DL - [R]: Temo-as todas decoradas e memorizadas, quando for a altura certa colocamos em prática.

19. Já foram feitos alguns estudos sobre a Tabanca, onde alguns de vós colaboram, através de entrevistas, e outras formas de obtenção de informação. Por acaso tiveram algum «feedback» por parte das pessoas que realizaram esses estudos. No caso em que chegou-se a publicar os trabalhos, tiveram acesso a esses trabalhos, ou já foram convidados a assistir alguma apresentação?

JS- [R]: Não, nunca. Uma vez fizeram filmagens connosco, mas nunca vimos as imagens. Muita gente nos filmam e tiram fotografias mas nunca nos ofereceram nenhuma.

DL - [R]: Aquela revista de bordo «Fragata» fez um artigo sobre a Tabanca, e uma senhora que trabalha na empresa dos transportes aéreos ofereceu-nos um exemplar. Ela morava aqui no bairro, mas mudou-se para São Filipe.

20. Qual é a vossa opinião sobre os artistas que cantam sobre a Tabanca?

DL - [R]: Sentimos orgulhosos, porque a Tabanca nos uniu. Aqui na Achada teve um cantor que retratou esse tema, o Keita.

JS - [R]: Se tivéssemos a oportunidade de actuar juntamente com o Ildo Lobo, aí que era maravilha. Os «Ferro Gaita» são amigos da nossa tabanca.

Já visitaram o Museu da Tabanca?

MT - [R]: Sim já fomos, acho que mais de 5 vezes. Fomos ao convite para actuarmos e também fizeram-nos a apresentação do museu e da exposição.

21. Que importância/significado tem a «cornetona» para a Tabanca? Porque, li que teve uma vez que a tabanca esteve inactiva porque no meio de uma desorganização, desapareceu a «cornetona» e foi aparecer nos Engenhos.

JS|MT|JS - [R]:É por causa do seu som, Isto é, a projecção do som. É muito mais potente que as cornetinhas.

22. Como recebem um novo membro na vossa tabanca?

DL|MT|JS –[R]: Com todo mimo e carinho, para o podermos conquistar e assim contribuir para que ele fique na tabanca.

Caso ele queira sair da tabanca, o que tem de fazer?

DL|MT|JS –[R]: deve justificar o motivo da sua saída.

DL –[R]: Eu só saí daqui, quando morrer. Tem grande significado e importância para mim.

23. Conseguem definir a Tabanca?

MT – [R]: É uma tradição que todo mundo gosta, todos brincam e a adoram. Tem pessoas que há muito não tinham participado na tabanca, quando vem o desfile, vão logo se juntar à multidão.

DL – [R]: Eu estou sempre ansiosa para chegar os dias das festas, conto cada dia que passa. Quando é dia 5, sempre que uma criança nos vê ela começa a gritar «o ladrão está a caminho»; no dia 6 ela grita «aqui está o ladrão», e nós ficamos ali a brincar até despistá-la e roubar o «santo».

JS – [R]: Tem muitos significados para mim. Gosto muito da Tabanca. Nos dias das festas, eu nem chego à casa, fico sempre à porta da capela. Participo nos festejos de todas as tabancas na Praia.

Como descrevem a vossa tabanca?

MT – [R]: No nosso desfile estamos sempre bem trajados. Não repetimos os trajes e pedimos ao nosso santo que nos ajude durante o ano

DL – [R]: Para nós, nós somos os melhores.

24. Além da tabanca da Achada Grande, também festejam com a da Várzea?

DL – [R]: Gostaríamos de poder ir comemorar com eles, mas os grupos «thugs» impedem. Isto é, existe uma rixa, entre os da Várzea e o da Achada Santo António. Este ano, festejamos à vontade, porque a polícia estava presente, e os grupos rivais do Brasil e da Achada Riba, fizeram um acordo de paz, por isso não tivemos problemas.

Costumam receber convites para eventos culturais aqui na Praia?

MT – [R]: Sim, o Centro Cultural Brasileiro já nos convidou.

DL – [R]: sim, recebemos convites constantemente.

Além da Tabanca, o que gostam mais de fazer?

MT – [R]: Eu gosto da costura, especialmente dos bordados.

DL – [R]: Gosto muito de dançar, principalmente o batuco e do funaná. Gosto do artesanato, e de costura

JS – [R]: Gosto muito da culinária, principalmente de cozinhar os pratos típicos. Também adoro dançar.

Reparei que todas têm a mesma profissão. Qual é a vossa habilitação literária?

MT|DL: Sim, somos todas peixeiras. Não tivemos oportunidade de estudar. Sei que existe escola para adultos e gostaria muito de ir.

DL – [R]: Eu aprendi a escrever o meu nome, mas gostaria de continuar a aprender. Para poder ler e escrever melhor

Não membros em Santa Catarina

Guião

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Idade: Género: Habilitações Literárias: Profissão:

B – Tabanca

3. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

Santiago e Fogo Santo Antão e Santiago Santiago e Brava Santiago e Maio

4. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

6 De Janeiro a 20 de Abril 3 de Maio a 29 de Junho 24 de Junho a 25 de Julho 15 de Agosto a 29 Setembro

5. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

6. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas? Sim Não

7. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

Escola Internet Rádio Familiar Televisão Jornal Outro

(s) _____

8. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina? Sim Não

6.1 De que comunidade? 6.2 Quantas vezes? 6.3 O que achaste?

9. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo? Sim Não

10. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca? Sim Não

Justifique

C – Tabanca Chã de Tanque

X. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque? Sim
Não

1.2 Quantas vezes? 1.1.1 Por que motivo (s)?

1.3 Ainda participas? Sim Não

Porquê?

XI. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade? Sim
Não

XII. Como descreves esta comunidade?

XIII. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

D – Museu da Tabanca

2. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca? Sim Não

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

Há menos de 1 semana Há um ano Entre 1 a 5 anos Há mais de 5 anos

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

Pela televisão Pela internet Pela rádio Lendo jornais ou revistas Por recomendação de amigos Passando à frente do museu Outra (s) fonte (s) :

3. **Já visitaste o museu?** Sim Não

Quantas vezes ?

Por que motivo (s)

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom.

6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	
Conteúdo Expositivo	
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	
Relevância do Conteúdo expositivo	
Representatividade do Conteúdo Expositivo	
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	
Localização (distancia do centro urbano)	
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 -18h00)	

4. **Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?** Sim
Não

5. **Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?**

6. **Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?** Sim Não

7. **Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santacatarinense?** Sim
Não
Porquê?

O questionário terminou. Obrigada pela sua colaboração!

I. Assistente Quiosque

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Cruz **Local de Residência** Engenhos **Idade:** 24 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** 8º ano de escolaridade **Profissão:** Assistente em quiosque comercial

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santiago e Brava

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Sempre existiu. Algumas pessoas estão associadas a ela, outras são simpatizantes, outras a discriminam., há até quem a considere “parodia”.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Na escola, e na internet.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim

6.1 De que comunidade? [R]: Chã de Tanque. **6.2 Quantas vezes?** [R]: Mais de 10 vezes **6.3 O que achaste?** [R]: Achei que estava boa.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim, quando se realizaram as cerimónias fúnebres de Norberto Tavares

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: Gostaria, mas infelizmente não tenho tempo.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

1.1 Quantas vezes? [R]: N/A 1.1.1 Por que motivo (s)? [R]: --

1.2 Ainda participas? [R]: N/A Porquê? [R]: --

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não, mas conheço uma pessoa que é membro.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: --

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: A que eu vi estava bonita.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Na escola.

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim Quantas vezes? [R]: 2 vezes Por que motivo (s)?

[R]: Fui em visitas de estudo na 5ª e 6ª classe.

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	4
Conteúdo Expositivo	3
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	3
Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	2
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	6
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	1
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	3
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	1
Localização (distancia do centro urbano)	1
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	1
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	3
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	1

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Gostaria de saber mais sobre a Tabanca.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santacatarinense?

[R]: Não. **Porquê?**[R]: Porque, partindo do princípio que não tive acesso às informações, considero que não tem desempenhado um bom papel. Talvez se a informação estivesse a chegar até mim, era porque estavam a fazer algo.

II. Comerciante

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência** Praia **Idade:** 24 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** Licenciatura **Profissão:** Comerciante

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santiago e Fogo

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Para muitas pessoas é uma coisa bonita e engraçada, mas para mim é tradição.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Não.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Rádio

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina? [R]:

Sim **6.1 De que comunidade?** [R]: Achada Grande **6.2 Quantas vezes?** [R]: Umas 3 vezes **6.3 O que achaste?** [R]: Estiveram bem, foi bom.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca? [R]: Não. **Justifique** [R]: Gosto apenas de ver, mas não de fazer parte de uma comunidade.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

2.1 Quantas vezes? 1.1.1 Por que motivo (s)? [R]: --

1.2 Ainda participas? Porquê?

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Conheço pessoas da comunidade, tenho amigos e colegas de escola que fazem parte da comunidade.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: É uma comunidade muito ligada às tradições, além da Tabanca gostam do batuco e de outras manifestações culturais.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Este ano não pude ver.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há um ano.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão

2. Já visitaste o museu? [R]: Não Quantas vezes? [R]: Por que motivo (s)? --

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	N/A
Conteúdo Expositivo	N/A
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	N/A
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	N/A
Localização (distancia do centro urbano)	N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santacatarinense?

[R]: Não sei dizer, se tem conseguido cumprir. **Porquê?** [R]: --

III. Electricista

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência:** Chã de Tanque **Idade:**26

Género: Masculino **Habilitações Literárias:** 8º ano de escolaridade **Profissão:**

Electricista

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santo Antão e Santiago

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Existe há muito tempo e faz parte da cultura cabo-verdiana.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Na escola, na rádio, no seio familiar, na internet, na televisão, no jornal e revistas.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim

6.1 De que comunidade? [R]: Charco, Chã de Tanque, Porto, Palha Carga e Achada Grande

6.2 Quantas vezes? [R]: mais de 20 vezes

6.3 O que achaste? [R]: Achei bonito, atrai muita gente. O importante é que se pratique cada vez mais e não se deixe morrer esta tradição.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim, em festivais realizados em Santa Cruz, Assomada e Chã de Tanque.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: Porque se não o fizermos corre o risco de desaparecer. É preciso criar novas comunidades para que a Tabanca continue a existir. Não se pode deixa-la desaparecer porque já existia quando nascemos e por isso devemos dá-la continuidade.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Sim

3.1 Quantas vezes? [R]: Mais de 10 vezes **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: Porque é uma tradição da minha localidade, e por isso tenho de participar. Somos uma comunidade, temos de desenvolvê-la e participar nas actividades para que não desapareça.

1.2 Ainda participas? [R]: Sim **Porquê?** [R]: Pelos mesmos motivos

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não, só por ocasião das festividades.

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: Acho que tem feito um óptimo trabalho, espero que assim continue. Que tragam coisas novas para que a Tabanca não desapareça.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Como a comunidade da tabanca local é das mais fortes a nível municipal, devia-se ter organizado um festival. Após a abertura do museu, aqui, não se realizaram nenhuma festividade deste género. Quanto às festividades da tabanca deste ano, achei bonita; que se preparem para os próximos anos, e tragam coisas novas e bonitas.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca? [R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência? [R]: Há mais de 5anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência? [R]: Quando estavam a restaurar o edifício.

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim **Quantas vezes?** [R]: 4 vezes **Por que motivo (s)?**

[R]: Sobretudo por curiosidade. Acho que o espaço também diz respeito aos jovens e por isso devemos lá ir.

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3
Conteúdo Expositivo	4
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	4

Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	4
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	4
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	4
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	5
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	4
Localização (distancia do centro urbano)	4
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	3
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	5

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]:Gostaria que realizasse outras actividades relacionadas com a Tabanca e ainda não foi abordada na exposição. Acho que já que o museu existe a população local, sobretudo os jovens devem desenvolver actividades relacionadas com a Tabanca.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santacatarinense?

[R]: Sim. **Porquê?** [R]: Porque ajuda e apoia as comunidades, motivando e encorajando-as nas suas práticas. Dá grande visibilidade à Tabanca.

IV. Empregada Doméstica

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência** Pó Verde **Idade:** 25 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** 7º ano de escolaridade **Profissão:** Empregada doméstica

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santo Antão e Santiago

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: --

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Na escola, na rádio, no seio familiar, televisão e jornal

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim

6.1 De que comunidade? [R]: Do Porto e dos Engenhos **6.2 Quantas vezes?** [R]: mais

de 10 vezes **6.3 O que achaste?** [R]: Sempre que os vejo, sinto um enorme orgulho.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: Porque gosto.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

1.1 Quantas vezes? N/A **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: --

1.2 Ainda participas? N/A Porquê? N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: --

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: As pessoas são simpáticas, receptivas e fazem sempre convite para nos associarmos à Tabanca.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Não tive conhecimento.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Passando à frente do museu.

2. Já visitaste o museu? [R]: Não Quantas vezes? [R]: N/A Por que motivo (s)? [R]:

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	N/A
Conteúdo Expositivo	N/A
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	N/A
Relevância do Conteúdo expositivo	N/A
Representatividade do Conteúdo Expositivo	N/A
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	N/A
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	N/A
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	N/A
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	N/A
Localização (distancia do centro urbano)	N/A
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	N/A
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	N/A
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	N/A
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 -	N/A

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Embora nunca o tenha visitado, gostaria que retractassem temas ligadas as outras manifestações culturais, como o funaná, e que também promovessem actividades ligadas ao teatro.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: Sim. **Porquê?** [R]: Eu não conheço o museu em si, mas pelo que costumo ouvir as pessoas a dizerem, acho que sim.

V. Estudante

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência** Chã de Tanque **Idade:** 23
Género: Masculino **Habilitações Literárias:** 12º ano de escolaridade **Profissão:**
Estudante

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Não sei

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Acho que é uma prática que contribui muito para o desenvolvimento e diversificação da nossa cultura. Precisa de ser preservada para não desaparecer.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: No seio familiar, na Internet e na televisão

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim

6.1 De que comunidade? [R]: Chã de Tanque **6.2 Quantas vezes?** [R]: Lembro-me de pelo menos 10. **6.3 O que achaste?** [R]: Estava bom.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim, num festival da Tabanca realizada, aqui em Chã de Tanque em 2005 ou 2006.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não **Justifique** [R]: Porque, já não tenho tempo para me dedicar

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Sim, uma vez fui com eles à Santiago no concelho de Santa Cruz.

1.1 Quantas vezes? 3 vezes **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: Porque faz parte dos costumes da minha família

1.2 Ainda participas? Sim. **Porquê?** Por gosto.

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: Acho que têm uma boa organização, trabalham bem e têm uma boa “brincadeira”, apresentação.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Muito bonita e rica culturalmente.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5 anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim **Quantas vezes?** 3 vezes quando se localiza em Assomada e uma vez em Chã de Tanque. **Quantas vezes?** [R]: Muitas vezes **Por que motivo (s)?** [R]: Por curiosidade.

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3
Conteúdo Expositivo	6
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	6
Relevância do Conteúdo expositivo	6
Representatividade do Conteúdo Expositivo	4
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	4
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	6
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	5
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	1
Localização (distancia do centro urbano)	4
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	3
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	4
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	4

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Gostaria que tivessem mais objectos representantes das tabanca de Santa Catarina.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: ----. **Porquê?** [R]: Mais ou menos, porque acho que deveriam esforçar-se mais na divulgação da Tabanca.

VI. Professor

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência** Engenhos **Idade:** 30 **Género:** Masculino **Habilitações Literárias:** Licenciatura **Profissão:** Professor

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: ---

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Para mim, é uma das manifestações que teve muitas “perturbações” no passado, mas que conseguiu sobreviver, e que hoje se encontra com mais força, e que deve continuar para sempre.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Escola, internet e jornal

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Palha Carga e Chã de Tanque **6.2 Quantas vezes?** [R]: 2

6.3 O que achaste? [R]: Muito bonita.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim, numa actividade juvenil na igreja.

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: ---. **Justifique** [R]: Ainda não sei se quero fazer parte. Eu gosto, mas fazer parte de uma comunidade é caso para pensar.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

1.1 Quantas vezes? N/A **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: Não tive oportunidade

1.2 Ainda participas? N/A **Porquê?** N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Sim

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: É uma comunidade maravilhosa e acolhedora.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Muito bonita e culturalmente rica.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca? [R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5 anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim. **Quantas vezes?** [R]: Muitas vezes. **Por que motivo (s)?** [R]: --

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3
Conteúdo Expositivo	3

Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	3
Relevância do Conteúdo expositivo	2
Representatividade do Conteúdo Expositivo	2
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	4
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	3
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	2
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	4
Localização (distancia do centro urbano)	3
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	3
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	2
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	1
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	4

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não.

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Na verdade gostaria de saber tudo sobre a Tabanca, porque é um elemento cultural que merece toda a divulgação.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: Não. **Porquê?** [R]: Porque além das comunidades existentes, o museu não conseguiu criar condições para que surgissem novas comunidades. E porque não conseguiu activar os que se encontram os inactivos.

VII. Professor de EBI

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência:** Engenhos **Idade:** 33 **Género:** Masculino **Habilitações Literárias:** Ensino Secundário **Profissão:** Professor

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Junho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma das manifestações culturais mais antigas de Cabo Verde, que infelizmente tem entrado em desuso. Urge resgatar esta manifestação que teve grande importância no passado, na formação étnica da sociedade cabo-verdiana.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: ---

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Tombatoro e Achada Leite **6.2 Quantas vezes?** [R]: 2.

6.3 O que achaste? [R]: Muito interessante

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Sim. **Justifique** [R]: Gosto muito da Tabanca e fazendo parte da comunidade poderia contribuir para a sua divulgação e preservação da nossa identidade.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

1.1 Quantas vezes? N/A 1.1.1 Por que motivo (s)? [R]: --

1.2 Ainda participas? Porquê? N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: ----

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: —

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: —

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há um ano.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Passando à frente do museu.

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim Quantas vezes? [R]: 2 vezes Por que motivo (s)?

[R]: Para conhecer o espaço e por ocasião das visitas de estudos com os alunos

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	5
Conteúdo Expositivo	4
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	3
Relevância do Conteúdo expositivo	5
Representatividade do Conteúdo Expositivo	3
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	4
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	2
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	5
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	5

Localização (distancia do centro urbano)	3
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	4
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	5
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	1
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	6

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: Sim. **Porquê?** [R]: No entanto precisa-se investir em instrumentos audiovisuais de forma a haver uma maior divulgação da Tabanca.

VIII. Professor de História

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência:** Cruz Grande **Idade:** 26
Género: Masculino **Habilitações Literárias:** Mestrado **Profissão:** Professor de História

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santiago e Maio

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 6 de Janeiro a 20 de Abril

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: É uma prática que deve ser valorizada. Do meu ponto de vista hoje ela se tornou mais numa forma de ganhar dinheiro do que na própria manifestação cultural.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Por via da internet. E em contacto com pessoas que sabem sobre o assunto.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Chã de Tanque **6.2 Quantas vezes?** [R]: 1.

6.3 O que achaste? [R]: No momento nada compreendi.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não. **Justifique** [R]: Porque não o conheço bem, não sei das suas práticas, talvez estivesse melhor informado, poderia fazer parte.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não.

1.1 Quantas vezes? [R]: N/A **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: --

1.2 Ainda participas? [R]: N/A **Porquê?** [R]: N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: —

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Não vi e nem dei por isso.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

2. [R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5 anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão, passando à frente do museu e por convite na altura da sua inauguração.

3. Já visitaste o museu? [R]: Sim Quantas vezes? [R]: mais de 10 vezes Por que motivo (s)? [R]: Para visitar a exposição, e outras actividades culturais

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	4
Conteúdo Expositivo	4
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	3
Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	3
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	4
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	3
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	2
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	4
Localização (distancia do centro urbano)	5
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	4
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	5
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	3
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	3

4. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não

5. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Gostaria que a própria Tabanca fosse divulgada, porque não conheço e não consigo dizer concretamente o que falta e o que deve ser abordado.

6. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim.

7. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: No caso do museu em Assomada acho que se conseguiu promover certas manifestações culturais locais, sem ser concretamente a Tabanca, tiveram muito mérito. Quanto ao museu em Chã de tanque não sei responder porque ainda não fui visitá-lo.

IX. Professor subdirector

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Cabo-verdiano Assomada Idade: 38 Género: Masculino

Habilitações Literárias: Licenciatura Profissão: Professor Sub-DTP

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santo Antão e Santiago

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico.

Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: --

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: --

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Escola

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim

6.1 De que comunidade? [R]: Chã de Tanque, Tombatoro (Ribeirão Manuel)

6.2 Quantas vezes? [R]: 6. **6.3 O que achaste?**

[R]: Gostei, achei exótico, único e vivo

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Sim

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não. **Justifique** [R]: Porque não conseguiria seguir as regras uma vez que não nas referidas comunidades.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

9.1 Quantas vezes? 1.1.1 Por que motivo (s)? [R]: ---

1.2 Ainda participas? N/A Porquê? [R]: --

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não

3. Como descreves esta comunidade?

4. [R]: Uma comunidade harmoniosa e muito tradicional

5. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: As festividades foram fracas com pouca projecção e divulgação

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há mais de 5 anos

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão e passando à frente do museu:

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim **Quantas vezes ? 5 Por que motivo (s)?** Por curiosidade pessoal

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3

Conteúdo Expositivo	3
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	2
Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	4
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	3
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	3
Acolhimento (recepcionista, guarda, guia)	2
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	2
Localização (distancia do centro urbano)	4
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	4
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	3
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	1
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 - 18h00)	5

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: --

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu? [R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: Não. **Porquê?** Porque o museu aparece como uma instituição cultural muito passiva. Acho que em matéria de dinamização/divulgação e sensibilização precisa de um outro tipo de tratamento.

X. Psicóloga

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência** Assomada **Idade:** 30 **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** Mestrado **Profissão:** Psicóloga

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santiago e Fogo

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 3 de Maio a 29 de Julho

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Ela faz parte da nossa cultura por isso deve ser preservada.

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Sim.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Televisão.

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim.

6.1 De que comunidade? [R]: Chã de Tanque **6.2 Quantas vezes?** [R]: 1. **6.3 O que achaste?** [R]: Animada.

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não. **Justifique** [R]: Porque não tenho muito conhecimento sobre esse tema e não me despertou interesse.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque?

[R]: Não

1.1 Quantas vezes? N/A 1.1.1 Por que motivo (s)? [R]: ---

1.2 Ainda participas? N/A Porquê? N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: Não tenho informações suficientes que me permitam descreve-la.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Não soube de nada.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim.

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Há um ano.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Pela televisão.

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim Quantas vezes? 1. Por que motivo (s)?

[R]: Foi uma breve visita ocasional

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4:Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	3
Conteúdo Expositivo	3
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	3
Relevância do Conteúdo expositivo	3
Representatividade do Conteúdo Expositivo	6
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	6
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	6
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	5
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	3
Localização (distancia do centro urbano)	3
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	4
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	2
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	2

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Não

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Não saberei precisar. Tenho pouco conhecimento sobre a Tabanca

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu?

[R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense?

[R]: Não. **Porquê?** É necessário maior divulgação do museu e das actividades por ela desenvolvidas. Bem como um maior envolvimento da comunidade de Chã de Tanque e do concelho em geral.

XI. Recepcionista de Hotel

A – Identificação Pessoal

Naturalidade: Santa Catarina **Local de Residência:** Ribeira da Barca **Idade:** 24
Género: Masculino **Habilitações Literárias:** 12º ano de escolaridade **Profissão:**
Recepcionista de Hotel

B – Tabanca

1. A Tabanca é uma manifestação cultural típica das ilhas:

[R]: Santiago e Fogo

2. As actividades festivas da Tabanca obedecem a um calendário específico. Indique o período de comemoração das festas da Tabanca.

[R]: 6 de Janeiro a 20 de Abril

3. Qual é sua opinião sobre a Tabanca?

[R]: Faz parte da cultura cabo-verdiana. É uma cerimónia que se realiza a nível da religião

4. Tem interesse em saber e conhecer mais sobre a Tabanca e as suas práticas?

[R]: Não.

5. Em que outro ambiente/circunstância/contexto costuma ouvir falar da Tabanca?

[R]: Escola

6. Alguma vez presenciaste um cortejo/desfile da Tabanca em Santa Catarina?

[R]: Sim. **6.1 De que comunidade?** [R]: Engenhos, Chã de Tanque, Charca, Achada Leite **6.2 Quantas vezes?** [R]: Mais de 5 vezes **6.3 O que achaste?** [R]:É bonito, faz parte da cultura

7. Alguma vez assististe algum espectáculo ou actividade cultural sobre a Tabanca (música ou desfile) que não tenha sido durante o seu período comemorativo?

[R]: Não

8. Sabendo que qualquer um pode se associar a uma Tabanca, basta querer, se inscrever, e seguir as regras, gostaria de fazer parte de uma comunidade da Tabanca?

[R]: Não. **Justifique** [R]: Porque não tenho tempo, estou sempre a trabalhar. Prefiro apreciar o desfile, sou uma pessoa tímida e não teria coragem em fazer coisas descaradas.

C – Tabanca Chã de Tanque

1. Alguma vez participaste/ajudaste nos preparativos da Tabanca de Chã de Tanque? [R]: Não

1.1 Quantas vezes? N/A **1.1.1 Por que motivo (s)?** [R]: ---

1.2 Ainda participas? N/A **Porquê?** N/A

2. Fora do ciclo comemorativo da Tabanca, tem algum contacto com esta comunidade?

[R]: Não

3. Como descreves esta comunidade?

[R]: É uma comunidade, alegre, activa.

4. O que achaste das festividades desta comunidade em 2012?

[R]: Este ano não pude ver porque estava a trabalhar.

D – Museu da Tabanca

1. É do seu conhecimento a existência de um museu sobre a Tabanca?

[R]: Sim

1.1 Há quanto tempo sabe da sua existência?

[R]: Entre 1 a 5 anos.

1.2 Como ficaste a saber da sua existência?

[R]: Passando à frente do museu.

2. Já visitaste o museu? [R]: Sim Quantas vezes? 4 Por que motivo (s)? Por ocasião da apresentação de algumas actividades, e em serviço como guia turístico.

2.1 Faça uma apreciação do museu. (1: Muito Mau; 2: Mau; 3: Razoável; 4: Bom; 5: Muito Bom. 6: Não sei)

	Museu da Tabanca
Programação Cultural (exposições, actividades culturais, actividades didácticas e pedagógicas, etc.)	4
Conteúdo Expositivo	5
Interpretação /Informação do Conteúdo Expositivo	4
Relevância do Conteúdo expositivo	4
Representatividade do Conteúdo Expositivo	4
Conservação e manutenção (dos equipamentos, dos objectos expostos, etc.)	5
Informações e explicações disponíveis (painéis, textos, áudios-guias, filmes, etc.)	4
Acolhimento (repcionista, guarda, guia)	3
Acesso (facilidade de transporte, sinalização nas ruas, facilidade de estacionamento)	3
Localização (distancia do centro urbano)	5
Custos de uma visita (transporte, alimentação, etc.)	3
Acessibilidade (Dificuldade de transporte)	3
Falta de divulgação/informação sobre o museu (exposições, actividades, etc.)	3
Dias e horários de funcionamento (Terça-feira à Sábado das 9h00 -12h00 / 14h00 -18h00)	3

3. Consideras que houve uma maior divulgação da Tabanca com a abertura do museu?

[R]: Sim

4. Que outros temas/assuntos sobre a Tabanca gostarias que fossem abordados pelo Museu da Tabanca?

[R]: Gostaria que fosse abordada a sua história, o seu surgimento, e a sua aceitação na sociedade.

5. Achas que um maior envolvimento das comunidades da Tabanca nas actividades culturais do Museu da Tabanca traria maior dinamismo ao museu? [R]: Sim

6. Achas que o museu tem cumprido o seu papel na salvaguarda (sensibilização, promoção, divulgação, dinamização, etc.) deste bem cultural junto ao público santa-catarinense? [R]: Sim. Porquê? Porque de vez em quando promovem intercâmbio entre as comunidades. Também fazem recepção às comunidades e nós temos notado esta interacção

Câmara Municipal de Santa Catarina

Entrevista realizada ao responsável do sector do Património Cultural da Câmara Municipal de Santa Catarina, Sidney Tavares Martins, no dia 27 de Julho de 2012.

Registo: registada com recurso a gravador e por registo escrito.

Local: Câmara Municipal de Santa Catarina, cidade de Assomada, concelho de Santa Catarina

Guião

Questões:

1. . Como caracteriza a dinâmica cultural Santa-catarinense?
2. De que forma tem incentivado as práticas culturais no município?
3. Que compromissos têm assumido a câmara no sector cultural?
4. Como se encontra constituído o património cultural da cidade? Em que estado se encontram? E o que se tem feito para a sua conservação e divulgação à população?
5. Que projectos se tem desenvolvido na área cultural e qual tem tido maior impacto no público?
6. Existe algum equipamento cultural que esteja sob a direcção da câmara?
7. Como descreve o público Santa-catarinense em termos de fruição cultural?
8. No que toca ao turismo, qual é a potencialidade do município? Temos infra-estruturas suficientes para satisfazer a demanda turística?
 - 8.1 Que papel tem a cultura local neste sector?
9. Em termos colaborativos e de parcerias na área cultural como tem sido a relação com o Ministério da Cultura?
 - 9.1 Como descreve a vossa parceria com o Museu da Tabanca?
10. Como caracteriza a localidade de Chã de tanque em termos económicos e sociocultural? O que se tem feito para a melhoria desta localidade?
11. Relativamente à comunidade da Tabanca de Chã de Tanque, como tem-se estabelecido a vossa relação?
 - 11.1 De que forma a tem apoiado?
 - 11.2 O que considera necessário e o que se tem feito para a salvaguarda deste património?
 - 11.3 Que impacto tem a Tabanca no município? Em especial essa comunidade?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Denise de Barros

I. Sidney Martins (SM)

1. Como caracteriza a dinâmica cultural Santa-catarinense?

SM-[R]:Eu na qualidade de representante do departamento da cultura da Câmara Municipal de Santa Catarina posso dizer, que em Santa Catarina existe uma dinâmica fluente, isto é, uma boa dinâmica a nível cultural, tendo em consideração os grandes projectos que temos na câmara municipal em relação a área da cultura em particular, e também a dinâmica a nível local existente entre os grupos ou associações de promoção da cultura, e também as empresas de promoção de organização de eventos.

E a nível local, o que tem a ver com a cultura tradicional, a cultura de massa pode-se dizer que S. Catarina é um concelho rico tendo em conta as suas potencialidades e a vivência que se constata no dia-a-dia nas feiras de quarta e sábado, nas actividades do fim da tarde, pela quantidade e qualidade dos artistas existentes no concelho, e na dinamização por parte das instituições como é o caso da Câmara Municipal, do Centro Cultural, do Museu da Tabanca, do cinema e outros espaços que servem de exemplo. No que tange a relação entre a dinâmica cultural e a vida religiosa também pode-se estabelecer uma ponte muito importante, tendo em vista a ligação que a cultura tem com a religião e a importância que os munícipes dão a religião e sustentam esses princípios religiosos, acabam assim por se influir ou influenciar nas dinâmicas culturais.

2. De que forma tem incentivado as práticas culturais no município?

SM-[R]: A Câmara Municipal elabora um plano de actividade anual, e procura sempre elaborar uma agenda semestral ou trimestral que acaba por ser muito útil aos incentivos e às práticas culturais no município. Temos trabalhado sobretudo com actividades culturais de massa, que acontecem nos centros culturais nos espaços como polivalente, polidesportivo. Também procuramos trabalhar a questão da materialização e da concepção dos artistas locais para que possam encontrar caminhos e meios seguros e sustentáveis que lhes permitam ter um horizonte a vista, e a não desistirem do que sabem fazer, que é produzir a cultura.

Penso que a Câmara Municipal tem feito muito nesse domínio e as respostas às solicitações tem sido sempre a tempo no que tange as actividades culturais, por exemplo: temos tido muitos festivais, muitas conferências, seminários, formações no domínio da cultura, e temos apoiado financeiramente os projectos para gravação de cd para a promoção de actividades. Portanto penso que temos estado a dar passos positivos para o incentivo às práticas culturais no município.

3. Que compromissos têm assumido a câmara no sector cultural?

SM-[R]: Posso dizer que já assumimos alguns compromissos, dentro dos quais já falei que é apoiar constantemente os artistas locais, apoiar sempre que houver iniciativas extramunicipal que beneficiem o município, apoiar os artistas na divulgação dos seus produtos para fora do concelho etc.

Assumimos um compromisso muito importante no domínio do património e da museologia, pelo que realizamos em Outubro de 2011 uma conferência internacional com o MINOM, que é o movimento internacional da nova museologia, que tem a sua sede na Irlanda, onde vai-se realizar 15ª conferência internacional e tivemos o privilégio de acolher a 14ª aqui em Santa Catarina, onde tivemos a participação de estudantes universitários, estudantes do secundário, líderes associativos, técnicos municipais, técnicos de ONG. Foi uma conferência muito importante, pelo que desta conferência saiu a declaração que institui a constituição do MINOM Cabo Verde e que servirá como base para o futuro da rede museológica municipal, um compromisso assumido por esta câmara para a instalação juntamente com a MINOM da rede museológica e patrimonial do município que acolherá no seu seio grandes projectos como: o Museu Amílcar Cabral, Museu das Revoltas, Museu do Mar, como o centro interpretativo de Fonte Lima, as casas do Morgado, o centro cultural o Museu da Tabanca, que juntos formam essa tão almejada rede patrimonial e museológica do município.

Temos também outros compromissos assumidos ultimamente, com artistas no que tange a promoção e divulgação, vamos adoptar a partir de agora uma nova etapa, nesse domínio para além de compromissos feitos com o Ministério da Cultura para conseguirmos financiamentos para projectos sustentáveis de artistas locais. Penso que teremos uma parceria com o Ministério da Cultura no domínio do financiamento dos nossos projectos, já temos alguns projectos a aguardar por financiamento e penso que brevemente teremos os primeiros resultados dessa parceria.

Portanto o nosso compromisso com a cultura é o de promove-la, divulgá-la, e desenvolve-la ao máximo possível, sempre.

4. Como se encontra constituído o património cultural da cidade? Em que estado se encontram? E o que se tem feito para a sua conservação e divulgação à população?

SM-[R]: Bem, em relação ao património cultural da cidade, posso dizer que o património cultural está mais ou menos bom, não direi muito boa, direi mais ou menos boa, tendo em vista que os nossos projectos ainda não se efectivaram, não se iniciaram.

Neste momento a constituição do nosso património cultural é: o nosso centro histórico da cidade que alberga no seu seio o centro cultural, museu da Tabanca, agora o centro cultural Norberto Tavares, o cinema de Assomada, a igreja Nossa Senhora de Fátima, o pelourinho de Assomada (que é um sítio histórico, considerado pela edilidade como um património cultural e também com a aprovação do ministério da cultura). Também temos algumas casas de morgado nos arredores de Assomada, que vão ser classificados brevemente. E saindo um pouco da cidade de Assomada, temos as casas de morgado de engenhos temos o Museu da Tabanca em Chã de Tanque, a casa Amílcar Cabral em Achada Falcão, e o monumento da revolta de Ribeirão Manuel em Ribeirão Manuel. Também o centro interpretativo em Fonte Lima, que se encontra a funcionar a meio por estar à espera de obras. Mas posso dizer que este é o fundamento da nossa constituição do património cultural da cidade, património imóvel.

Temos também um vasto leque de património imaterial, que são as nossas tradições orais que abundam pelas nossas ribeiras e “*cutelos*” de S. Catarina que se considera também algo muito rico e muito importante para a nossa cultura.

A constituição do nosso património cultural baseia-se em património móvel e imóvel, portanto, temos as tradições orais e os nossos patrimónios construídos que são os que eu referi anteriormente. E relativamente ao estado de conservação dos mesmos, alguns se encontram em óptimas condições, como é o caso do centro cultural Norberto Tavares, do Museu da Tabanca em Chã de Tanque, do pelourinho da Assomada, do cinema que foi remodelado há pouco tempo, e temos em carteira a remodelação e preservação de outros patrimónios como é o caso das casas de morgado, o centro interpretativo, o museu Amílcar Cabral e a instalação do museu das Revoltas em Ribeirão Manuel.

Portanto podemos considerar que o nosso património se encontra em bom estado, entretanto enfrentamos algumas dificuldades para a sua conservação e divulgação à população. Temos dado os primeiros passos para a criação de uma associação de preservação e conservação do património que ainda se encontra numa fase inicial mas tudo indica que brevemente teremos essa associação criada e certamente faremos mais e melhor para a conservação e divulgação do nosso património. No entanto aos patrimónios que neste momento se encontram em boas condições temos feito o possível para a sua divulgação, é o exemplo do centro cultural do cinema de Assomada, do pelourinho e do museu da Tabanca, portanto relativamente a esses, neste momento temos tido uma boa política de conservação. Quanto aos restantes

aguardamos para a constituição da associação e para o retomar das obras que estão previstas neste domínio.

5. Que projectos se têm desenvolvido na área cultural e qual tem tido maior impacto no público?

SM-[R]: Bem aqui posso dizer novamente que o nosso maior projecto na área cultural é a rede museológica patrimonial, que já falei anteriormente e tem tido uma boa aceitação do público em S. Catarina, e dos participantes na conferência internacional, certa de 70 pessoas entre técnicos e estudantes, e especialistas do património. Portanto dentro deste projecto o nosso grande objectivo é sem dúvida o Museu Amílcar Cabral, a valorização deste grande herói de Cabo Verde e de Santa Catarina.

Temos também um grande projecto, que é o museu do mar em ribeira da Barca, do mar e da emigração, que vai simbolizar todo o historial dos pescadores, das peixeiras e dos emigrantes que dali saíram para a Europa e para América do Norte. Esse museu do mar será também o nosso grande projecto para além do museu das revoltas, que sem dúvida será um projecto a se ter em consideração.

A nível das artes, do artesanato, da música, da poesia e da cestaria, temos muitos projectos em carteira, vamos desenvolve-las em parceria com o Ministério da Cultura e vamos procurar financiamentos e parceiros externos para a sua materialização. Neste momento temos uma importante parceria com a Câmara Municipal de Franca de Xira no domínio da cultura, temos uma parceria com a Embaixada de Portugal também nesse domínio, e com o Centro Cultural Português - Instituto Camões da Praia, assinado há dois anos, no sentido de procurar parceiras externas e internas para materialização dos nossos projectos, também na divulgação dos nossos artistas na sua promoção e valorização do dia-a-dia. Portanto a nível dos projectos penso que estamos num bom caminho e esperamos ter a colaboração de todos os produtores culturais e instituições para a sua materialização.

6. Existe algum equipamento cultural que esteja sob a direcção da câmara?

SM-[R]: Neste momento, os equipamentos culturais encontram-se na sua maioria sob tutela do ministério da cultura, são eles o Centro Cultural Norberto Tavares, Museu da Tabanca que está sob a tutela do IIPC, o Centro Interpretativo que foi projectado também pelo IIPC e arquitectonicamente trabalhada pelo gabinete técnico da câmara, portanto, este é um projecto em conjunto mas temos um projecto para passar a gerir o Centro Cultural Norberto Tavares e o Museu da Tabanca. Portanto temos feito alguns

esforços neste sentido, e brevemente, nos próximos tempos, certamente teremos alguma participação na gestão desses equipamentos.

O cinema de Assomada e o pelourinho estão sob a tutela da Câmara, e também a Casa Amílcar Cabral, relativamente a este último já iniciamos as negociações para a aquisição do terreno. Temos o projecto feito, faltando agora o financiamento para a aquisição do terreno e para a materialização da obra. Portanto, posso dizer que a maioria dos equipamentos estão sob a tutela do Ministério da Cultura o que não nos agrada devido a nossa proximidade, a nossa responsabilidade para com o município e com a cultura, pensamos que esses equipamentos devem também ser geridos pela Câmara Municipal.

A biblioteca municipal que também está sob a tutela da câmara, é um equipamento que a câmara municipal vem gerindo sem nenhum sobressaltos, mas os outros ainda estamos em standby à espera de um sinal para avançarmos com uma melhor gestão desses patrimónios. Neste momento a Câmara sempre aparece como parceiro e tem feito de tudo para ser o protagonista na gestão dos equipamentos culturais. Nos acordos (documentos) surgimos como parceiros, só que na prática tal não se efectiva, são questões políticas que pensamos ultrapassar com o tempo.

7. Como descreve o público Santa-catarinense em termos de fruição cultural?

SM-[R]: Eu penso que o povo de Santa Catarina é um povo da cultura, é um povo que ama a cultura e que sabe fazer cultura. É um povo quer fazer cultura e quer ver a cultura em Santa Catarina. Portanto, penso que em Santa Catarina a cultura é a nossa riqueza, como diz o nosso presidente da Câmara “*cultura é nós riqueza é nós grandeza*”. Temos aqui uma apreciação muito positiva do nosso público em relação à cultura, e temos assistido a isto nas diferentes acções e actividades desenvolvidas.

8. No que toca ao turismo, qual é a potencialidade do município? Temos infra-estruturas suficientes para satisfazer a demanda turística?

SM-[R]: O turismo cultural é certamente uma grande potencialidade do nosso município, embora de momento a sua exploração é ineficiente. Os nossos projectos indiciam um futuro risonho para o turismo cultural, tendo em conta que em Santa Catarina não temos praias, apostamos seriamente no turismo cultural e queremos que os turistas venham a Santa Catarina, para viver a cultura local.

O ponto alto do turismo cultural em Santa Catarina é sem dúvida a nossa feira que acontece às quartas e sábados de todas as semanas. Pessoa de todos os concelhos do país, de entre eles os turistas vêm a Santa Catarina vivenciar da nossa cultura e provar

da nossa gastronomia. Nestes dois dias, as pessoas vem a Santa Catarina para viver, e sentir o que se vive aqui, temos um mercado muito rico gastronomicamente, e com uma diversidade de produtos agrícolas, que se identificam como um forte atractivo municipal.

Temos as feiras de Assomada que acontecem no pelourinho (feira agro-pecuária), onde também se pode deliciar os saborosos pratos gastronómicos do nosso município, comprar remédios da medicina tradicional que também abundam no mercado e são um forte atractivo do nosso pelourinho. Os turistas quando se apercebem da qualidade desses remédios tradicionais, que são basicamente plantas, acabam por se afeiçoar a esses produtos e recomendam no aos colegas e amigos no estrangeiro.

Santa Catarina, é muitas vezes tido como um ponto de paragem para chegar ao Tarrafal onde se vivenciam o turismo de praia. Um turista quando sai da Praia, diz que vai a Assomada deliciar de uma linguiça ou torresmo, ou comprar uma erva cheirosa que faz parte da medicina tradicional.

Normalmente é um turismo de passagem, mas há turistas que preferem um turismo de ribeiras e montanhas, esses turistas acabam por se instalar em Santa Catarina, nos nossos hotéis: Hotel Avenida, Hotel Cosmos etc. Porém posso dizer que temos uma pequena franja de turista que utilizam Santa Catarina para permanecer por mais de dois a três dias em Santa Catarina.

Um forte atractivo turístico é a ribeira de Boa Entrada que tem uma famosa arvore chamada “pé de polon” onde quase todos os dias, eu que vivo lá perto presencio turistas a irem e a vir para deliciarem-se com aquela ribeira, com aquela árvore. Comem umas frutas e bebem água, o que não falta naquela ribeira, que precisa ser melhor divulgada, entretanto nos próximos tempos, vamos tentar concentrar a atenção para a ribeira de Boa Entrada e outras zonas normalmente frequentados por turistas. Temos a a ribeira de Serreguma, a ribeira dos Engenhos, temos Achada Leite, temos Aguas Belas, que são zonas paradisíacas para se vivenciar um turismo de ribeiras um turismo de montanha, o que acaba por fortificar o nosso conceito de turismo cultural.

Considero que temos infra-estruturas suficientes para satisfazer a demanda turística, temos hotéis e algumas residências ou pensões. E tendo em conta que não temos um número alargado de turistas no concelho, neste momento as nossas infra-estruturas satisfazem a demanda turística no município. Futuramente, certamente com uma melhor e maior abordagem do sector, certamente haverá necessidade de mais infra-estruturas para o turismo.

8.1 Que papel tem a cultura local neste sector?

SM-[R]: Bem como já disse a nossa grande aposta é o turismo cultural, a dinamização do sector turístico virado para a cultura. Com a chegada de turistas no concelho, as instituições neste caso a câmara municipal, o centro cultural e outros poderão desenvolver actividades que destinadas aos mesmos.

Portanto, o papel da cultura é primordial para a dinamização do turismo em Santa Catarina, com uma forte aposta no turismo-cultural com parceria entre as diversas instituições. Pretendemos criar e dinamizar mais concertos, actividades lúdicas, actividades desportivas no sentido de satisfazer melhor os turistas e fazer com que se sintam bem, se sintam em casa e integrados, durante os dias de permanência, na comunidade, vivenciando com a população. Através da cultura, conhecerão a identidade do povo de Santa Catarina, e conhecerão a Morabeza e a simpatia local. Portanto a cultura terá um papel fundamental nos próximos tempos na dinamização do sector turístico em Santa Catarina.

9. Em termos colaborativos e de parcerias na área cultural como tem sido a relação com o Ministério da Cultura?

SM-[R]: Desde 2011, o nosso relacionamento com o Ministério da Cultura tem sido dos melhores, não digo dos melhores possíveis, mas dos melhores porque no início de 2011 com a entrada do novo ministro Mário Lúcio Sousa, assinámos um memorando de entendimento entre as duas instituições em que as partes se comprometeram a trabalhar em parceria, desenvolver projectos conjuntos e fazer de tudo para que a cultura seja o prato forte de Santa Catarina.

Portanto, esta parceria foi de extrema importância devido ao seu conteúdo, que é basicamente projectar a realização ou a instalação de uma feira internacional em Santa Catarina que acontecerá anualmente no pelourinho de Assomada. A feira é trabalhada em parceria com o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal de Santa Catarina e outros Municípios da ilha de Santiago com a qual temos geminações. Procuramos trazer para a feira tudo o que tem a ver com a cultura, desde a música, a gastronomia, o artesanato, a Tabanca, o batuco, outros produtos culturais e artistas ou representantes de todos os municípios de Cabo Verde, para desfilar em uma feira que acontecerá durante uma semana em Santa Catarina e que se denominará “Feira Internacional de Arte e Cultura de Santa Catarina”.

Este é o nosso grande projecto para este ano e esta parceria irá dotar-nos de capacidades e de instrumentos para a sua materialização. Portanto, a nossa relação com

o Ministério da Cultura tem sido boa, e penso que será melhor ainda nos próximos tempos.

9.1 Como descreve a vossa parceria com o Museu da Tabanca?

SM-[R]: Bem, a nossa parceria com o Ministério do Turismo, inclui também o Ministério da Cultura. Agora, localmente temos tentado ter uma maior proximidade com o Museu da Tabanca em Chã de Tanque, pelo que assinamos uma parceria com o IIPC no sentido de dotar o Museu da Tabanca de recursos humanos, e de meios logísticos para o seu melhor financiamento. Ainda não conseguimos fazer muita coisa neste sentido mas penso que em breve vamos tentar cumprir o nosso acordo com o IIPC no sentido de procuramos dotar o centro de uma melhor capacidade em termos de recursos humanos e logísticos.

Temos em carteira a criação ou a instalação dos transportes públicos de autocarro em que teremos um autocarro que fará o percurso Assomada, Museu da Tabanca – Chã de Tanque, para que possamos ter: mais visitas no Museu, que devido a sua localização tem tido alguns problemas nesse sentido e na sua divulgação. Mas penso que com a implementação do nosso novo plano de actividades para 2012-2013 certamente criaremos melhores condições de acesso e divulgação, e o museu será dotado de mais técnicos suportados pela Câmara Municipal, que foi o acordado com o IIPC. Portanto neste momento no centro tem apenas um responsável, e segundo informações de uma técnica do IIPC, necessitará de pelo menos mais três técnicos dentro dos quais: um conservador, uma historiadora e um assistente, e também certamente um guia.

10. Como caracteriza a localidade de Chã de tanque em termos económicos e sociocultural? O que se tem feito para a melhoria desta localidade?

SM-[R]: Bem, Chã de Tanque caracteriza-se como uma zona agrícola, uma zona onde no passado se desenvolveu actividades ligadas às terras; a agricultura, sensivelmente, que era gerido por morgados e morgadios. Portanto é uma zona histórica, e a sua economia é baseada sensivelmente na agricultura e na pecuária. É também uma zona de emigração muitas pessoas da localidade acabaram por emigrar e tem estado a colaborar para o desenvolvimento do município.

A nível sociocultural, com a instalação do Museu da Tabanca em Chã de Tanque, a zona passou a ter uma outra valência, que é essa valência cultural, mas que não esta sendo bem aproveitada pela comunidade local, basta ir visitar o Museu da Tabanca para se constatar essa deficiência. Na minha óptica penso que a comunidade local deverá reflectir, no sentido de passarem a tirar melhor proveito do museu, e talvez

quicá a própria população poderá ser o principal divulgador e conservador do instrumento Museu da Tabanca.

Existe uma forte tradição em Chã de Tanque que é a Tabanca. A Tabanca de Chã de Tanque é famosa pelas suas actividades desenvolvidas ao longo dos tempos. Existe alguns, um ou dois grupos, na localidade, mas o maior destaque vai para um dos grupos, que é certamente um dos grupos de maior renome em Santa Catarina, o grupo de Tabanca de Chã de Tanque. O grupo é conhecido a nível nacional como um grupo extremamente forte no meio da Tabanca, mas que tem estado ultimamente a sofrer algumas dificuldades, mas da nossa parte vamos tentar nos próximos tempos fazer com que esse grupo não perca força e o ânimo que tem tido até agora.

A comunidade deverá, neste âmbito, criar mais grupos associativos, recreativos e desportivos que acabarão por ter um papel fundamental na preservação e na divulgação do museu e também na criação de outras valências na localidade.

Será que o facto de serem uma localidade agrícola, e nem sempre conseguirem viver da agricultura por causa da escassez da chuva, lhes impede de dedicar muito tempo à cultura?

SM-[R]: Pode ser porque sendo uma zona agrícola, Chã de Tanque também não é uma zona que não chove muito. Em Assomada chove muito, mas há zonas em que chove menos, e é o caso de Chã de Tanque que nestes últimos anos entrou nessa lista de zonas que chovem menos. E isto acabou por influenciar o aumento da emigração, e muitas perdas a nível da cultura. Temos importantes artistas de Chã de Tanque que emigraram, mas penso que a população residente sempre que houver alguma manifestação de maior expressão deverá sempre comparecer com uma alternativa para cobrir as lacunas existem.

Penso que nesta localidade o mais importante que foi feito ultimamente foi sem dúvida o Museu da Tabanca, mas temos projectos para a construção de placas desportivas, temos um campo que vai ser transformado num polidesportivo, temos apoiado grupos de *batuco*, e grupos musicais da localidade, temos promovido actividades desportivos e actividades culturais na localidade. O nosso maior destaque é o dia 15 de Agosto que é dia de Nossa Senhora da Graça, todos os anos por esta ocasião, a Câmara Municipal tem elaborado um programa cultural muito rico, para dinamizar a localidade, as actividades englobam o *batuco*, a Tabanca e termina sempre com o festival de música tradicional, onde damos prioridade aos artistas da casa, artistas da comunidade, e tentamos sempre trazer um ou outro artista “famosa” para abrilhantar melhor essas

festividades. Por exemplo agora estamos à beira de 15 de Agosto e já começamos a desenvolver actividades na zona. Já temos lesta a decorrer um torneio, já existe um plano de actividades para os próximos dias e vai se realizar um festival de música tradicional, e tentaremos fazer outras actividades para melhor comemorar essa data.

Em termos de apoios comunitários:

Em termos de apoios, temos dado alguns apoios a nível da educação por exemplo todos os anos têm-se apoiado as crianças carenciadas da localidade com materiais educativos, temos apoiados associações da zona com financiamento para a realização das suas actividades, temos também apoiado os artistas da localidade de Chã de Tanque nas suas actuações, atribuindo caches e outros presentes importantes como incentivo para que tenham o maior sucesso possível.

E a nível da comunidade, também temos apoiado na melhoria das condições habitacionais dos mais desfavorecidos, a câmara já fez ali casas de raiz para famílias carenciadas. Portanto penso que temos dado uma boa atenção a esta localidade. Mas a localidade necessita ainda de mais instrumentos. Eu mesmo já proferi uma conferência na zona em que elaborei um projecto, *Complexo Cultural Chã de Tanque*, que propõe a criação de um auditório e uma biblioteca em Chã de Tanque Porque Chã de Tanque é uma localidade muito rica culturalmente e precisa ser melhor explorada. Portanto, já há alguns indícios de que nos próximos anos em Chã de Tanque poderá haver mais algumas valências culturais e sociais, que poderão ser muito úteis no desenvolvimento da localidade.

11. Relativamente à comunidade da Tabanca de Chã de Tanque, como tem-se estabelecido a vossa relação?

SM-[R]: Bem, a nossa relação com a comunidade da Tabanca, é uma boa, temos apoiado o grupo financeiramente sempre na ocasião das festas da Tabanca que acontecem em Junho. Em Junho o grupo tem subido à cidade com o desfile da Tabanca, o próprio presidente da Câmara já desfilou com o grupo da Tabanca. Portanto o grupo da Tabanca de Chã de Tanque, é uma valência em Santa Catarina, por isso damos muita importância a esse grupo, porque é um dos melhores grupos de Tabanca do concelho, e é um dos poucos grupos que ainda existem tendo em consideração que muitos já extinguiram.

O grupo de Tabanca é o nosso forte, portanto, pensamos continuar a trabalhar com o grupo para a sua fortificação, para o seu melhor funcionamento ao longo dos anos. A relação com o grupo tem sido boa, não obstante alguns desentendimentos que surgem,

como por exemplo: pessoalmente crítico o grupo e os responsáveis do grupo, por estarem muito passivos, e não procurarem as instituições para divulgação ou para solicitar apoios.

Fora da época festiva raramente fazem actividades de Tabanca. No mês de Junho e nas festas do 15 de Agosto desfilam em Assomada. Por isso que eu critico essa posição, essa atitude do grupo Chã de Tanque, sendo um grupo exemplar do concelho deveria participar mais nas decisões, virem à Câmara solicitar, pedir, criticar. Porque certamente, se não somos nós a ir até eles, criticaram a Câmara por esse distanciamento. Mas acho que se *Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé*, é essa a questão, mas vamos nos próximos tempos tentar estabelecer uma relação mais próxima com o grupo de Chã de Tanque.

11.1 De que forma a tem apoiado?

SM-[R]: Financeiramente, sempre com subsídios para a realização das actividades da Tabanca; com subsídios para aquisição de alguns materiais da Tabanca. E com subsídios para desenvolver as suas actividades, tendo em conta que esses grupos de vez em quando realizam determinadas actividades que não se encontram relacionadas com a tabanca, mas que acabam, por ser úteis a comunidade. Portanto neste sentido acho que temos apoiado o possível a este grupo.

11.2 O que considera necessário e o que se tem feito para a salvaguarda deste património?

SM-[R]: Bem a Tabanca é um património imaterial muito importante, muito valorizado em Santa Catarina. Santa Catarina é um dos concelhos onde existia mais grupos de Tabanca, e neste momento já se extinguiram muitos, penso que mesmo assim somos o concelho com certamente mais grupos de Tabanca. Portanto, não deixamos a Tabanca à mercê, temos apoiado sempre que possível os grupos de Tabanca, temos atribuído subsídios aos grupos, acompanhamos os grupos sempre que possível nas suas actividades e temos projectos para uma maior abordagem da Tabanca a nível nacional que é sem dúvida a sua classificação como património cultural nacional.

A Tabanca não está classificada com património nacional, começamos agora a dar os primeiros passos por esta causa, já alertamos as autoridades, já falamos com o Ministério da Cultura, o Governo no sentido de classificar a Tabanca como património nacional.

A Tabanca para património nacional é o primeiro passo para a sua classificação a património da humanidade. Temos um projecto, também com Ministério da Cultura que esta a ser discutida entre diferentes especialistas, nos meios de comunicação social, sobre a importância que a Tabanca poderá ter como património da Humanidade. Mas há muitos que discordam, consideram que ainda não é o momento certo, que a Tabanca, pode ser trabalhada para o património da Humanidade, e para tal primeiro tem-se classifica-la como património nacional. Portanto a Tabanca é um forte instrumento cultural, nacional e municipal, e aqui em Santa Catarina a Tabanca esta em um lugar de destaque e sempre presente nos nossos projectos para o futuro.

11.3 Que impacto tem a Tabanca no município? Em especial essa comunidade?

SM-[R]: A Tabanca teve um impacto muito maior no município, por exemplo antigamente a Tabanca era brincada com muito mais vigor, com muito mais amor, com muito mais intensidade e aparecia semanalmente na cidade, desfilava. Mas neste momento a Tabanca está em decadência ou esta numa fase morna, para não dizer fria.

A Tabanca, consequência da globalização e do multiculturalismo que se instalado em Cabo Verde, e particularmente em Santa Catarina, perdeu o seu valor, a sua essência. Por exemplo, mesmo falando com os reis e rainhas da Tabanca, com os que vivenciam da Tabanca, constata-se que se está a perder algum interesse por parte dos jovens pela Tabanca. Também os adultos com a globalização, com as novas tecnologias, estão a perder o interesse pela Tabanca.

Mas neste momento a Tabanca tem um impacto positivo no município, não obstante as suas fragilidades, por exemplo entre os meses Maio e Junho vivenciamos um pouco do que é a Tabanca aqui em Santa Catarina, com o desfile dos grupos durante vários dias um dia vem Chã de Tanque, outro dia Charco, outro dia vem Achada Leitão, outro vem Achada Grande e assim sucessivamente. Só que, o interesse da população tem diminuído, e a Tabanca tem perdido, sinceramente, a sua essência. Mas o impacto é positivo no município. Em Chã de Tanque, na comunidade a Tabanca tem mais impacto do que na cidade porque na comunidade vivem a Tabanca com mais vigor.

A Tabanca quando mais próximo do meio rural, é mais valorizada e logo tem maior impacto sobre a população. Desfilam na cidade mas o ponto alto da festa acontece na localidade. Quando descem à comunidade depois do desfile na cidade, fazem a festa durante horas e horas e depois tem sempre um almoço, aquelas brincadeiras tradicionais. Portanto na comunidade o impacto é maior, e em especial em Chã de Tanque, no caso da tabanca, é mais do que em qualquer comunidade.

Autorização

Termo de autorização

Identificação:

Nome:

Sidney Soares Martins

Data de nascimento:

28/08/2012

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 2012 (ano), 07 (mês), 27 (dia), ASSOMADA-CMSC (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

ASSOMADA, 27 de julho de 2012.

Assinatura do entrevistado



Associação «Nos di Tchada i Amigos»

Entrevista realizada a José Rui de Pina, co-fundador da «Associação Nos di Tchada e Amigos» via correio electrónico/redes sociais (facebook).

Data de envio: 25 de Janeiro de 2013 às 00: 02

Data da resposta: 11 de Fevereiro de 2013 às 16:01

Guião

Questões

1. Como surgiu o nome “Nos di Tchada i Amigos”?
2. Os membros desta ONG encontram-se todos a residir nos EUA, ou há algum membro a residir em Cabo Verde ou outro país?
3. Tendo em conta que a organização foi criada recentemente, até então quais foram os objectivos cumpridos? Qual o balanço que fazem do trabalho até então feito?
4. Para além da dos cabo-verdianos nos E.U.A, costumam receber donativos de outras comunidades ali residentes?
5. Em Cabo Verde recebem donativos ou outras contribuições de alguma instituição ou organização?
6. Como foi recebida a vossa iniciativa, pela comunidade de Achada Santo António?
7. Territorialmente a Achada Santo António ocupa uma grande área do município, podemos afirmar que se encontra dividida em “dois lados”, uma mais pobre e carenciada, e outra mais desenvolvida e me estruturada. Portanto é uma zona onde coabitam diferentes classes sociais, e como tal existem alguns problemas sociais, como abandono escolar, desemprego, prostituição, trabalho infantil, problemas com drogas e bebidas alcoólicas, e mais recentemente a violência urbana, designadamente pelos “Thug”.~
 - 7.1 Sabendo que são emigrantes, portanto vivem fora do país, qual é a vossa opinião sobre a Achada Santo António de hoje?
8. Sabendo que alguns dos membros desta organização encontram-se ligados à área cultural, que projectos têm desenvolvido ou têm por desenvolver nesta área?
9. Qual a relação que têm com a comunidade da Tabanca de Achada Santo António?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Denise de Barros

I. José Rui de Pina

1. Como surgiu o nome «Nos di Tchada i Amigus»?

JP-[R]: «Nos de Tchada i Amigos» foi uma ideia minha e do Cálú Bana, chegamos à conclusão que precisávamos de um grupo ou organização.

2. Os membros desta ONG encontram-se todos a residir nos EUA, ou há algum membro a residir em Cabo Verde ou outro país?

JP-[R]: Existem membros no país e também fora. Qualquer pessoa pode ser membro da Organização, basta aceder à Pagina www.nosditchada.org e preencher o formulário de inscrição.

3. Tendo em conta que a organização foi criada recentemente, até então quais foram os objectivos cumpridos? Qual o balanço que fazem do trabalho até então feito?

JP-[R]: A organização é nova, mas já a 23 de Março comemoramos o nosso primeiro aniversário. A nossa primeira actividade foi o envio de equipamentos à equipa “Tchada Tchadense”. Posteriormente enviamos material escolar às crianças da zona. No Natal criamos e enfeitamos uma árvore e oferecemos presentes às crianças e cestas básicas aos idosos, e 2500 escudos em compras na loja “A Bolha” a 250 pessoas (chefes de família).

4. Para além da dos cabo-verdianos nos E.U.A, costumam receber donativos de outras comunidades ali residentes?

JP-[R]: Sim, recebemos donativos dos EUA e também de pessoas que se encontram em outros países. Nos EUA também nacionais (americanos) dão o seu contributo, organizamos festas onde as pessoas vão e deixam o seu contributo.

5. Em Cabo Verde recebem donativos ou outras contribuições de alguma instituição ou organização?

JP-[R]: Ainda não recebemos apoio por parte de nenhuma entidade, o que pode dever-se ao facto de nos afastarmos o máximo possível da política. Também não temos cobertura e divulgação por parte dos Mídias.

10 Como foi recebida a vossa iniciativa, pela comunidade de Achada Santo António?

JP-[R]: A população nos recebeu com muito agrado, a nossa iniciativa foi muito bem aceita. Como exemplo as pessoas ficaram muito contentes com o apoio dado às famílias no último Natal.

7. Territorialmente a Achada Santo António ocupa uma grande área do município, podemos afirmar que se encontra dividida em “dois lados”, uma mais pobre e carenciada, e outra mais desenvolvida e me estruturada. Portanto é uma zona onde coabitam diferentes classes sociais, e como tal existem alguns problemas sociais, como abandono escolar, desemprego, prostituição, trabalho infantil, problemas com drogas e bebidas alcoólicas, e mais recentemente a violência urbana, designadamente pelos “Thug”.

7.1 Sabendo que são emigrantes, portanto vivem fora do país, qual é a vossa opinião sobre a Achada Santo António de hoje?

JP-[R]: Antigamente as coisas eram diferentes. Não havia violência, não tínhamos Ipod, não tínhamos brinquedos, fazíamos carro de lata, arco... era um outro mundo. Os alunos tinham respeito pelos professores... se estivéssemos a jogar à bola e víamos um professor, escondíamos. Mas hoje em dia dizem que os alunos levam faca e pistola para a escola.

Gostaríamos muito que a Achada Santo António voltasse a ser o que era antes... mas não é possível. Por isso da nossa parte, damos o nosso máximo para ajudar a comunidade no que podemos.

8. Sabendo que alguns dos membros desta organização encontram-se ligados à área cultural, que projectos têm desenvolvido ou têm por desenvolver nesta área?

JP-[R]: Agradeço desde já, porque com esta entrevista passamos a ser conhecidos, e assim vamos mais longe com certeza!

A nossa ideia é ajudar a todos que de facto precisam, como as famílias carenciadas.

Gostaríamos de ajudar mais pessoas, mas infelizmente não conseguimos. Já chegamos a oferecer carinhos de roda a crianças na ilha do Fogo e na cidade da Praia a doentes no Hospital... o momento foi registo em vídeo que se encontra no Youtube.

Damos o nosso máximo, e eu como músico e com os conhecimentos que tenho, tento dar o meu máximo para ajudar o meu povo. Adoro ajudar, e tenho uma equipa muito forte, a organização tem bons membros e estamos todos de parabéns. Com boas organizações vamos longe!

9. Qual a relação que têm com a comunidade da Tabanca de Achada Santo António?

JP-[R]: Não sei muito sobre a Tabanca... Porém tencionamos apoiar-os fortemente. Vou passar mais algum tempo em Cabo Verde, para aprender mais sobre a Tabanca, tenho alguns vídeos na minha página que ajuda a explicar um pouco mais.

Presidente Associação Nacional da Tabanca

Entrevista realizada ao presidente da Associação Nacional da Tabanca, Luís Francisco Gomes, no dia 27 de Julho de 2012 em Assomada, Santa Catarina.

Registo: registada com recurso a gravador e por registo escrito

Local: residência do próprio

Guião I

Questões

1. Como, quando e para que fim surgiu a Associação Nacional da Tabanca?

1.1 Todas as tabancas se encontram representadas na associação? Se nem todas fazem parte, quais estão representadas na associação? E quem são os membros da comunidade que fazem parte da associação?

1.1.1 Além dos membros da Tabanca quem são os outros membros integrantes da associação?

1.1.2 Que competências se encontram atribuídas a cada membro integrante?

1.2 Como se encontra organizada a estrutura orgânica da A.N.T? E como é feita a nomeação do presidente?

1.3 A associação se encontra registada?

1.4 Quem são os parceiros e apoiantes da A.N.T? De que modo têm contribuído ou colaborado com a associação? E que proveitos se tem tirado dessa colaboração?

1.5 Que requisitos são necessários para se integrar na A.N.T?

1.6 Até então quais foram as conquistas alcançadas pela associação?

2. Que relação mantém com o Museu da Tabanca?

2.1 Teve alguma participação na sua criação?

2.2 Que expectativas teve em relação a sua criação? Ainda mantém essas expectativas?

2.4 De que forma a sua criação beneficiou ou tem beneficiado as comunidades da Tabanca?

2.4.1 Que recomendações/ críticas tem a fazer ao museu?

3. Enquanto presidente da associação que relação mantém com as diferentes comunidades da Tabanca?

3.1 Com que frequência se reúnem, e de que forma as tem apoiado?

4. Relativamente a Tabanca de Achada Santo António como descreve essa comunidade?

4.1 Essa relação estende-se a todos os membros ou limita-se ao chefe da Tabanca?

4.2 Com que frequência se tem reunido e de que forma a tem apoiado?

4.2.1 Os pedidos de apoio, por parte desta comunidade, resumem-se as suas necessidades em realizar alguma actividade cultural, principalmente nas comemorações da Tabanca, ou estendem-se as outras áreas sociais?

5. Hoje tem-se falado muito na questão da salvaguarda do património cultural, neste âmbito:

5.1 De que forma a criação desta associação tem contribuído para a salvaguarda da Tabanca?

5.2 Na sua opinião, que medidas e estratégias devem ser tomadas ou implementadas por parte das entidades competentes para assegurar a salvaguarda desta manifestação cultural?

5.3 Detentoras dos saberes e das práticas da Tabanca, as diversas tabancas (grupos/comunidades), são as principais dinamizadoras desta manifestação cultural. De que outra forma poderão contribuir para a salvaguarda deste património?

6. Como avalia o estado actual da Tabanca?

7. Para si o que significa Tabanca?

Muito obrigada pela sua colaboração!
Denise de Barros

I. Luís Gomes (LG)

1. Como, quando e para que fim surgiu a Associação Nacional da Tabanca?

LG-[R]: Foi criada com o objectivo de defender e preservar a Tabanca. De a promover no seio dos jovens. De promover anualmente um festival da Tabanca. De prestar assistência técnica e material aos grupos; de os ajudar a se organizarem, apoia-los em caso de necessidades; procurar financiamento junto a entidades para ajudar nas actividades dos grupos; desenvolver projectos entre outras funções.

Há mais de 20 anos, teve a necessidade das tabancas se reunirem, mas não se efectivou. Somente em 2009, 8 de Fevereiro é que concretizou e ficou legalizada por meio do B.O n°12 de 3 de Abril de 2009.

Fui o primeiro director do Museu da Tabanca, isto é antes de se institucionalizar, foi um percurso de quase 10 anos até se chegar a institucionalização. Existe uma relação de amizade, apoiei-os com recursos próprios e com o fundo do museu, com o qual fiz dois tambores e mandei distribuir por todas as tabancas.

1.1 Todas as tabancas se encontram representadas na associação? Se nem todas fazem parte, quais estão representadas na associação? E quem são os membros da comunidade que fazem parte da associação?

LG-[R]: Todas estão representadas pelos seus líderes.

1.1.1 Além dos membros da Tabanca quem são os outros membros integrantes da associação?

LG-[R]: Quem está na direcção são os líderes das dezassete tabancas activas.

1.1.2 Que competências se encontram atribuídas a cada membro integrante?

LG-[R]: Uns estão na direcção, outros na assembleia, outros no conselho fiscal. Cada um ocupa um cargo, de acordo com a estrutura das associações tanto a nível nacional como internacional. Cada um assume uma responsabilidade e em conjunto trabalhamos para objectivo comum que é proteger a Tabanca e desenvolve-la.

1.2 Como se encontra organizada a estrutura orgânica da A.N.T? E como é feita a nomeação do presidente?

LG-[R]: Reunimo-nos uma vez por ano em assembleia – geral. E de quatro em quatro anos fazemos a eleição. A mesa da assembleia-geral é constituída por: um presidente, um vice-presidente, um secretário. A direcção por um presidente, vice-presidente, secretário tesoureiro e um vogal. Depois temos o conselho fiscal e dois vogais.

1.3 A associação se encontra registada?

LG-[R]: Sim, encontra-se registada desde a 25 de Março de 2009.

1.4 Quem são os parceiros e apoiantes da A.N.T? De que modo têm contribuído ou colaborado com a associação? E que proveitos se tem tirado dessa colaboração?

LG-[R]: Como parceiros, contamos com o poder autárquico e com o Ministério da Cultura. Normalmente elaboramos os projectos e eles aprovam e financiam. Principalmente nos festivais nacionais que organizamos e nas actividades festivas em relação aos santos. Sem esta colaboração a tabanca não conseguiria realizar um festival nacional. Seria impossível, porque a tabanca não tem recursos, nem para si nem para realizar um espectáculo para divulgar a Tabanca.

1.5 Que requisitos são necessários para se integrar na A.N.T?

LG-[R]: Acima de tudo pertencer a tabanca. No entanto, a ideia é de alargar à sociedade civil: Porque muitas pessoas gostam da Tabanca, e a apoiam com instrumentos ou de outra forma. Acho que não devem ser excluídas, principalmente desta associação, pois elas também têm algo a dizer e nós queremos ouvir. Não queremos ser muito rígidos nem conservadores. A Tabanca é conservadora mas nós temos de dar uma abertura.

1.6 Até então quais foram as conquistas alcançadas pela associação?

LG-[R]: Realizamos todos os anos o festival nacional da Tabanca, que é um meio de divulgação da Tabanca. As actividades de santo têm tido mais apoio a nível material e melhor organização. Sempre que houver alguma falta, a associação é chamada a intervir para resolver esse problema. Se por causa de sua “franqueza” uma tabanca correr o risco de nesse ano não entrar nas festividades por qualquer problema interno, reunimos toda a comunidade, falamos e com diplomacia resolvemos a situação.

Por exemplo, teve um caso, logo quando fundamos a associação, encontramos uma tabanca de Santa Catarina que nesse ano tinha decidido que não ia armar a corte e nem fazer as festividades, até rainha de agasalho «gasadjo» já tinha sido desculpada, no entanto intervimos, ajudamo-los a resolver os problemas, pois sabemos que

normalmente quando isso acontece tendem a ficar inactivos. Assim, acabamos por intervir e juntos resolvemos os problemas que estavam enfrentando, acabaram por convocar novamente a pessoa; foram procurar ajuda e a festividade realizou-se normalmente. Há dois, três anos que tudo tem corrido na normalmente. Era um problema mínimo que precisava de intervenção. Agimos na hora certa e tudo terminou bem.

O nosso objectivo é também recuperar as tabancas inactivas e neste momento que é tabanca de São Domingos, que é uma tabanca muito importante. Portanto, juntamente com a tabanca de Chã de Tanque, uma das mais antigas. É uma tabanca histórica, os seus rituais se realizam na mesma altura. Salineiro e Ruberon Grásia.

A recuperação da tabanca de Salineiro foi uma das primeiras conquistas, foi em 2009, logo no início, quando fundamos a associação. Porque a associação foi fundada em Fevereiro e no mês de Maio realizou as suas festividades em nome da Santa Cruz a 3 de Maio.

As tabancas têm dificuldades, muitas guardam o dinheiro em casa o que às vezes causa muito descontrolo. Temos este projecto que consiste em abrir contas bancárias a todas as tabancas. Já conseguimos uma para a tabanca Achada Grande, Várzea, Achada Santo António, Salina (Santa Cruz), Mato Sanches, Achada Leite e Ribeira Cima. Este é o trabalho que temos feito agora, abrir contas, até porque quando há apoio da parte do Ministério da Cultura, da Câmara vai directamente para a conta, o que transmite maior transparência e suscita menos dúvidas. Fica tudo claro, assim, evitamos trabalhar com o dinheiro e o apoio vai directamente para a comunidade. Por isso o nosso objectivo é abrir contas para todas as tabancas. Até porque, por exemplo, se numa tabanca alguém tiver um familiar que reside no estrangeiro, ele não estando aqui para apoiar a tabanca, é só ter o NIB e apoiar directamente de onde se encontra. É mais uma vantagem para a tabanca. Todas as tabancas da cidade da Praia já têm a sua conta, desde o início.

2. Que relação mantém com o Museu da Tabanca?

LG-[R]: Neste momento não temos nenhum tipo de relação, infelizmente. Estamos voltados para os nossos problemas, queremos resolve-los. Isto é, estamos a fazer o trabalho de casa. Porque, para chegarmos aonde queremos [...] pronto, nos somos património nacional, mas para sermos reconhecidos como deve ser e para sermos integrados como património internacional primeiro temos que “arrumar a nossa casa”.

Estamos tão empenhados em “arrumar a casa” que ainda não tivemos oportunidade de relacionar com o museu, para sabermos se é bom, mau ou complexo. Realmente, é uma coisa que ficou e deixamos para depois. Mas por agora, não temos qualquer tipo de relação

2.1 Teve alguma participação na sua criação?

LG-[R]: Sim tive, inclusive as peças mais antigas que ali se encontram foram por mim oferecidas. Ofereci-lhes uma bandeira muito antiga da tabanca de Chã de Tanque; uma corneta de uma tabanca inactiva de Santa Catarina, que tem mais de 70 anos, uma espingarda. Só objectos com mais de 50 anos.

Na sua criação, tentei dar todo o meu apoio, ajudei-os até a sua inauguração no que podia fazer. Não da maneira de que gostava mas no que podia. Porque, o museu tem grande importância, durante o ano, às vezes não nos apercebemos das festividades da Tabanca, mas se tivermos um museu as pessoas e os turistas podem ter uma ideia do que é a Tabanca. Foi por isso que dei todo meu apoio. Fui o primeiro director, mas na sua criação, aqui fiz várias coisas: apoiava-as nas festividades entre outras coisas.

2.2 Que expectativa teve em relação a sua criação? Ainda mantém essas expectativas?

LG-[R]: Como já disse, nem sempre as pessoas assistem a tabanca [festividades], porque esta se manifesta numa determina época. Mas, com um museu devidamente preparado e organizado podemos ter uma ideia do que é a Tabanca em qualquer momento, mas, é preciso ter uma boa estrutura.

Ainda mantenho essas expectativas, elas não acabaram. Enquanto não o ver com nível. Quero vê-lo concluído. Porque, da primeira vez que foi inaugurada tinha algumas peças, da segunda vez, abriu com mais condições. Porém, para mim, não o suficiente. A minha expectativa é atingirmos o “máximo”, aquele nível superior, em que poderemos afirmar que aquele museu tem condições. Ainda há muita coisa por fazer. Já se fez muito, mas ainda há muita coisa por fazer é um trabalho que não é fácil concluir. É preciso que as pessoas se envolvam e não o ignorem, porque é um processo contínuo.

2.4 De que forma a sua criação beneficiou ou tem beneficiado as comunidades da Tabanca?

LG-[R]: --

2.4.1 Que recomendações/ críticas tem a fazer ao museu?

LG-[R]: --

3. Enquanto presidente da associação que relação mantém com as diferentes comunidades da Tabanca?

LG-[R]: Claro

3.1 Com que frequência se reúnem, e de que forma as tem apoiado?

LG-[R]: Todos os domingos nós nos reunimos. Cada domingo estou com uma comunidade, é uma relação permanente.

Como já tinha dito, há muita coisa por fazer e não nós não podemos perder tempo, já estamos muito atrasados

4. Relativamente a Tabanca de Achada Santo António como descreve essa comunidade?

LG-[R]: é uma comunidade normal, como qualquer outra. Agora mais comparável com as tabancas da Praia. Tem características de uma tabanca urbana. Mas em termos gerais todas partilham da mesma característica, com algumas diferenças entre as urbanas e rurais.

4.1 Essa relação estende-se a todos os membros ou limita-se ao chefe da Tabanca?

LG-[R]: Cada semana, o meu objectivo é encontrar-me com uma comunidade. Normalmente reúno-me com o rei, com o tocador, com os cativos em geral. Fazemos uma assembleia, onde discutimos os problemas. Apesar que com os reis, o contacto é mais frequente, diário ou por telefone; estamos sempre em contacto. Mas, com a comunidade acontece mais aos domingos, quando encontro-me com determinada tabanca, aí fazemos um encontro geral.

Normalmente, todos comparecem excepto aqueles que por um motivo ou outro não podem ir. os objectivos desses encontros, como já disse é “arrumar a casa”. E neste momento estamos a organizar-nos, a fazer um trabalho interno, e todos têm que participar. Porque não posso apenas falar com o rei, e este transmitir a cada membro. Convém todos participarem, porque é um projecto de todos. Portanto, “levantar” a tabanca, recuperar a Tabanca, é um projecto que envolve a comunidade, eles têm

interesse nisso. Às vezes debatemos sobre os trajes, sobre os instrumentos e sobre outros assuntos, portanto, devem estar envolvidos.

4.2. Com que frequência se tem reunido e de que forma a tem apoiado?

LG-[R]: --

4.2.1 Os pedidos de apoio, por parte desta comunidade, resumem-se as suas necessidades em realizar alguma actividade cultural, principalmente nas comemorações da Tabanca, ou estendem-se as outras áreas sociais?

LG-[R]: Neste momento, o primeiro objectivo é a salvaguarda deste património cultural, que é a Tabanca, isto é, em termos culturais. No entanto, reconheço que por viverem afastados, isolados, enfrentam muitos problemas. E isso me tem preocupado bastante, no futuro tenho de ter mais atenção a esta questão. Porque, no caso de um membro adoecer e não tiver dinheiro para se tratar é a tabanca que perde, se ele adoecer gravemente e acabarmos por o perder é a tabanca que enfraquece.

Portanto, neste momento os objectivos são a nível cultural: os instrumentos, a capela. Mas logo a seguir, ao resolvermos todos esses problemas, teremos de ter em atenção às questões sociais como a saúde em caso de internamento ou outro problema de saúde, acidente ou qualquer outro caso. Temos de estar preparados para tudo, porque são as pessoas que fazem a tabanca, é a nossa cultura, mas são as pessoas que a fazem, portanto devemos dar-lhes uma atenção; mas isso fica para depois, quando as dificuldades culturais forem ultrapassadas.

Um dos objectivos desta associação é apoiar os associados em caso de necessidade ou dificuldade, mas é quando os outros problemas forem resolvidos.

Porque, boa parte dos membros da tabanca passam por inúmeras dificuldades e carências pessoais. Vêmo-los, de tal maneira empenhados e envolvidos com a tabanca e com as suas festividades, entretanto na vida pessoal, as vezes nem trabalho têm.

5. Hoje tem-se falado muito na questão da salvaguarda do património cultural, neste âmbito:

5.1 De que forma a criação desta associação tem contribuído para a salvaguarda da Tabanca?

LG-[R]: Se não tivéssemos criado esta associação, não sei como seria. Porque, fala-se muito da Tabanca - «que é a nossa cultura»; «nosso património» - mas na prática as

peças têm feito muito pouco para a salvaguarda da Tabanca. Prova disto, é num universo onde tínhamos quase cinquenta tabancas e ficamos com apenas dezassete, portanto se tivesse e fosse um trabalho contínuo não tínhamos esta decadência. A tabanca encontra-se num ritmo decadente. Porque é que se criou esta associação? Acima de tudo esta associação significa união.

Porque, que as tabancas se juntaram? As tabancas se juntaram, a nível nacional, porque todas estavam a passar pelos mesmos problemas, pelas mesmas dificuldades. Em ritmo decadente, a Tabanca está atravessando uma crise de instrumentos; de vestuário; mesmo a nível das festividades dos santos, é cada membro a contribuir, mas é uma festividade que acolhe todo tipo de pessoas. Sempre que se realiza uma festividade notamos vários turistas. Portanto, se fosse apenas para eles não haveria problemas. Mas, há pessoas que ao saberem das festividades vêm participar. E as tabancas não têm meios nem possibilidades de suportar esses custos. Porque quem contribui para as festividades são os membros, e muitos não estão em condições de contribuir com nada por se encontram desempregados por vezes e o próprio rei que tem de “injectar” dinheiro próprio, para que as actividades possam realizar.

A associação, com a sua criação, acabou por ajudar não só em termos organizativo com materiais e instrumentos, mas também financeiramente.

Porque, por exemplo quando há as eleições autárquicas há uma nova equipa técnica, mas se por acaso tiver um vereador que não seja ou esteja sensibilizado com a área cultural, nomeadamente a tabanca, este não se preocupará se a tabanca irá fazer as suas festividades ou não. Mas, comigo presente na associação entrarei em contacto com qualquer eleito, onde apresentarei a associação; os problemas que as tabancas enfrentam e direi que já tínhamos começado um projecto com a equipa técnica anterior e que temos de lhe dar continuidade. Inclusive, graças a esta associação, todos os anos têm tido apoio das câmaras para as festividades da Tabanca. Portanto, nos quatro concelhos onde há tabanca: Ribeira Grande de Santiago, Santa Catarina, Santa Cruz e Praia, temos apoio anualmente. Isto é, podemos dizer que temos um apoio concreto, um apoio certo. Antes ficavam na expectativa, se o vereador tiver interesse pela tabanca, apoiava, caso contrário não havia apoio. Neste momento o apoio é certo; a própria associação faz questão de relembrar a câmara municipal e de maneira delicada fazer uma certa “pressão”; em que enviamos por escrito cartas as várias câmaras.

No caso da ilha do Maio, o contacto tem sido feito via telefone com o vereador da câmara.

Há dois anos que sonhamos em levar uma das tabancas a ilha. Levar todas as tabancas, a nível nacional é impossível. Aliás não é impossível é mais custoso. Mas a minha ideia é reunir as tabancas de Santíssimo Cruz, temos uma em Santa Cruz; Salineiro e uma em Chã de Tanque. Assim faremos um festival de Santa Cruz.

Como património nacional a tabanca deve ser levada a conhecer as outras ilhas, no entanto, isto depende da boa vontade das autarquias, porque a nos não nos falta a vontade. Agora é preciso ter apoio para lá chegarmos, porque se neste momento uma câmara de Santo Antão ou do Fogo necessitarem da nossa presença para oferecerem ao publico um entretenimento especial, tal como outros festivais existentes, por exemplo em Ribeira das Pratas, se quiserem fazer com a Tabanca é também possível, e nós estamos prontos para ir, mas é preciso ter apoio deles.

Temos tido uma boa relação com a Universidade de Santiago, temos debatido vários projectos, no âmbito da investigação, eles têm colaborado imenso para esta área. Com o ensino, a nossa relação tem-se estabelecido mais a nível do ensino superior do que com o secundário. Acho que a cultura deve ser introduzida nas escolas desde o início. Normalmente eu represento as comunidades, porem para que se torne mais “espectacular” eu e os reis participamos do encontro, e em vez de falar por eles, eles mesmos partilham as suas experiencias e isso torna o encontro mais interessante. No caso, em que não é possível de se deslocarem, eu represento as tabancas, mas normalmente eles participam. já participamos de vários encontros juntos.

5.2 Na sua opinião, que medidas e estratégias devem ser tomadas ou implementadas por parte das entidades competentes para assegurar a salvaguarda desta manifestação cultural?

LG-[R]: Antes de mais, o meu objectivo é pedir apoio as Câmaras e ao Governo para as festividades da Tabanca. Mas eu não os incentivo [as comunidades] a 100% a ficarem dependentes disso. Porque nunca foi assim. Inclusive se repararmos, na época colonial, não tinham apoio Estado, eram perseguidos mas conseguiram sobreviver até hoje, porque eles assumiam os custos. Mas neste momento recorremos a apoio, porque sabemos que são nossos parceiros e defensores da cultura, mas objectivamente eu os incentivo para que a tradição do mutualismo esteja presente, para que contem com eles

mesmos em primeiro lugar, porque se um dos parceiros não puderem contribuir e alegando que a situação esta difícil ele não terão apoio, e se estiverem dependentes deste apoio podem correr o risco da festividade não decorrer. O que tenho feito sobretudo, é tentar voltar ao passado, pois antigamente pagavam uma a quota. Hoje muitas tabancas retiraram as quotas e no momento das festividades cada um dá um contributo. O meu objectivo é incutir a mentalidade do passado, que é a principal força das tabancas. Os apoios são apenas uma mais-valia.

Acho que quando apresentamos os nossos projectos eles os devem ter em boa consideração Neste momento, como já disse, estamos o nosso projecto se concentra em “arrumar a casa”, logo após isto partiremos para outros, e esperamos que quando apresentarmos um projecto, como o projecto da capela, das casas de tabanca; porque como sabemos neste momento as tabancas não têm casa, não têm roupa nem instrumentos: Pronto, espero que eles nos apoiem neste sentido. Neste momento o nosso objectivo é que eles nos apoiem nesses três problemas. A associação elabora os projectos e envia, eles analisam e devem dar um parecer positivo, porque se eles querem ajudar a Tabanca, se querem ajudar a cultura cabo-verdiana é assim. Porque sabemos que a maior dificuldade da Tabanca neste momento são os instrumentos; porque sem os instrumentos como é que eles se irão manifestar? É impossível. Também sem o vestuário, como se apresentarão? É impossível. E sem casa da tabanca como é que os seus instrumentos irão ser conservados? Como é que iremos conseguir peças para um museu, mais tarde? Se andarem de lugar em lugar, a tendência é se perderem, mesmo os que utilizam diariamente podem se perder. Por isso, se tiverem uma casa, ali serão depositados todos os arsenais [objectos e peças] da Tabanca. E sabemos que além de não se perderem, mas também as peças velhas serão ali guardadas que depois serão trocadas por novas, que servirão para enriquecer o museu.

Portanto, as medidas a serem tomadas: é quando apresentarmos os nossos e projectos, é darem toda a atenção, porque os nossos projectos se referem aos problemas essenciais. Pois para a salvaguardar temos de a valorizar, e a Tabanca precisa ser valorizada. Por exemplo, no caso do Batuque, todos as batucadeiras têm farda, mas a Tabanca ainda não tem.

Às da Praia encontram-se fardadas ao contrário das da Santa Catarina. Neste momento, os apoios devem ser a nível material, porque é caro e custoso, há instrumentos que não

existem em Cabo Verde e tem de ser importados do México, por isso sem a ajuda do Ministério da Cultura e da Câmara é impossível.

5.3 Detentoras dos saberes e das práticas da Tabanca, as diversas tabancas (grupos/comunidades), são as principais dinamizadoras desta manifestação cultural. De que outra forma poderão contribuir para a salvaguarda deste património?

LG-[R]: Elas já fazem tudo. Aliás sempre fizeram tudo. Elas vêem a tabanca como uma herança, e lutam para a preservar a todo custo, mesmo sem apoio. Se hoje temos Tabanca, neste século e nos tempos que correm é por causa delas. Porque, principalmente na época colonial onde foram perseguidas se não tivessem garra e responsabilidade não teriam chegado aqui. Agora cabe ao poder local e central ajudá-las nesta luta.

6. Como avalia o estado actual da Tabanca?

LG-[R]: Tabanca esta precisando de tudo. Não tem nada. O estado é de miséria total. Não tem casa da tabanca; não tem sede, não tem instrumento. Quando digo não tem instrumento, não preciso dizer mais nada, porque a parte musical é muito “forte”. Portanto o estado da Tabanca é que se encontra num ritmo decadente. E se não for salvo deste ritmo aqui corre risco de extinção. Isto é verdade. Está em risco de extinção se não unirmos as forças para a salvar deste ritmo decadente. É preciso que as tabancas, o governo; as câmaras, e todos os cabo-verdianos trabalhem em conjunto. Se fizermos um balanço das cinquenta tabancas só restam dezassete. A este ritmo tende a acabar.

Embora cada parte esteja a fazer o seu trabalho, não é o suficiente, é preciso nos juntarmos. Esta associação é uma “voz” a “voz” de todas as tabancas para expor os sofrimentos; as necessidades; mas não é só para dizer “temos este problema”, é preciso que as pessoas se juntem a nós, para que juntos encontremos as soluções para os problemas. Neste momento, convêm chegarmos a uma solução. Já fizemos o levantamento dos problemas agora são as soluções. Antigamente era mais difícil, porque dizia-se “ quero ajudar a tabanca, mas não sei aonde ela se encontra. Não sei como chegar nela. Não sei quem é o rei”. Bom, agora através da associação, se alguém tiver interesse em ajudar é só entrar em contacto associação que esta o levará directamente a tabanca; acciona todos os mecanismos e facilita todo o processo,

portanto, já não há dificuldades. A tabanca neste momento, já fez o “trabalho de casa”, já se organizou, já tem uma associação, já tem uma referência.

Se a câmara ou o governo quiser de facto ajudar já tem um aliado forte. Um aliado que os permitira estar em contacto permanente com as tabancas. Já não há barreira, não há constrangimentos. Neste momento, quem quiser ajudar a tabanca não enfrenta qualquer constrangimento, até se quiserem justificar a sua ajuda, nos passamos recibo/comprovativo. Agora têm conta bancária, nos facilitamos todo processo burocrático.

7. Para si o que significa Tabanca?

LG-[R]: É o pilar da nossa cultura, é a mais antiga e a mais popular de Cabo Verde. É o princípio de tudo. É a partir da Tabanca que nasceram as outras manifestações culturais, qualquer manifestação cultural que existe em Cabo Verde que esteja relacionada com São Pedro, Santa Cruz, Santo António e São João Baptista tem origem na Tabanca.

Tabanca é uma comunidade com uma organização política e social própria com o seu chefe, súbditos e auxiliares.

Autorização

Termo de autorização

Identificação:

Nome: <u>Luis FRANCISCO GOMES</u>
Data de nascimento: <u>07/07/33</u>
Contacto: <u>9751115</u>

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 2012 (ano), 07 (mês), 27 (dia), ASSOMADA (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

ASSOMADA, 27 de julho de 2012.

Assinatura do entrevistado

Luis F. Gomes

Instituto da Investigação e do Património Culturais

Entrevista realizada à técnica do Instituto da Investigação e do Património Culturais, Ana Samira Silva, via correio electrónico (hotmail).

Data de envio: 25 de Janeiro de 2013

Data da resposta: 9 de Fevereiro de 2013

Entrevista realizada à técnica do Museu da Tabanca [Investigação e do Património Culturais, Maria Varela Tavares, nos dias 26 e 27 de Julho de 2012

Registo: por escrito

Local: Museu da Tabanca, Chã de Tanque

Guião I

Questões:

A. Em que ano Cabo Verde ratificou as seguintes convenções?

1. Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial:
2. Convenção sobre a Protecção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais

B. ICOM

1. Cabo Verde já tem um representante no Icom?

C. Documentos Legislativos Nacionais:

1. Além de Lei de Base do Património **Lei n.º 102/III/90, de 29 de Dezembro** que outros documentos regulamento do património cultural cabo-verdiano
2. No plano museológico quais são os documentos (nacionais e internacionais) de referência?

D. Dossier de candidatura da Tabanca a lista de Património Cultural Imaterial da Unesco

1. Ano de candidatura? E coordenação/elaboração do dossier?
2. Motivos da não integração na lista da PCI da Unesco?
3. Estratégias para a recandidatura da Tabanca a lista do PCI da Unesco?

E. Política Cultural

1. Para quando a divulgação da Lei-quadro dos Museus em Cabo Verde? E a constituição de uma rede museológica?
4. Quem são os colaboradores/ parceiros do IIPC, nacional e internacional, no que toca a salvaguarda do património nacional? (indicar ano de inicio da cooperação se possível)?

I. Ana Samira Silva (AS)

A. Em que ano Cabo Verde ratificou as seguintes convenções?

- 1. Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial:**
- 2. Convenção sobre a Protecção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**

AS [R]: Cabo Verde ainda não ratificou essas convenções. A do património imaterial já foi discutida já foi depositada na UNESCO e deve sair a decisão a qualquer momento. Em relação a outra ainda não houve nenhuma discussão.

B. ICOM

1. Cabo Verde já tem um representante no Icom?

AS [R]: Cabo Verde ainda não tem representação do ICOM. Porém existe um grupo de estudantes universitários (UNICV) que promoveram um debate sobre o assunto embora não tenha havido mais discussões sobre.

C. Documentos Legislativos Nacionais:

1. Além de Lei de Base do Património Lei n.º 102/III/90, de 29 de Dezembro que outros documentos regulamento do património cultural cabo-verdiano?

AS [R]: No que toca aos centros históricos e património construído tem o regime de Reabilitação Urbana que incide sobre a preservação dos edifícios históricos; e também os regulamentos do ordenamento do território. Mas essas leis incidem sobre o património construído sendo que no caso do património imaterial rege apenas pela lei de base do património cultural (lei nº 102/III/90) tem também o Estatuto do IIPC de 2004 que lhe atribui a tarefa de zelar pela preservação do Património Cultural cabo-verdiano.

2. No plano museológico quais são os documentos (nacionais e internacionais) de referência?

AS [R]: A nível dos museus a nível nacional ainda não existem documentos oficiais. Mas no plano internacional tem o Código Deontológico dos Museus e outros documentos do ICOM que servem de referência às acções dos nossos museus.

D. Dossier de candidatura da Tabanca a lista de Património Cultural Imaterial da Unesco

1. Ano de candidatura? E coordenação/elaboração do dossier?

AS [R]: A Candidatura da Tabanca a Património Imaterial da Humanidade foi em 1998 e a Coordenar o dossier esteve o então Presidente do IIPC, Dr. Carlos Carvalho.

2. Motivos da não integração na lista da PCI da Unesco?

AS [R]: AS [R]: Um dos principais motivos da não classificação da Tabanca prende-se com o facto de Cabo Verde não ter ratificado a Convenção do Património Imaterial que é um dos critérios para a apresentação dos bens nessa categoria.

3. Estratégias para a recandidatura da Tabanca a lista do PCI da Unesco?

AS [R]: A nível do IIPC ainda não existe uma estratégia para uma nova candidatura da Tabanca. Desde a anterior candidatura não houve mais discussões sobre o assunto por um lado. Por outro o Ministério apresenta outras prioridades de candidatura como a Morna, o Campo de Concentração do Tarrafal e o Sítio Histórico e Natural de Pedra de Lume na ilha do Sal.

E. Política Cultural

1. Para quando a divulgação da Lei-quadro dos Museus em Cabo Verde? E a constituição de uma rede museológica?

AS [R]: Como tinha dito anteriormente Cabo Verde ainda não tem lei-quadro dos museus. Está em curso a criação da rede de Museus em parceria com as Câmaras municipais embora ainda não tenha nascido nenhum museu no âmbito desse projecto.

2. Quem são os colaboradores/ parceiros do IIPC, nacional e internacional, no que toca a salvaguarda do património nacional? (indicar ano de início da cooperação se possível)?

AS [R]: O IIPC trabalha em parceria com diferentes instituições estrangeiras para projectos distintos. TI BI CENA – Canárias – no Domínio da Inventariação do património.

Autorização

Termo de autorização

Identificação:

Nome: _____Ana Samira Silva__

Data de nascimento: 28/ 06/1983

Contacto: samirasilva67@hotmail.com / samiraftsilva@hotmail.com

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em ____ (ano), ____ (mês), ____ (dia), _____ (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "O Museu da Tabanca (Chã de Tanque, Santa Catarina) e a comunidade da Tabanca de Achada Santo António (Praia): projecto de salvaguarda de património cultural e desenvolvimento comunitário".

A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidas como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

_____, de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado.

Guião II

A-Identificação Pessoal:

Nome: Género: Habilitações Literárias: Aptidões e Competências: Linguísticas / Tecnológicas Profissão: Experiência Profissional:

B- Questões:

1. Há quanto tempo trabalha no museu?
2. Que cargo (s) desempenha ou tem desempenhado?
3. Que dificuldades têm sentido no que toca as exigências/funcionalidades do museu?
4. A carência de técnicos faz com o IIPC adopte a estratégia de rotatividade de alguns técnicos e de alguns serviços. Que outros técnicos são chamados ao museu, em que ocasião e que funções vêm desempenhar?
 - 4.1 Quais são os serviços e de que modo são enquadrados neste contexto museológico e realidade local?
5. Uma vez que o museu se encontra sob a responsabilidade do IIPC, como se tem estabelecido a comunicação entre ambos.
 - 5.1 Que autonomia tem no que toca a tomada de decisões que dizem respeito a funcionalidade, programação cultural e gestão do equipamento?
6. Que projectos/actividades/eventos têm sido desenvolvidos para a programação cultural do Museu da Tabanca?
 - 6.1 Como é pensada a programação cultural, isto é para que público é feita a programação?
 - 6.2 Qual é a rotatividade das exposições temporárias? E com que temas estão relacionadas?
 - 6.3 Este edifício foi restaurado precisamente para albergar o museu. Qual é o espaço mais utilizado no museu? A dimensão dos espaços é suficiente para acolher os seus visitantes?
7. Concretamente qual é a missão do Museu da Tabanca?
 - 7.1 Tem-se conseguido cumprir todos os objectivos?
8. Como é a relação existente entre o museu e a comunidade que lhe deu origem, comunidade da Tabanca?
 - 8.1 Existe alguma programação específica para a comunidade da Tabanca local? E para a população local?
 - 8.2 Durante o período festivo da Tabanca, o museu promove alguma actividade, em especial, para a comunidade da Tabanca? Se sim, em que consiste essas actividades e que comunidade tem participado?

8.3 Solicitado ao museu uma representação da Tabanca em espaços fora do museu, que comunidade costuma ser chamada para essa actividade? Sempre é atendido esse pedido? Costumam impor/exigir alguma condição ou remuneração?

9. Qual é a aderência e envolvimento da população local nas actividades no museu?

9.2 De que forma o museu tem contribuído para o desenvolvimento local (Chã de Tanque)?

9.3 Existe alguma cooperação entre este equipamento e os artistas e associações culturais locais?

9.4 Como descreve a sua relação com a população local? Essa relação influencia, de alguma forma, o envolvimento ou não, da população local no museu?

9.5 Qual será o plano ou melhor dizendo a estratégia para a captação desse público?

9.5.1 E dos novos públicos?

10. Bornefonden de Santa Catarina, ONG que se destina a acções comunitárias beneficiárias a crianças e famílias carenciadas, trouxe 30 alunos do ensino básico integrado para visitarem o museu. Quão frequente é essa acção por parte desta ONG? Alguma outra associação local/municipal/regional já teve a mesma atitude? Existe alguma parceria com esta ONG?

Muito obrigada pela sua colaboração!

Denise de Barros

II. Maria Varela Tavares (MVT)

A-Identificação Pessoal:

Nome: Maria Vareta Tavares **Género:** Feminino **Habilitações Literárias:** Licenciatura **Aptidões e Competências:** Linguísticas Inglês, Francês e Português;
Tecnológicas: Ferramentas Internet e Microsoft Office
Profissão: Técnica do museu **Experiência Profissional:** Professora de História/Cultura Caboverdiana

B - Questões

1. Há quanto tempo trabalha no museu?

MVT-[R]: Há um ano e seis meses, mais precisamente desde Fevereiro de 2011.

2. Que cargo (s) desempenha ou tem desempenhado?

MVT-[R]: Como técnica responsável do museu. Como tal tenho desempenhado várias funções, desde: guia; trabalho nos serviços educativos, neste âmbito trabalho directamente com as escolas e a comunidade; também faço a conservação preventiva das peças.

3. Que dificuldades têm sentido no que toca as exigências/funcionalidades do museu?

MVT-[R]: Principalmente no âmbito da recepção dos visitantes. Por exemplo quando estou a fazer uma visita-guiada e chegam outro grupo de visitantes, tenho que recomençar a visita porque não há outra pessoa para realizar essa tarefa, pois sou a única técnica no museu.

No caso dos serviços educativos, quando desloco-me às escolas, o museu tem de ser fechado.

Relativamente à conservação preventiva dos objectos, faço a limpeza do pó, mudo de posição em relação à luz do sol, o levantamento do estado de conservação da peça; mas quando as exigências ultrapassam às minhas capacidade, comunico ao instituto e este envia o técnico responsável pela conservação.

4. A carência de técnicos faz com o IIPC adopte a estratégia de rotatividade de alguns técnicos e de alguns serviços. Que outros técnicos são chamados ao museu, em que ocasião e que funções vêm desempenhar?

MVT-[R]: Como já disse, o conservador no caso das peças que precisam de maiores cuidados. Os coordenadores do museu, cada ano temos um diferente, por isso vem cá saber do funcionamento e ponto de situação do museu.

Disponibiliza-se técnicos para ajudar na montagem de exposições, mas ainda não foi preciso recorrer a ajuda.

4.1 Quais são os serviços e de que modo são enquadrados neste contexto museológico e realidade local?

MVT-[R]: --

5. Uma vez que o museu se encontra sob a responsabilidade do IIPC, como se tem estabelecido a comunicação entre ambos?

MVT-[R]: Faço um relatório anual e entrego ao instituto, onde constam todas as actividades realizadas e os respectivos balanços.

5.1 Que autonomia tem no que toca a tomada de decisões que dizem respeito a funcionalidade, programação cultural e gestão do equipamento?

MVT-[R]: Posso autorizar as visitas solicitadas, ceder espaços para às actividades sem ter de comunicar ao IIPC. Do resto tenho sempre que comunicar e pedir autorização do instituto.

6. Que projectos/actividades/eventos têm sido desenvolvidos para a programação cultural do Museu da Tabanca?

MVT-[R]: Planeamos várias actividades mas acabaram por não se realizar. Tínhamos feito um para o dia Internacional dos Museus, mas acabou por não se concretizar.

O dia-a-dia no museu consiste em abrir às portas e esperar pelos visitantes. Ultimamente, com a chegada dos estagiários conseguimos desenvolver algumas actividades, mas quando estou sozinha dificilmente tenho conseguido.

Com os estagiários, realizamos palestras nas escolas do município, nomeadamente aos alunos do 9º e 10º ano de escolaridade na Escola Técnica e no Liceu Amílcar Cabral em Assomada.

As actividades que desenvolvemos sem a ajuda dos estagiários consistem em visita-guiada, manutenção de algumas peças. A visita-guiada quando solicitadas pelas escolas ou por outros grupos, realizamo-la de forma pedagógica como um serviço educativo, embora não exista propriamente um serviço educativo no museu. Isto é, nós não temos técnicos para o por em funcionamento. No final da visita-guiada realizamos algumas actividades, que dependem do público em questão.

Este serviço é planeado de acordo com tema a ser abordado e o nível escolar do público escolar.

Desenvolvi o projecto «Aprender Brincando» em que levamos alguns objectos às escolas, e depois da palestra fizemos algumas actividades lúdicas, palavras-cruzadas onde constavam alguns conceitos relativos ao museu e à museologia, coloração de objectos e peças bem como a colocação dos seus nomes) para poder avaliar o impacto da visita. O resultado foi positivo, o público-alvo eram alunos do 1º ao 6ºano de escolaridade, no final das actividades convidando-os para uma futura visita ao museu, de modo a se aproximarem da realidade que lhes foi apresentada, mas nem sem comparecerem.

6.1 Como é pensada a programação cultural, isto é para que público é feita a programação?

MVT-[R]: Como já disse, isto depende do público em questão, os temas serão abordados de acordo com o nível de escolaridade. No caso dos turistas é somente a visita-guiada, não temos um programa específico para este público.

6.2 Qual é a rotatividade das exposições temporárias? E com que temas estão relacionadas?

MVT-[R]: Ainda não realizamos nenhuma exposição temporária, só temos a permanente, que retrata a Tabanca nas suas três fases: a corte; o cortejo; a comensalidade e o batuco

6.3 Este edifício foi restaurado precisamente para albergar o museu. Qual é o espaço mais utilizado no museu? A dimensão dos espaços é suficiente para acolher os seus visitantes?

MVT-[R]: Normalmente é aqui na recepção, a minha sala e o auditório. O segundo lugar mais utilizado são as salas de exposição. Quando temos alguma actividade, realizamo-la no quintal ou na rua do museu.

Sim, temos espaço suficiente para acolher todos os visitantes, por a caso isso temos à vontade.

7. Concretamente qual é a missão do Museu da Tabanca?

MVT-[R]: A missão é a salvaguarda da Tabanca.

7.1 Tem-se conseguido cumprir todos os objectivos?

MVT-

8. Como é a relação existente entre o museu e a comunidade que lhe deu origem, comunidade da Tabanca?

MVT-[R]: Considero que a relação entre o museu e a comunidade da Tabanca é boa, principalmente com a tabanca de Ribeirão Engrácia e Cutelo Tavares que vivem nas proximidades do museu. Já deslocamos algumas vezes para fazer apresentações a grupos de turistas. Também vieram ao museu fazer demonstrações para crianças que não conheciam os rituais da Tabanca.

8.1 Existe alguma programação específica para a comunidade da Tabanca local? E para a população local?

MVT-[R]: Existe sim temos parceria com a agência de turismo «Aventura» com sede na cidade da Praia e no Mindelo. Este sempre solicita ao museu actividades com que as comunidades. É de se salientar que com a população local não existe nenhuma relação de proximidade.

8.2 Durante o período festivo da Tabanca, o museu promove alguma actividade, em especial, para a comunidade da Tabanca? Se sim, em que consiste essas actividades e que comunidade tem participado?

MVT-[R]: Não existe nenhuma programação específica no período festivo uma vez que as comunidades se encontram envolvidas nas suas comemorações e estas obedecem a um calendário específico de actividades.

8.3 Solicitado ao museu uma representação da Tabanca em espaços fora do museu, que comunidade costuma ser chamada para essa actividade? Sempre é atendido esse pedido? Costumam impor/exigir alguma condição ou remuneração?

MVT-[R]: Esse pedido é sempre atendido, e as comunidades sempre têm alguma exigência: desde remuneração monetária, ao transporte e alimentação.

9. Qual é a aderência e envolvimento da população local nas actividades no museu?

MVT-[R]: São poucos os casos em que a população local mostrou-se interessada ou se envolveu nas actividades que desenvolvemos.

9.2 De que forma o museu tem contribuído para o desenvolvimento local (Chã de Tanque)?

MVT-[R]: O contributo do museu para o desenvolvimento está aquém do desejado. Acho que é preciso haver uma maior sensibilização para que possamos tirar um maior proveito desta instituição.

No entanto, é preciso referir alguns ganhos, a criação do museu conseguiu empregar uma mãe solteira, chefe de família da localidade. Os turistas que costumam cá vir, não tendo transporte próprio, têm de deslocar-se nos transportes públicos, e isso ajuda os condutores locais.

9.3 Existe alguma cooperação entre este equipamento e os artistas e associações culturais locais?

MVT-[R]: Já realizamos o encontro com as Associação Comunitária dos Agricultores e os artesões locais onde tentamos mostrar-lhes alguns benefícios que poderiam ter caso colocassem os seus produtos aqui no museu. Mas acho que não se interessaram, porque não vieram. Quanto aos objectos e outras lembranças que se encontram à venda na loja do museu pertencem a artistas não locais, que quando comprados, o valor total é devolvido ao artista.

O custo do bilhete do museu é de 100 escudos, quer para os nacionais quer para os turistas. Para a população de Chã de Tanque e os estudantes a entrada é gratuita.

9.4 Como descreve a sua relação com a população local? Essa relação influencia, de alguma forma, o envolvimento ou não, da população local no museu?

MVT-[R]: Considero que temos uma boa relação, desde as crianças, aos jovens e adultos. De certa forma isto acaba por ter alguma influência nas actividades que poderão vir a ser realizadas.

9.5 Qual será o plano ou melhor dizendo a estratégia para a captação desse público?

MVT-[R]: A estratégia é estar sempre em contacto com eles, realizar actividades que os beneficie. Promover formações, actividades culturais e recreativas; possibilitar com que os idosos possam ter consultas de rotina gratuitas, entre outras.

9.5.1 E dos novos públicos?

MVT-[R]: Desenvolver estratégias que nos possibilite cativar cada tipo de público que o museu pretender.

10. Bornefonden de Santa Catarina, ONG que se destina a acções comunitárias beneficiárias a crianças e famílias carenciadas, trouxe 30 alunos do ensino básico integrado para visitarem o museu. Quão frequente é essa acção por parte desta

**ONG? Alguma outra associação local/municipal/regional já teve a mesma atitude?
Existe alguma parceria com esta ONG?**

MVT-[R]: Está ONG já teve iniciativas louváveis. Uma vez trouxe crianças e jovens para as actividades no dia do museu, e manifestaram-se interessados em realiza-la novamente. Não temos nenhuma parceria, mas garanto que a relação é boa e próxima, nenhuma das outras associações locais ou municipais costumam realizar actividades do tipo.

Autorização

Termo de autorização

Identificação:

Nome:	<u>Maria Vaula Tavares</u>
Data de nascimento:	<u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
Contacto:	<u>9857678 vaulamaria30@gmail.com</u>

Autorizo o registo áudio e vídeo da entrevista prestada em 2012 (ano), (mês), 07 (dia), 27 (local) e respectivo uso no âmbito do trabalho de projecto "Museu da Tabanka: serviço educativo móvel".
A entrevista, assim como a autorização de uso dos seus registos, são concedidos como contributo gratuito para o trabalho académico sem que haja quaisquer direitos que onerem a sua utilização, incluindo a publicação com fins não lucrativos.

Assinada 27 de Julho de 2012

Assinatura do entrevistado



Apêndice 10 – Descrição das festividades/desfile Tabanca Achada Santo António 2012

As festividades de 2012 aconteceram de forma serena e harmoniosa e tiveram lugar na Rua da Tabanca. As celebrações aconteceram de 6 a 13 de Junho, tendo o desfile realizado a 7 de Julho. Infelizmente, não pudemos estar presentes em todos mas participamos dos convívios que aconteceram na véspera do dia do santo (12 de Junho) e nas festividades do dia de santo (13 de Junho), bem como participamos e acompanhamos todo o desfile

Tradicionalmente, as actividades festivas começam três dias antes da festa do santo, sendo normalmente à noite, depois do horário laboral. Os preparativos começam semanas antes da data da comemoração do santo que é 13 de Junho.

Segundo os entrevistados, nessas semanas alguns membros da comunidade, especialmente o chefe, saem a procura de apoios financeiros e matérias junto a entidades políticas e organizações não-governamentais.

Com esses apoios e o fundo da tabanca, que deriva das quotas pagas pelos membros e das contribuições espontâneas dos membros com maiores posses, começa-se a trabalhar no arranjo dos trajes, restauro e ou confecção dos objectos, ornamentos e na providência dos géneros alimentícios que irão acompanhar as noites de convívio e de festejos em homenagem ao Santo António.

As festividades do ano passado tiveram início no dia 6 de Junho com a confecção de alimentos e convívio entre os membros e alguns moradores deste e de outros bairros. Aqui verificamos que embora de forma menos efusiva que os restantes dias, as festividades decorreram, num ambiente harmonioso e com fraca aderência dos membros. Também, verificamos que a comunicação social esteve atenta a estas comemorações e fez vários anúncios.

Como já dissemos não pudemos estar presentes em todas as etapas festivas. Acompanhamos as celebrações da véspera do dia de santo que esteve bastante animada, com batuco e outras danças. Aqui, observamos além dos membros da tabanca, presença de vários moradores, de fotógrafos, e alguns estudantes que também estavam a fazer trabalho de campo. Foi notório a presença massiva de jovens em contrapartida de adultos e idosos.

A noite foi animada por «comes e bebes», e a nível musical teve a participação das batucadeiras de Monte Agarro que foram convidadas pela comunidade. O convívio aconteceu pela noite fora, sendo que na manhã seguinte iria acontecer a festividade maior.

O dia do santo tem início com a realização da missa na capela da corte - pois tradicionalmente a missa acontece tanto na capela da corte como na capela da Nossa Senhora do Socorro, que fica a uma rua da «Rua da Tabanca». No entanto a missa na capela paroquial estava agendada para o período da tarde, motivo pela qual foi apenas celebrada na capela da tabanca. De seguida é roubado o santo - o roubo acontece num momento em que os membros se encontram distraídos, O santo é então roubado por dois dos ladrões¹⁷ que o vende a uma pessoa desconhecida.

O objecto roubado não é a figura do santo, mas sim o seu símbolo, aliás os seus símbolos, que neste caso são duas das quatro varas de marmeleiro que se encontram no altar e que normalmente têm uma fita vermelha atada numa das suas extremidades, e uma bandeira branca decorada com uma cruz vermelha no centro.

Tanto o acto do roubo como o da venda fazem parte de uma teatralização, uma vez que é um dos rituais desta manifestação. Assim, a venda é efectuada a uma pessoa conhecida, que normalmente deve desempenhar as funções de rainha ou rei, de uma outra tabanca a «rainha de gasadjo (Agasalho)¹⁸» ou «rei de bandeira». Nos últimos anos, têm-se vendido o «santo» na comunidade da tabanca de Achada Grande Frente que é devoto a São João.

Após o roubo a bandeira é colocada a meia haste, que fora erguida no primeiro dia das festividades. Neste dia acompanhei as festividades na rua da tabanca que é onde se encontra a capela da corte. O dia foi animado com muita música tanto de carácter tradicional como das novas tendências musicais, havia comida à vontade e ainda havia várias panelas ao lume das lenhas.

¹⁷ No caso da TASA são 6, três do sexo masculino e três do sexo feminino. Conseguimos entrevistar as três senhoras que fazem parte deste grupo. São elas Domingas Lopes, Joana Silva e Maria da Conceição Tavares.

¹⁸ Geralmente além de comprador, esta pessoa irá responsabilizar-se pelos alimentos e alojamento dos membros, oficiais e cativos, que guardam o santo em sua casa. Normalmente, este compromisso é assumido durante sete anos seguido pela mesma pessoa. Também deve-se referir que embora devota ao santo da sua comunidade esta pessoa ao assumir este compromisso também será devota ao santo da outra comunidade.

Os rituais desse dia consistiram na identificação dos ladrões, que foram castigados severamente sendo chicoteados pelo Rei de Campo Alfredo Lopes (Fefe). Este ritual é bastante real, deixando marcas no corpo dessas pessoas. A isto as entrevistadas partilharam que é uma brincadeira consentida e que ninguém leva a mal, no entanto mostraram-se preocupadas com a continuidade das suas funções, segundo afirmaram elas herdaram essas funções de seus parentes, e o que constatam é que os seus filhos não teriam capacidade nem dedicação necessária, pois segundo as mesmas é uma tarefa bastante exigente.

De acordo com a tradição, sete dias após o roubo, deve-se proceder a recuperação do santo, que é o segundo momento mais importante das festividades, pois é o reencontro da comunidade com o seu santo. Porém, devido ao calendário das eleições autárquicas o desfile foi adiado para 7 de Julho.

Note-se a partir do dia do roubo e até a sua recuperação são realizadas salvas¹⁹ todas noites na capela da corte. A salva consiste

No dia da recuperação do santo, além dos membros se juntaram várias pessoas que não fazem parte da comunidade. Uns trajados a rigor, outros com t-shirts brancas inscritos «Tabanca Achada Santo António» a vermelho, e outros com roupa normal mas enfeitados com acessórios como colares e pulseiras coloridas. Pouco a pouco foram chegando mais pessoas.

A salva é um dos momentos marcantes que antecede a saída do desfile, normalmente realiza-se no interior da capela, porém dado a pequenez do espaço, estendeu-se à rua da capela (Rua da Tabanca). Consiste num ritual que envolve rezas, canto e o tocar do tambor.

A cerimónia costuma ser realizada pelo rei, conforme às descrições de Semedo e Turano, no entanto, por motivos de saúde o chefe e rei da Tabanca, não participou oficialmente (trajado e ocupando o seu lugar de rei) do desfile, embora sempre presente e de ter organizado todas as actividades. Assim, a salva foi realizada pelo senhor responsável pela capela que segurava duas varas cruzadas em X, com enfeites e fitas vermelhas atadas nas pontas.

¹⁹ A salva é um ritual realizado tanto no período festivo como no período de nojo (nos rituais fúnebres). Esta envolta de um sincretismo religioso complexo, em que se conjuga orações religiosas música e dança ao som do tambor e dos búzios. (Semedo e Turano p:81-82)

Ao som dos tambores, que segundo o ritual consiste numa sequência de 10 batimentos semelhantes, seguida de uma pausa. Muda-se a posição das varas e retomam-se os batimentos (10 batidas) até se completar 50 batimentos. Os presentes, sobretudo os membros, de forma sincronizada e encarando a vara e a pessoa que realiza o ritual, dão início a movimentos de flexões, baixando-se e subindo continuamente. Em acto contínuo, as varas cruzadas são erguidas, pelo senhor, que se aproxima dos tamboreiros, e estes mudam o ritmo de batimento, que é a chamada para o «beijo da vara». É um momento de respeito, onde os membros vão beijar a vara (que é a representação simbólica do santo).

Quando terminou este ritual, o batimento dos tambores, tornou-se mais frenético. A música continuou ao som dos búzios, dos tambores e do saxofone, e as pessoas acompanharam cantando trechos das músicas tradicionais, como por exemplo «nha nome e ninguém»²⁰. Após um pequeno momento musical começaram a organizar-se para a saída do desfile. De referir que devido a intensidade só sol daquela tarde, o desfile saiu um pouco atrasado.

A sua organização obedece a uma ordem própria. À frente vão os ladrões, que se encontram amarrados uns aos outros, e que vão guiar o desfile até a local onde se encontra o santo roubado/vendido, estes são acompanhados pelo carrasco. Seguidamente, os comandantes e dos soldados; a rainha de campo que é acompanhada pelas damas e as filhas de santo; algumas pessoas que levam as bandeiras e figuras alegóricas como barcos e aviões. Depois seguem-se os tocadores de tambor e dos búzios, outras figuras como bispo, as pombas, as enfermeiras, os polícias, o corvo, o soldado, entre outras personagens, com as quais ainda se vão juntar pessoas que não fazem parte da comunidade.

Antes de seguir o percurso, que é conduzido pelos ladrões, desfilou-se pela rua principal do bairro, contornando-se a igreja local, e depois partiu-se em busca do santo.

O percurso do desfile é um pouco longo, e é preciso ter muita resistência física. Passa pelas principais avenidas da cidade em direcção à Achada Grande, localidade/comunidade onde se vendeu o santo. A ida ao Plateau tem um significado

²⁰ Traduzido para português significa «o meu nome é ninguém».

especial para e na Tabanca, uma vez que no período colonial, era proibido a passagem do desfile neste local, que era a sede administrativa²¹.

Importante aqui referir que ao longo do desfile notamos que o número de pessoas ultrapassava em grande a formação inicial. Ao longo do caminho a população se juntava à comunidade, tornando-se parte da festa. O desfile é sempre acompanhado por bebidas, sobretudo alcoólicas. Num momento de interacção entre a comunidade e a população, alguns membros aproveitam para fazer peditório.

A recuperação do santo é outro momento marcante para a comunidade, porque é quando se vão encontrar novamente com o seu santo padroeiro. Cada ano há uma renovação de voto para com o santo, demonstrando a devoção que sentem por ele.

Chegamos no final da tarde à localidade de Achada Grande, onde a população se manifestava ansiosa com a chegada da TASA. Aqui pudemos entrar na capela da tabanca local, para conhecer.

Já no bairro, o «falcão» entra em acção. É a figura que irá identificar onde se encontra o santo roubado. Demos várias voltas à localidade, até se encontra a casa onde se encontra o santo. A casa encontra-se identificada por uma bandeira branca, que é roubada pelo «falcão», e protegida por dois soldados a mando da «rainha de campo».

O recuperar da bandeira pelo falcão é um momento muito aguardado pelas pessoas, porque o desconhecimento por parte dos guardas de quem é esta figura proporciona maior espectáculo para as pessoas que estão a assistir.

À porta da casa da «rainha de agasalho», os comandantes rei da corte da tabanca da Achada Grande, e do campo da TASA, entram em negociações para o recuperar do santo. é mais um momento hilariante e de muito humor. O «rei do campo» oferece vários objectos em troca do santo, mas é sempre rejeitado (uma rejeição que é marcada pelo batimento dos tambores, gargalhadas das pessoas que foram assistir os «forros», e pelo abanar dos lenços brancos pelas cativas.).

Após quase 20 minutos de negociação, as varas são devolvidas ao rei, que as levanta e apresenta às pessoas presentes.

²¹ Hoje, o Plateau ainda alberga as principais instituições administrativas, como a Câmara Municipal, o Palácio do Governo, o tribunal de justiça, a Igreja Matriz, os bancos, as casas comerciais, o hospital, e algumas instituições do Governo.

Com a recuperação do santo (que segundo a tradição nunca pode ser aos domingos) segue-se a festa, que se prolonga pela noite fora. Este é um ritual que deve ser garantido pela «rainha de agasalho».

É o momento final das festividades, acompanhada de brincadeiras onde as figuras dos «médicos» e das «enfermeiras» vão provar das refeições preparadas, dizendo que vão rejeitar a comida feita. Após esta pequena encenação, a comida é aceite pelas personagens e serve-se todas as pessoas presentes, quer membros e não-membros.

De acordo com a tradição, pernoita-se na casa da rainha de agasalho, e a festa é acompanhada do batuco, no entanto se notou que outras danças e músicas tradicionais e não só fizeram parte do convívio.



Imagem 1– Beijo da Vara /Tabanca Achada Santo António

Autor: Denise de Barros, 7.Jul.2012



Imagem 2– Desfile da Tabanca (Bandeiras) Imagem 3– Desfile da Tabanca (Ladrões)

Autor: Denise de Barros, 7.Jul.2012

Apêndice 11 – Museu da Tabanca: considerações sobre a localização

Situado desde sempre no concelho de Santa Catarina, interior da ilha de Santiago, o Museu da Tabanca foi concebido com base no material recolhido pelas entidades de gestão cultural e patrimonial do Estado, junto as várias comunidades da Tabanca existentes na ilha de Santiago.

Distanciando a 44km da cidade da Praia, o concelho de Santa Catarina localiza-se na zona centro da ilha de Santiago e ocupa uma área de 214 km². Alberga no seu território 43.297 mil habitantes (CENSO 2010) e compõe-se por 51 localidades. É um concelho de características rurais onde 85% (PDM-SC2010) da população vive em áreas rurais e tem como principais actividades económicas a agricultura de sequeiro, a criação de gado, a avicultura, a pesca e o comércio retalhista. Assomada é a mais desenvolvida e possui o estatuto de cidade desde 2001 (sendo a sede do concelho, desde 1935).

Enquanto situado em Assomada o museu localizava-se no centro histórico da cidade, num edifício histórico – antiga instalação da Fazenda e dos Correios de Santa Catarina. Situado bem no centro do centro Histórico, próximo as principais instituições e infra-estruturas: câmara municipal, igreja matriz, praça Municipal, mercado municipal - onde os agricultores comercializam os seus produtos -; do mercado Sucupira - espaço onde se comercializam produtos: calçado, vestuário e outros utensílios e produtos - das principais casas e estabelecimentos comerciais; entre outras como estabelecimentos de ensino, hotel, pensões, restaurantes, biblioteca municipal, polivalente desportivo. O edifício encontra-se ainda junto às principais paragens das viaturas que fazem o transporte de bens e pessoas para as outras localidades do município e da ilha.

O espaço compreendia apenas duas salas de exposição. Mais tarde foi encerrado para obras de restauro de modo a melhorar o seu exterior e apetrechar o interior para melhores funções museológicas. Após, reabilitação abre, em 2006, com as seguintes valências: três salas de exposições; um auditório; serviços administrativos, casas de banho, biblioteca «um pequeno foyer desenhado para a recepção do público e uma sala ampla dividida em vários nichos onde estavam instalados alguns computadores ligados à internet que podiam ser acessados pelo público mediante o pagamento de uma pequena quantia; [...] um grande pátio ao lado do edifício que, de tempos em tempos, era usado para a recepção das tabancas da região que visitam regularmente o Museu durante comemorações cívicas e religiosas» (Filho, 2012:27).

De localização privilegiada, o museu usufruía de significativa movimentação, por um lado era visitado por turistas estrangeiros mas também por nacionais motivados pela curiosidade.

Caracterizando um pouco o turismo local, trata-se sobretudo de um turismo cultural com maior incidência no turismo de natureza, onde o Parque Natural da Serra da Malagueta - classificada como área protegida onde se encontram espécies fauna e flora raras e em risco - se destaca como a maior atracção. Além da existência montanhas e ribeiras convidativas a prática do campismo e montanhismo e praias de mar (propícias ao mergulho e pesca). Contudo se for rigorosa e levar a termo o conceito e significado de turista pode-se afirmar que apesar desta potencialidade, Santa Catarina não tem turistas mas sim visitantes, pessoas que ao se deslocarem ao município do Tarrafal ou outras localidades ou municípios desfrutam do que Santa Catarina tem para oferecer, portanto é uma cidade de passagem.

Fazendo parte do programa/currículo escolar a comunidade académica era outro público do museu. Relativamente a este público, Trajano Filho constatou que as visitas voluntárias, por parte destes, eram, na sua maioria, motivadas pelo uso do espaço internet existente no museu do que pelos restantes serviços afirmando que «pareciam mais interessados em se conectar ao mundo do que em conhecer os detalhes históricos das tabancas de Santa Catarina. Porém, graças às suas visitas constantes, eles acabavam por ganhar alguma familiaridade com o mundo dessas associações e de seus objectos» (Filho 2012:28). Em 2008, o edifício que alberga o museu foi transformado em centro cultural – o Centro Cultural Norberto Tavares e o espólio do museu seria posteriormente transferido para Chã de Tanque.

Pacata e ligada a actividades agrícolas e pecuária, Chã de Tanque, dista a 5km do centro urbano e conta actualmente com pouco mais de 1.164 habitantes (INECV-Censo2010). Sempre ligada a agricultura, foi em tempos gerida por grandes proprietários, contudo, hoje, tal como acontece em todo o arquipélago, a escassez de chuva tem tido um impacto negativo na vida económica e social da população. Assim, o sector primário que domina as actividades económicas locais não tem sido suficientes para garantir a sobrevivência das famílias, o que vem contribuindo para o desemprego e consequentemente a migração e emigração dos residentes.

A isto, Sidney Martins²² afirma que os emigrantes que este fenómeno também tem contribuído para a perda de muitos artistas locais. Resumidamente, a população local enfrenta vários problemas sociais como o desemprego; a baixa taxa de escolaridade e o abandono escolar. Para colmatar algumas necessidades a população tem contado com a ajuda da população emigrada; com o apoio financeiro e material do poder autárquico local e de algumas organizações não governamentais como é o caso da «Bornefonden» (cf. **ap.3.A5**).

A população local é muito apegada a religião e às tradições culturais. Neste âmbito, a nível cultural se destacam as actividades ligadas ao artesanato; a música & dança tradicional típica da ilha – batuque e funaná; ao teatro. Ainda neste ponto destaca-se as comunidades da tabanca, que neste, onde segundo Maria Varela engloba toda a população residente.

Apesar de ter sido transferido para Chã de Tanque em 2008, o edifício que veria albergar o actual museu foi restaurado, em 2009, e após a sua conclusão, o museu foi inaugurado a 26 de Junho de 2010. Efectivamente o museu começou a funcionar em 2011, com uma equipa técnica reduzida, isto porque a equipa que a compunha ficou atribuída ao centro cultural.

Segundo consta, o edifício seria propriedade de um antigo morgado, Tomás Martins de Carvalho, possuidor de grande parte dos terrenos em Santa Catarina. O edifício data do século XIX, época colonial, apresentando uma arquitectura do estilo neoclássico típico das colónias portuguesas. Fundamentou-se que os motivos que levaram a sua transferência teria a ver com facto da comunidade da tabanca local ser a que conserva em si os traços mais antigos e por ser a mais activa de todas as tabancas existentes. Segundo Martins e Varela na altura esta decisão foi muito contestada, sobretudo porque foi tomada pelo poder político sem se ter consultado comunidade civil.

A chegada do museu a Chã de Tanque é envolvida de campanhas de sensibilização como estratégia de aproximação junto à população local. Neste âmbito, foi realizado realizado visitas porta-a-porta – explicando-se «o porquê da existência do

²² Como responsável pelo departamento do património cultural da Câmara Municipal de Santa Catarina. Sidney Martins colaborou com uma entrevista, realizada no dia 27 de Julho de 2012, onde além de responder as questões (ver entrevista em anexo) disponibilizou com alguns documentos como «Rede Museológica Municipal de Santa Catarina por Henrique Coutinho Gouveia CEHFCi/UE e UniCV»; «Caracterização geral do concelho de Santa Catarina provisório draft» e «Plano director municipal de Santa Catarina (de Santiago). Relatório de caracterização e diagnóstico do território 2ª versão (2010)»

museu? O que é e para que serve um museu? porque salvaguardar a Tabanca? Qual a importância da participação da comunidade da Tabanca no museu? Fez-se propostas para exposição e venda de produtos/objectos produzidos pelos artesões locais (onde as receitas são devolvidas a 100% ao artista); quando solicitado é cedido os espaços do museu aos jovens artistas da localidade para realização de actividades de animação cultural: música, dança e teatro; sarau e outros convívios entre eles. Apesar disso tudo é quase inexistente o envolvimento da população local no museu.

Tendo em conta as descrições de Trajano, quando localizado em Assomada, a fruição do museu era resultado sobretudo dos serviços não museológicos (salas com acesso à internet).

No caso, actual, o museu carece de meios para executar os serviços. Segundo a responsável pelo museu, algumas pessoas se deslocam ao museu à procura do centro de documentação, que segundo o que pudemos apurar os documentos que fariam parte deste centro integram a biblioteca e o arquivo do organismo que administra o equipamento cultural, o IIPC.

Das várias visitas efectuadas ao museu, notamos que a população local mantém uma relação de amizade com a técnica responsável. Nesses dias, várias foram as vezes que as pessoas entraram no museu apenas para a cumprimentar. Anexo ao equipamento cultural existe um outro complexo que faz parte da antiga casa de morgado, que não foi incluído nas obras de reabilitação do edifício e que hoje serve de moradia a algumas famílias. Estas são, se assim a quisermos chamar as “zeladoras” do museu, na ausência da técnica. Importa aqui dizer, que a pessoa encarregue da manutenção diária (limpeza) vive num dos compartimentos desse complexo.

Apesar desta notória proximidade entre a técnica e a população, e do museu numa fase inicial ter desenvolvido actividades de sensibilização numa tentativa de aproximação a população local, e de conceder espaço para a realização de actividades de animação cultural dos grupos e associação recreativas da localidade. A verdade é que localmente, quer a nível das comunidades da tabanca quer da população, o museu não tem conseguido se estabelecer nem desenvolver actividades que as envolva ou a elas dirigidas.

A afluência do espaço tem vindo a diminuir, sendo os turistas os principais usufruidores do espaço. Relativamente as comunidades, quanto mais distante

(territorialmente) menos a interacção entre os dois. A comunidade em estudo afirma ter visitado por várias vezes o museu, a convite deste, na altura em que se encontrava localizado em Assomada.

Com base nos questionários realizados à algumas pessoas em Santa Catarina e na cidade da Praia, podemos constatar que as respostas referentes ao museu, reportam ao momento em que se encontrava instalado em Assomada.

O diagnóstico que fizemos do museu (*cf.* **vol.I** p.32-36), demonstra que as debilidades do museu também se prendem à falta de visitantes. Pois, não tendo público fluente, os responsáveis pela gestão do museu tendem a apresentar soluções pontuais em casos em que são necessários o apoio técnico.

Comparando estes dois momentos, podemos concluir que a transferência para poucas vantagens trouxeram ao museu e a comunidade local. Segundo a actual técnica do Museu da Tabanca, Maria Varela, quando situado em Assomada tinha uma programação cultural dinâmica e atractiva, havia uma maior interacção com os grupos da Tabanca do concelho, que em dias de desfile faziam um percurso que passava sempre à frente do museu, e que por vezes entravam no museu ao som do rufar dos tambores, dos apitos dos búzios e cornetas. A própria localização contribuía para a fluência do espaço.



Imagem 4- Barco alegórico /Museu da Tabanca - Sala de Exposição1

Autor: Denise de Barros, 22.Maio.2012



Imagem 5- Objectos tambores, cornetas e búzio/Museu da Tabanca – Sala de Exposição 1

Autor: Denise de Barros, 22.Maio.2012

Apêndice 12 – Quadro resume das propostas do projecto «O Museu da Tabanca (Chã de Tanque, Santa Catarina) e a comunidade da Tabanca de Achada de Santo António (Praia): projecto de salvaguarda de património cultural e de desenvolvimento comunitário

Proposta: <i>Inventário participativo</i>			
Linhas de Acção	Objectivos	Gerais:	Resgate da memória colectiva.
		Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização de costumes e tradições. • Promoção da interacção geracional. • Transmissão de conhecimentos • Actualização das referências bibliográficas • Registo e documentação das informações • Constituição de uma base de dados com informações a se incluir no inventário patrimonial sobre a Tabanca • Mobilização dos parceiros, com os quais havemos de constituir uma equipa técnica.
		Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um quadro de voluntariado/ recrutamento membros da comunidade. • Cruzamento de técnicas e metodologias pedagógicas na recolha das informações. • Utilização da língua materna como forma de facilitar a comunicação e permitir uma maior liberdade expressiva dos membros. • Para o envolvimento da população local apostamos na ligação da Tabanca com outros aspectos culturais e sociais e na história local. • Análise de dados pré-existentes com os que foram recolhidos. <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de relatórios
		Parcerias	Instituto da Investigação e do Património Culturais; Câmara Municipal da Praia
		Estimativa de duração	Esta acção pode desenvolver-se em 6 meses e sugerimos a sua repetição a cada década, como forma de actualizar o inventário
		Avaliação	<p>(Momento pré-implementação): Que compromissos assumiram os parceiros/colaboradores a cumprir?</p> <p>(No decorrer do projecto)</p> <p>Motivação da equipa de trabalho e da comunidade</p> <p>As metodologias utilizadas estão sendo eficazes?</p> <p>Até que ponto as fontes bibliográficas e as informações recolhidas se divergem?</p>

Quadro 1- Proposta: Inventário participativo

Proposta: Acções Educativas			
Linhas de Acção	Objectivos	Gerais:	Despertar uma consciência valorizativa e participativa para com questões patrimoniais e sociais.
		Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os membros da comunidade com conhecimentos necessários para desenvolverem acções activas e autonomas no seu território. • Identificação e apropriação consciente do património cultural • Promoção de iniciativas criativas. • Colmatar as lacunas educativas existentes no plano curricular • Dismistificar ideias pré-concebidas sobre a Tabanca e a sua comunidade. • Proporcionar instrumentalização técnica em função dos recursos e das habilidades apresentadas.
		Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Ter em conta os diferentes níveis de educação dos membros da comunidade. • Aposta em diferentes formas de educação – bancária e não bancária – que toma o património como fonte primária de informação – como forma de empoderar a comunidade com conhecimentos capazes de os fazer participar activamente no seu desenvolvimento e desenvolverem ideias e iniciativas que contribuem para a salvaguarda da Tabanca. • Valorização dos saberes, técnicas, práticas e conhecimentos da comunidade, e neste âmbito culminando num duplo papel da comunidade educadora/educanda • Mobilização de vários agentes de desenvolvimento tirando partido das cooperações estrangeiras e das ONG's/associações comunitárias locais
		Parcerias	IIPC, Instituições de formação escolar, ONG's e Associações comunitárias locais
		Estimativa de duração	<p>Tendo em conta que se trata de educação, esta deve ser contínua e sistemática, portanto permanente. Dado a especificidade e finalidade de cada tipo de educação, o tempo de cada um deve ser determinado em função dos resultados obtidos</p> <p>É o tipo de acção que pode processeguir mesmo após a implementação da proposta, momento a partir do qual a</p>

			comunidade assumirá um papel de maior intervenção e parceria com outras entidades e organizações.
		Avaliação	<p>Esta acção exige uma avaliação e reprogramação em função dos resultados alcançados e de outros objectivos portanto:</p> <p>A curto prazo: O número de membros que aceitaram participar e integrar-se nos programas de educação?</p> <p>A médio prazo: Reavaliar as necessidades da comunidade e em função disto readaptar as metodologias de aprendizagem.</p> <p>Qual é atitude da comunidade perante o seu património?</p> <p>Quais são as transformações perceptíveis a nível das iniciativas para uma participação mais activa quer a nível patrimonial quer social?</p> <p>A longo prazo:</p> <p>Analisar o impacto e as mudanças de comportamento do conjunto abrangido: comunidade; comunidade académica, população residente:</p> <p>Que oportunidades se criaram a partir desta iniciativa?</p> <p>Como a população percebe a Tabanca e as suas comunidades?</p>

Quadro 2- Proposta: Acções Educativas

Proposta: Articulação de projectos sócio-culturais				
Linhas de Acção	Objectivos	Gerais:	Mobilização de recursos; cruzamento de objectivos e interacção entre os agentes do desenvolvimento	
		Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Efectivação de parcerias • Sensibilização para questões socio-culturais • Promover maior interacção entre a comunidade e a população local através de actividades que incentivam a inserção social • Reforço dos laços de identidade e pertença a nível do território 	
		Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar o perfil socio-cultural do território (bairro/município) • Análise das políticas e das práticas socio-culturais • Levantamento e mapeamento dos agentes de desenvolvimento locais e dos projectos por eles desenvolvidos; os equipamentos culturais, as infra-estruturas e os serviços existentes no território • Articular e enquadrar recursos humanos, financeiros; objectivos e metodologias • Sempre que possível a comunidade deve fazer-se representar nas equipas de trabalho colaborando no planeamento e na execução dos projectos como e/ou através de acções de voluntariado. • Estabelecer uma ponte entre as questões sociais e culturais desenvolvendo-as uma em função da outra 	
		Parcerias	ONG's, Associações comunitárias, Grupos culturais e recreativos, organismos da cooperação	
		Estimativa de duração	Permanente	
		Avaliação	A curto prazo:	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o impacto da implementação das acções educativas desenvolvidas num primeiro plano. • Se a relação entre os parceiros é favorável para o cumprimento dos nossos objectivos. • Em que medida os projectos culturais contribuem para a inclusão social?
			A longo prazo:	<ul style="list-style-type: none"> • As parcerias estabelecidas conseguiram a longo prazo mobilizar os recursos e mecanismos necessários? • Que objectivos foram cumpridos? • É ainda necessário enquadrar os nossos objectivos em projectos pré-concebidos, ou devemos desenvolver os nossos próprios projectos?

Quadro 3 - Proposta: Articulação de projectos sócio-culturais

Proposta: Serviço Educativo Móvel			
Linhas de Acção	Objectivos	Gerais:	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar os interesses das comunidades da Tabanca em virtude de uma participação mais activa nas acções e actividades do Museu da Tabanca bem como para que se desenvolva uma relação mais próxima com esta instituição em função dos objectivos; ambições e expectativas em comum
		Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de uma maior interacção entre as comunidades • Maior envolvência das comunidades e o museu • Suprimir algumas lacunas e constrangimentos do museu. • Dismistificação do conceito de museu. • Sustentabilidade das acções museológicas • Diversidade e rotatividade na programação do museu • Contribuir para acessibilidade das acções museológicas • Expandir as acções do museu, e constrangimentos a nível do distanciamento territorial. • Desmistificação do conceito do museu • Formulação de novos públicos
		Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Reformulação da estrutura do museu, adoptando um plano de gestão partilhada (no sentido bottom-up) em parceria e colaboração com as comunidades • Constituição de um plano de acção educativo desenvolvido a partir do contexto patrimonial e em virtude da realidade territorial. No caso da comunidade da TASA, esta proposta pode ser articulada com as outras acções educativas. • Constituição de uma equipa pluridisciplinar • Fazer cumprir o compromisso assumido por cada parceiro do museu. • Partir da realidade territorial de cada comunidade e estabelecer uma ligação entre este e outros bens patrimóniais existentes no território • Criação de uma rede interactiva e itinerante de equipamentos culturais existentes em cada município • Estabelecer parcerias com agentes de desenvolvimento locais. • Apostamos na parceria com a ANT, tomando-a como mediadora entre as comunidades da Tabanca bem como na formulação de parcerias com as Câmaras Municipais • Captação e formulação de outros públicos

	Parcerias	Museu da Tabanca (IIPC); Associação Nacional da Tabanca; Autarquias Locais,
	Estimativa de duração	Permanente
	Avaliação	<p>A curto prazo: em que medida as estruturas locais estão sendo capazes de apoiar o Museu da Tabanca a cumprir esta missão? Nota-se uma evolução equivalente entre as comunidades em relação ao património? que compromissos as comunidades assumiram? Quais são as perspectivas das comunidades em relação ao museu? Ao património? E o território? Qual é a relação entre as diferentes comunidades?</p> <p>A longo prazo: Que ações foram desenvolvidas pelas comunidades em colaboração com o museu ou com as outras comunidades? Qual é o impacto do museu no seio da sua comunidade? Que relações se estabeleceram entre as comunidades e os seus equipamentos culturais locais? Que contributos trouxe o projecto para o desenvolvimento do território?</p>

Quadro 4-Proposta: Serviço Educativo Móvel

Anexos



Imagem 6– Arquipélago de Cabo Verde

Fonte: National Geographic. Acedido a 10 de Fevereiro de 2013 em <http://travel.nationalgeographic.com/travel/countries/cape-verde-guide/>

Transformar a nossa Cultura num recurso estratégico

Para transformar a Cultura Cabo-verdiana em recurso estratégico, o Governo irá formular e implementar uma política cultural virada para o desenvolvimento, dando atenção especial:

- À revisão do quadro institucional, de maneira a permitir uma maior parceria entre o Estado, os Produtores de cultura e o sector privado, bem como a gestão partilhada do sector da cultura e a capacitação institucional para promover, defender e divulgar os produtos culturais e a propriedade intelectual. Neste particular, o Governo irá dinamizar a criação de um mecanismo institucional que permita, no quadro de uma Parceria Público-Privada, fazer a promoção da cultura;
- À valorização do património cultural e de uma rede de "lugares de memória", tendo como centro a Cidade Velha;
- À aprovação do quadro legal do desenvolvimento cultural, da economia criativa e cultural nas áreas que suportam a criação artística, artesanal e recreação histórica, como: música, audiovisual, organização de espectáculos/festas pagãs e religiosas, arte, teatro, gastronomia, moda, literatura, cinema; ao reforço da segurança jurídica dos criadores e produtores de cultura, nomeadamente na luta contra a pirataria cultural e a cobrança dos Direitos de Autor;
- À empresariação dos agentes culturais e dos organizadores de espectáculos, bem como à formulação de um quadro legal que permita a protecção dos direitos dos criadores e uma melhor articulação entre os produtores de cultura e o público;
- À adopção de incentivos aos criadores e aos difusores de cultura, através da implementação do Fundo Autónomo da Cultura, de medidas de incentivos fiscais, de apoio através da ADEI ao empreendedorismo cultural, da concessão de subvenções aos gestores das pequenas salas de animação cultural e de um sistema de incentivos para exportação de produtos culturais;
- À promoção do desenvolvimento de infra-estruturas culturais: centros de conferências e culturais multi-usos e implantação de centros culturais em regiões carentes, destinados prioritariamente à promoção e formação cultural de jovens;
- À continuação da afirmação da língua Cabo-verdiana, com recurso cada vez maior aos conhecimentos técnicos, ao aprofundamento e socialização aberta e generalizada desses conhecimentos, utilizando todos os meios técnicos e tecnológicos disponíveis interna e internacionalmente.
- À promoção do desenvolvimento do sector artesanal ligado ao turismo.

Imagem 7– Principais eixos da política cultural traçada pelo actual Governo de Cabo Verde

Fonte: Programa do Governo para a VIII Legislatura 2011 – 2016 p.17.

Acedida a 12 de Fevereiro de 2013 em

http://www.caboverde2016.gov.cv/images/stories/Programa_Governo_VIII_Legislatura_2011-2016.pdf

A Organização do Espaço

A parte principal do edifício e uma parte do anexo está dedicada à Administração, Reserva e à Exposição. Esta última se encontra distribuída ao longo das cinco salas, onde o visitante pode apreciar os diferentes momentos da festividade da Tabanca.

Sala 1 – Recepção/Loja
Entrada do museu, onde o visitante terá oportunidade de encontrar informações sobre a história do edifício, bem como da Tabanca. E ainda poderá comprar alguns souvenirs.

Sala 2 – Corte ou Capela da Tabanca
Recriação de uma Corte da Tabanca, com elementos mais significativos que representam este espaço sagrado.

Sala 3 – Desfile da Tabanca
Exposição dos objetos que fazem parte do cortejo, que é a parte mais visível e espectacular das festividades da Tabanca.

Sala 4 – Interrogatório e Castigo
É a fase onde se interrogam e castigam ritualmente os ladres do Santo.

Sala 5 – Comensalidade e Batuque
A comensalidade é uma etapa de partilha e de mutualidade que acompanha quase toda a festividade da Tabanca. Batuque é uma forma de expressão cultural cabo-verdiana independente da Tabanca, mas que entra nas suas festividades desde o princípio até ao fim.

Localização Geográfica

Como chegar ao Museu da Tabanca?
Itinerário: Cidade da Praia – Cidade de Assomada – Chã-de-Tanque

Museu da Tabanca
Entrada Principal - Rincão
Chã-de-Tanque - Santa Catarina
Ilha de Santiago
Cabo Verde

Telefone: 265 60 30
E-mail: museudatabanca@gmail.com

Horário de Visita
Terça-feira 2 Sábado
09H00 – 12H00 / 14H00 – 18H00

REPUBLICA DE CABO VERDE
MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR,
CIÊNCIA E CULTURA

IIPC
Instituto da Investigação e do Património Culturais

Museu da Tabanca

Junho / 2010

O Edifício

O edifício do Museu da Tabanca, antiga Casa do Morgado, conhecido por "Quintalona", situa-se na localidade de Chã de Tanque, Conselho de Santa Catarina, cerca de 5 km do Centro Histórico da Cidade de Assomada, na via que dá acesso à Localidade do Rincão. O edifício rural circunstante apresenta características típicas da época colonial, possuindo uma dimensão espacial e tipológica própria da Arquitectura Neoclássica que aparece como modelo nas colónias portuguesas.

Segundo as informações recolhidas junto das pessoas mais idosas, no local, essa casa foi construída, provavelmente, na primeira metade do séc. XIX. E pertencia a um dos grandes morgados do Concelho, de nome Tomas Martins de Carvalho, que desde do início do povoamento da Freguesia de Santa Catarina era possuidor de grandes porções de terra nas duas grandes ribeiras – a da Boa Estrada e a dos Engenheiros. Actualmente, a Casa Grande é conhecida como "Quintalona ou Casa do Fêla" – Alfredo dos Santos Neves que entretanto se casou com a filha herdeira do Tomás de Carvalho (Ana Maria de Matos de Carvalho).

Depois da obra do restauro iniciado em 2009, o prédio preservou o traçado arquitectónico original, característico das casas senhoriais do período colonial – o estilo Neoclássico. A reabilitação, tanto do interior do edifício como dos anexos foi orientada de modo a satisfazer as novas necessidades museológicas.

O Museu da Tabanca de Chã-de-Tanque, que agora se inaugura (Junho de 2010), tem como objectivo promover e dinamizar a vida cultural do Concelho de Santa Catarina em particular, e do interior de Santiago de uma forma geral.

A Tabanca

A Tabanca é uma das formas de expressão sócio-cultural de grande importância para a cultura cabo-verdiana, festejada nas Ilhas de Santiago e do Maio.

Na sua essência, pode ser definida como uma associação laica de socorros mútuos, com actividades culturais e festivas em determinados períodos do ano, de Maio a Junho.

Etimologicamente, a palavra Tabanca é de origem Bissau-guineense, significando Aldeia.

Enquanto manifestação cultural, as suas origens remontam ao séc. XVIII, ainda que algumas crónicas do séc. XVI fazem referência às actividades festivas com características semelhantes.

A Tabanca surgiu numa altura em que vigorava o reinado, por isso, existe muita semelhança entre a estrutura social dessa época e a estrutura da Tabanca. Através de uma espécie de teatro de rua (cortejo), aparecem em cena personagens como Rei, Rainha, Governador, Princesa, Obleais, Militares, Clérigos, Profissionais Liberais, etc. Acredita-se que o reinado seja o ascendente histórico da Tabanca.

O Museu da Tabanca

O Museu da Tabanca é aqui apresentado como um espaço de conhecimento e de interacção entre a sua colecção e o público visitante.

A filosofia do museu é satisfazer as demandas sociais, tais como apoiar a educação e formação da população, resguardar, preservar e divulgar o património cultural. Portanto, além do deleite do seu visitante, existe uma orientação cultural e didáctica nas actividades que serão realizadas pelo Museu da Tabanca.

É preciso engajar os elementos dos grupos da Tabanca nas actividades do Museu, a fim de fazer deles os verdadeiros agentes da salvaguarda da sua actividade cultural, que constitui um bem patrimonial comum a todos os cabo-verdianos.

A Colecção

O acervo do Museu é constituído por objectos recolhidos pela equipa do então Instituto Nacional da Cultura, nos anos de 1993/94 e pelo Instituto da Investigação e do Património Culturais, em 2006, 2007 e 2008.

Todo o espólio provém das distintas localidades da Ilha de Santiago, onde existe uma maior dinâmica quanto ao festejo da Tabanca.

A colecção é composta por peças que retratam todos aspectos da Tabanca, nomeadamente objectos do ritual sagrado, instrumentos musicais, trajes, objectos alegóricos, objectos da comensalidade e do batuque.

Imagem 8– Folheto Museu da Tabanca

Zona	Lugar	Sexo	População residente	Agregados por sexo do representante	Idade			Nível de Instrução (3 ou mais anos de idade)							Alfabetizados com 15 anos ou mais	Activos com 15 anos ou mais
					Menos de 15 anos	Entre 15 e 64	Mais de 65	Sem nível	Pre-escolar	Alfabetização	Ensino Básico	Secundário	Curso Médio	Bacharel. ou Superior		
CIDADE DA PRAIA		Total	130271	32967	41090	84401	4696	11759	5360	1223	46591	42746	1543	11718	79220	58097
		Masculino	63467	17195	20550	41119	1755	4339	2668	441	23647	21203	739	5648	39859	30664
		Feminino	66804	15772	20540	43282	2941	7420	2692	782	22944	21543	804	6070	39361	27433
	ACHADA S. ANTONIO	Total	12965	3486	3534	8738	684	949	554	45	4092	4330	257	1910	8584	5806
		Masculino	6232	1788	1754	4196	279	326	270	12	2066	2103	123	905	4227	2960
		Feminino	6733	1698	1780	4542	405	623	284	33	2026	2227	134	1005	4357	2846

Fonte: INE, Censo 2010

Quadro 5– Dados estatísticos sobre a população do município da Praia e do bairro de Achada Santo António

Informação concedida pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde via correio electrónico, no dia 23 de Julho de 2012